

# Anais

## I Congresso Paraense de Saúde Mental Urgência e Emergência

31 de maio á 02 de junho, 2019.

ISBN: 978-85-92752-26-2

**Belém – PA  
ASPEPB  
2019**

## FICHA CATALOGRÁFICA

Anais do I Congresso Paraense de Saúde Mental, Urgência e Emergência  
(1: 2019, BELÉM-PA)  
il.; color.

Associação dos Portadores de Epilepsia do Estado da Paraíba [Editora] João Hercules Bezerra Gomes [Coordenador]; Marcos Rai da Silva Tavares [Organizador]; Talitha Juliana da Silva Santos [Organizadora]; Ingrid Mikaela Moreira de Oliveira [Organizadora];  
*UNAMA* Alcindo Caceia, Belém-PA, 2019.

### PUBLICAÇÃO DIGITALIZADA

ISBN 978-859275226-2



1. Congresso 2. Paraense 3. Saúde Mental  
I. Título

# **INFORMAÇÕES TÉCNICAS**

**ISBN:** 978-85-92752-26-2

## **INSTITUIÇÃO PROMOTORA DO EVENTO**

Associação dos Portadores de Epilepsia do Estado da Paraíba (ASPEPB)

## **ORGANIZADOR DO EVENTO**

João Hercules Bezerra Gomes

## **COORDENADORES DA COMISSÃO CIENTÍFICA**

Marcos Raí da Silva Tavares

Talitha Juliana da Silva Santos

## **ORGANIZADORES DOS ANAIS**

Ingrid Mikaela Moreira de Oliveira

João Hercules Bezerra Gomes

Marcos Raí da Silva Tavares

Talitha Juliana da Silva Santos

## **LOCAL DE REALIZAÇÃO**

Auditório da Universidade da Amazônia – UNAMA Alcindo Cacela

Belém – PA

31 de maio a 02 de junho de 2019

**AS CONSEQUÊNCIAS DA ESQUIZOFRENIA NO DESENVOLVIMENTO DIÁRIO DO INDIVÍDUO: REVISÃO DE LITERATURA.**

Anna Paula Roqueta Magalhães

Letícia Lôide Pereira Ribeiro;

Alina Dariane Freitas Da Silva

Marcia Soraya Quaresma Vera cruz.

Cintia Yolette Urbano Pauxis Aben-Athar Valentim

Acadêmica de Enfermagem da Universidade da Amazônia, Belém. E-mail:

Docente da Universidade da Amazônia, Belém. E-mail: abenathar\_cintia@hotmail.com

**Introdução:** A esquizofrenia é predominantemente representada como uma doença grave e incapacitante, que leva exclusivamente a um desfecho de deterioração progressiva em várias esferas da vida. Essa visão está presente na sociedade como um todo e até mesmo na própria psiquiatria, o que pode dificultar o tratamento e reforçar ainda mais tal visão negativa (ANDRADE, 2019). Provocando alterações no comportamento, indiferença afetiva, pensamentos confusos, delírios e dificuldades para se relacionar para com as pessoas, perdendo o contato com a realidade. **Objetivo:** Descrever o reconhecimento e a análise das potencialidades e dificuldades de pessoas com esquizofrenia frente às atividades diárias, especificamente os componentes relacionados à disfunção executiva. **Metodologia:** Este é um estudo de revisão bibliográfica de base secundária, SciELO. **Resultados:** Foram identificados três temas principais e seus respectivos subtemas: O (não) fazer na sua essência – falta de significado, insatisfação e falta de autonomia; Impedimentos – diminuição da volição, inflexibilidade de ação e dificuldade de planejar rotinas e tarefas; Fatores Ambientais – família, associação e profissionais. A exigência no desempenho ocupacional dos pacientes com esquizofrenia que participaram dos estudos, em relação às incumbências da vida diária, está diretamente relacionada aos componentes do disfuncionamento eficaz e revela a importância de programas de reabilitação específicos para essa população, tencionando as melhorias cognitivas e ocupacionais. **Conclusão:** Portanto, as informações levantadas com a realização deste estudo são relevantes para os profissionais da área da saúde mental. Elas podem contribuir para o redimensionamento do tratamento, de forma a ajustá-lo às necessidades dos pacientes. Os serviços de saúde mental teriam a ganhar adotando, rotineiramente, avaliações contínuas dos resultados do tratamento, em particular, da percepção de mudança pelos próprios pacientes, que podem contribuir para o melhoramento dos serviços de saúde mental.

**Palavras - chave:** Esquizofrenia, Atividades Cotidianas, Função Executiva.

**O ADOECIMENTO DA SAÚDE MENTAL DO ENFERMEIRO NO  
PROCESSO DOS CUIDADOS PALIATIVOS NA ONCOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Letícia Lôide Pereira Ribeiro;

Alina Dariane Freitas da Silva

Aline Pantoja da Costa

Marcilene dos Santos Farias

Cintia Yolette Urbano Pauxis Aben-Athar Valentim

Acadêmica de Enfermagem da Universidade da Amazônia, Belém. E-mail:

Docente da Universidade da Amazônia, Belém. E-mail: abenathar\_cintia@hotmail.com

**Introdução:** Na Enfermagem, o adoecimento vem de elementos como estresse ocupacional, sobrecargas físicas e emocionais, responsabilidades e tempo insuficiente para o repouso. Esses elementos ainda recebem influência do perfil institucional, da categoria profissional e de características da jornada de trabalho, como o duplo vínculo empregatício. Em longo prazo, ocorre evolução do processo saúde-doença para esses profissionais, e o reconhecimento de “estar doente” tem impacto ético, técnico e legal, com repercussões na organização e na qualidade da assistência prestada.

**Objetivo:** Descrever a vivência de discentes do curso de enfermagem sobre o adoecimento da saúde mental do enfermeiro no processo dos cuidados paliativos na oncologia. **Metodologia:** Este estudo é um relato de experiência com abordagem qualitativa de natureza descritiva exploratória, realizado por acadêmicos de Enfermagem do 5º semestre da Universidade da Amazônia durante prática supervisionada da disciplina Adulto I, no período de Março de 2019 em um Hospital de Belém-PA. Durante o período, discentes e o preceptor da Universidade da Amazônia se concentraram no posto de enfermagem para a divisão dos pacientes para os alunos. Dessa forma, praticando nos pacientes o que foi abordado em sala de aula. **Resultados e discussões:** No início da atividade relatamos situações em que o enfermeiro não tinha os devidos cuidados com os pacientes, percebíamos a impaciência e a indiferença com os mesmos, isto ocorre devido o enfermeiro vivenciar a morte diariamente e não busca ajuda ou mesmo um acompanhamento psicológico. **Conclusão:** Diante da experiência no hospital fez repensar a nossa atuação como futuros enfermeiros, até então baseada somente na formação acadêmica, fica evidente a necessidade de mudar esse cenário e, indubitavelmente, a educação continuada que trata da atualização do profissional e vem sendo apontada como o caminho mais apropriado para vencer essas dificuldades, ressaltamos a necessidade de uma equipe psicológica para acompanhar esses profissionais.

**Palavras-chaves:** Cuidados Paliativos; Saúde do Trabalhador; Condições de Trabalho.

**A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO CONSULTÓRIO NA RUA**

Carla Araújo Sousa; Gabriela Da Gama De Lima; Tatiana Magalhães Corrêa Benjó; Cássio Diogo Almeida Monteiro.

Acadêmicas de enfermagem da Faculdade Estácio de Macapá, Macapá.

E-mail: carlasousa2127@hotmail.com

Docente da Faculdade Estácio de Macapá, Macapá.

E-mail: cassio-diogo-6@hotmail.com

**Introdução:** A equipe de enfermagem desempenha um papel chave no cenário do CR, assumindo atribuições de cunho assistencial, educativo, administrativo e social. É um dos profissionais responsáveis pelo estabelecimento de vínculo com o usuário, estimulando a redução de danos de substâncias psicoativas e a prevenção de ISTS. **Objetivos:** relatar a diligência e a assistência de enfermagem do profissional enfermeiro frente ao consultório na rua. **Metodologia:** Estudo de caso desenvolvido por intermédio do relato de experiência do profissional enfermeiro, atuante na equipe de consultório na rua do município de Macapá-AP. **Resultados:** o enfermeiro atua de maneira ininterrupta na prevenção e promoção da saúde dos pacientes acolhidos pelo consultório na rua, aplicando a universalidade, integralidade e equidade como a base de suas práticas e assistências. **Conclusão:** portanto, compreende-se que a atuação de enfermagem é notória desde o acolhimento, ao acompanhamento e a execução das assistências ao paciente. Diante dos perfis dos pacientes cadastrados no CR, destaca-se a importância do acompanhamento adequado para esses pacientes, atentando-se a peculiaridade de cada caso, ressaltando todos os níveis de cuidados, oferecendo prevenção, tratamento adequado e intervindo em conjunto com os demais profissionais da equipe na reintegração dessas pessoas no âmbito familiar e social.

**Palavras-Chaves:** consultório na rua; enfermagem; prevenção; vulnerabilidade social; moradores de rua.

**A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO EM SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIAS E DESASTRES: UM ESTUDO SOBRE A PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA NO PERÍODO DE 2014 A 2018**

Marcela Figueiredo; Leandro Reis da Silva; Dorotéa Albuquerque de Cristo

Acadêmica de Psicologia da Universidade da Amazônia, Belém-Pará  
Marcela.figueiredo@hotmail.com  
Acadêmico de Psicologia da Universidade da Amazônia, Belém-Pará  
Docente da Universidade da Amazônia, Belém-Pará  
dcristo@bol.com.br

**RESUMO**

**Introdução:** O presente estudo objetivou levantar dados produzidos na área da Psicologia com foco em situações de emergências e desastres no Brasil no período de 2014 a 2018. Considerando a importância do papel do psicólogo em lidar com situações de sofrimento, contribuindo para minimizar os danos causados pelas catástrofes, e ajudando a reconstruir vidas marcadas por tragédias, buscamos traçar o crescimento da atuação desses profissionais nos últimos quatro anos no Brasil. A princípio reunimos informações sobre a atuação do psicólogo na área de catástrofes e emergências no Brasil, além da atuação no pós-impacto, que exige um acompanhamento mais prolongado. **Objetivo geral:** Avaliar a abrangência das pesquisas na área da Psicologia em Emergências e Desastres no Brasil no período de 2014 a 2018. **Objetivos específicos:** Realizar revisão sistemática dos últimos quatro anos (2014 a 2018) sobre atuações dos psicólogos na área. Relacionar os resumos publicados em três fontes científicas de reconhecimento nacional brasileiro. Identificar os locais de atuação dos psicólogos em emergências e desastres. **Metodologia:** A pesquisa foi quantitativa e bibliográfica, com dados dos últimos quatro anos (2014 a 2018) de artigos científicos localizados nas plataformas do BDTD, BVS-PSI e CAPES, através de revisão sistemática com leituras dos seus resumos. Os descritores utilizados foram: Psicologia, emergências; importância, desastres. **Resultados:** A pesquisa contou com 15 artigos não repetidos de um total de 141 artigos. Foram categorizados nas principais locais de atuações dos psicólogos dentre as principais estão: área social, hospitais (pronto socorro, urgência e emergência), situações de desastres e vítimas de violência. **Conclusão:** Considerando a relevância para algumas grandes cidades brasileiras, aconteceram mudanças ambientais e sociais, com maior destaque para nacional. Não contando com apoios sociais, muitas desencadearam sintomas de eventos vitais estressantes- colocando as pessoas no seu limite.

**Palavras-Chaves:** Emergências; Desastres; Psicologia.

**A COLABORAÇÃO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Pessoa, Samara Tayse Amador<sup>1</sup>; Lago, Josilene Nascimento do<sup>1</sup>; Moraes, Larissa Emily de Carvalho<sup>1</sup>; Silva, Raissa Ribeiro da<sup>1</sup>; Silva, Alina Dariane Freitas da<sup>1</sup>; Martins, Milene do Lago<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Universidade da Amazônia - UNAMA, Belém.

<sup>2</sup> Universidade Estadual do Pará - UEPA, Belém.

E-mail: grupoestudos900@gmail.com

**Introdução:** Assistência Farmacêutica (AF) é o conjunto de ações coletivas, tendo como enfoque uso racional de medicamentos. AF envolve a pesquisa, o desenvolvimento e a produção de medicamentos, além de ser responsável pela programação medicamentosa, aquisição, distribuição, dispensação, com isso, garantindo a qualidade dos produtos e serviços. Portanto, sua perspectiva é a obtenção de resultados concretos e melhorias no armazenamento de medicamentos. **Objetivos:** Relatar a colaboração AF na atenção primária à saúde através de uma atividade educativa sobre o armazenamento e o uso racional de medicamentos. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência por meio de uma ação educativa realizada por farmacêuticos e acadêmicos em uma UBS, localizada no município de Belém. O intuito da mesma foi vivenciar a prática da promoção e prevenção à saúde. Os materiais utilizados foram slides, cartazes e folders, com linguagem acessível ao público. **Resultados e Discussão:** A ação educativa foi subdividida em etapa I e II. A etapa I deu-se no formato de capacitação para profissionais da UBS, onde abordou-se as seguintes temáticas: armazenamento de medicamento, garantia da qualidade dos produtos e outros. Os profissionais mostravam-se interessados e relataram estar compreendendo os assuntos abordados. Já na II etapa, direcionou-se para comunidade com linguagem acessível, onde informou-se o uso racional de medicamentos, reações adversas, abandono de tratamento e outros. No decorrer da palestra foi possível observar o desconhecimento de algumas pessoas em relação ao modo de uso, manuseio e a própria duração dos medicamentos. Ao final da palestra ocorreu a distribuição dos folders, com isso, proporcionado uma melhor compreensão tanto para os profissionais, quanto para a comunidade. **Conclusão:** Com a realização da ação educativa foi possível contemplar a promoção da saúde. Portanto, a participação da AF na atenção primária é suma importância, garantindo adesão terapêutica correta e uso racional de medicamentos.

**Palavras-chave:** Assistência farmacêutica. Promoção da Saúde. Uso Racional de Medicamento.

**A ENFERMEIRA NO AMBULATÓRIO DE FIBROSE CÍSTICA EM UM HOSPITAL  
UNIVERSITÁRIO**

Luany Rafaela da Conceição Cruz

Enfermeira Pós-Graduada em Oncologia, Faculdade Integrada da Amazônia (FINAMA), Belém/PA.

E-mail: lu@luanycruz.com.br

**Introdução:** Fibrose Cística (FC), “Doença do Beijo Salgado” ou Mucoviscidose é uma doença genética crônica que afeta os pâncreas, o sistema digestivo e (principalmente) os pulmões. Acomete cerca de 70 mil pessoas no mundo. No Brasil, a incidência aproximada é de 1 para cada 10 mil pessoas. Um gene defeituoso e a proteína produzida por ele fazem com que o corpo produza muco, de 30 a 60 vezes mais espesso que o usual, levando ao acúmulo de bactérias e de germes, nas vias respiratórias. **Objetivos:** relatar a experiência vivenciada por uma Enfermeira, no Ambulatório de FC de um hospital universitário de alta complexidade, no Estado do Pará. Aperfeiçoamento dos processos de Enfermagem, nos casos de FC. **Metodologia:** Estudo descritivo, do tipo Estudo de Caso, vivenciado por uma Enfermeira pós-graduanda em Oncologia, no Ambulatório de FC do HUIBB. **Resultados:** A maioria dos pacientes apresentou tais sintomas, ainda nos primeiros anos de vida: tosse persistente (muitas vezes, com catarro), pele e suor salobres, infecções pulmonares frequentes (Pneumonia e Bronquite), chiados no peito, gordura nas fezes, baixo crescimento e pouco ganho de peso. Nas consultas de Enfermagem, notou-se nos pacientes a carência de conhecimento sobre esta patologia e o desânimo na continuidade do tratamento. Nesta doença, a prescrição de Enfermagem consiste em cuidados alimentares (dieta hipercalórica) e físicos (atividades físicas e fisioterapia respiratória). Via palestras, os pacientes começaram a se identificar e a fazer perguntas correlatas, promovendo uma troca de experiências. **Conclusão:** A FC é uma doença incurável, sendo a infecção crônica pulmonar (principalmente com *Staphylococcus Aureus*, com *Pseudomonas Aeruginosa* ou com *Burkholderia Cepacia*) a principal causa de morbidade e de mortalidade. À enfermeira compete a instrução do paciente sobre a importância do tratamento, o que aumentará a sua expectativa de vida. A natação é uma boa atividade física respiratória.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Fibrose Cística; Hospital Universitário.

**A VIVÊNCIA DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE:  
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**QUADROS, Giovanna Tavares Sarmiento** – Acadêmica de Enfermagem, Universidade da Amazônia (UNAMA). Belém-Pará. E-mail: giovanna.sarmiento@hotmail.com.

**CAMACHO, Elyade Nelly Pires Rocha** – Docente da Universidade da Amazônia (UNAMA). Belém-Pará. E-mail: elyadecamacho@gmail.com.

**Introdução:** A Atenção Primária à Saúde (APS), caracteriza-se por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrangem a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento e a reabilitação (MOURA, *et al.* 2015). Embora a Saúde da Família seja a estratégia prioritária para expansão e consolidação da APS, a cobertura desse modelo de atenção no Brasil não é universal, pois apenas 62,54% da população estão cadastrados na ESF (GOMES, *et al.* 2018). Diante disso, na Unidade Básica de Saúde (UBS) encontram-se muitos clientes com dificuldades no atendimento devido estarem cituados em áreas descobertas da ESF. **Objetivo:** Relatar a experiência do acadêmico de enfermagem em uma UBS. **Matodologia:** Trata-se de um relato de experiência do tipo descritivo dos acadêmicos de enfermagem, realizado em uma UBS em Belém do Pará no período de dezembro de 2018. Na prática, observou-se as dificuldades no atendimento a comunidade, devido estarem situados em áreas descobertas da equipe da ESF e conseqüentemente os materiais não atendiam a demanda, no qual impossibilitava a realizar tais procedimentos. **Resultados e discussões:** A vivência possibilitou conhecimento sobre as atribuições do enfermeiro na UBS, no qual atua em conjunto com a equipe da ESF, que abrange ações de assistência, prevenção e promoção à saúde. A compreensão da integralidade na APS pode contribuir com a melhoria da qualidade do cuidado, respeitando as necessidades de saúde da população. Dessa maneira, equipes de saúde e gestores devem desenvolver suas ações possibilitando o cuidado centrado na pessoa e sua liderança capaz de revolucionar o processo de transformação do modelo assistencial vigente no país (GOMES, *et al.* 2018). **Conclusão:** Contudo, apresentou-se a vivência do acadêmico de enfermagem na APS no âmbito de realizações de ações e procedimentos de assistência prestada a comunidade, na UBS e pela equipe ESF em questão a prevenção e promoção a saúde. O presente relato de experiência foi repercutido com êxito, expondo a realidade e as dificuldades de coordenar a equipe e prestar um cuidado de qualidade e humanizado.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Unidade de Saúde. Atenção Básica.

## A importância da educação física na condução da saúde mental: uma revisão bibliográfica.

Tuane Vitória Coêlho Furtado

Acadêmico de Educação Física, Universidade Federal do Pará, Belém.

E-mail: [eftuane@gmail.com](mailto:eftuane@gmail.com)

**Introdução:** O termo saúde mental segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), traça uma definição sugerindo o que se descreve como nível de qualidade de vida cognitiva ou emocional de um indivíduo, trata-se de uma definição genérica com relação a ausência de transtornos mentais. Neste sentido, as ações que viabilizam o trabalho de uma equipe multidisciplinar, “as equipes são elementos balizadores de uma linha de cuidado multiprofissional” (Peduzzi, 2001). A Educação Física como campo de intervenção ganha notoriedade como forma de auxiliar junto às demais profissões que atendem a práticas em saúde mental (FERREIRA et al, 2017). **Metodologia:** Estudo de revisão, utilizando-se como base eletrônica o SciELO, com um recorte temporal de 2014 a 2018. Os descritores aplicados foram “Educação Física” e “Saúde mental”. Da busca, três artigos atenderam aos critério e selecionados para análise. **Objetivos:** Este estudo busca revisar na literatura a importância dada à educação física como componente interdisciplinar para o estabelecimento da saúde mental. **Resultados:** Os resultados apontam para três categorias: 1) Educação Física como componente de melhora de aptidão física. Nesta categoria, evidencia-se os benefícios fisiológicos da prática do exercício físico pensado a partir de aspectos biodinâmicos, agindo como medida paliativa e terapia não medicamentosa. 2) Educação Física e seu aspecto social. Aqui, sinaliza-se o uso da educação física como possibilidade de campo de ascensão social subsidiada por conteúdos da cultura corporal. 3) Educação Física na equipe multiprofissional. Evidencia-se às contribuições em respeito às potencialidades da educação física como campo de intervenção na equipe multiprofissional, integrando saberes para a manutenção da saúde mental. **Conclusão:** A Educação Física, agrega importância significativa através do viés pelo qual se propõe, preconizando o cuidado psicossocial e tendo relevância na melhora e condução de saúde dos pacientes, contribuindo assim, para um processo de humanização e constituindo significativamente a equipe multiprofissional.

*Palavras chave: educação física; saúde mental; interdisciplinaridade.*

**A IMPORTÂNCIA DO CONTROLE PLASMÁTICO DO LÍTIO NO TRATAMENTO PARA  
TRANSTORNO BIPOLAR**

Jonatas Sousa da Silva; Bruna Helena e Silva Duarte

Acadêmico de Farmácia da Escola Superior da Amazônia-ESAMAZ, Belém-Pa.

E-mail: sousa.jonatas01@gmail.com

Docente da Escola Superior da Amazônia, Belém-Pa.

E-mail: brunapharma@gmail.com

**Introdução:** O transtorno de humor bipolar (THB) é caracterizado como uma doença crônica, com oscilações de humor, sendo classificada como: tipo I, episódios recorrentes de mania e depressão e tipo II, com episódios de hipomania alternado com depressão. A importância do tratamento é a diminuição dos sintomas e da alteração de humor, da severidade comportamental e prevenção das consequências psicossociais (Sproule, 2002). Estima-se que o transtorno bipolar tipo I afeta 1% e o tipo II entre 1,1 a 5% da população mundial, sem tropismo de gêneros e com tropismo pelo gênero feminino, respectivamente (Belmak, 2004 e Benazzi 2007). **Objetivos:** Revisar sobre a monitorização plasmática do lítio como forma terapêutica ao tratamento de THB. **Metodologia:** O estudo correspondeu a uma revisão de literatura, onde se utilizou os descritores: “lítio”, “concentração plasmática” e “transtorno bipolar”. **Resultados:** Para o tratamento do transtorno foi evidenciado que o lítio é o medicamento mais eficaz, uma vez que efeito terapêutico está diretamente correlacionado à concentração sérica do fármaco, sendo o único medicamento com propriedades estabilizadoras do humor comprovadas. Estudos mostram que concentrações séricas de lítio acima de 2 mEq/L denotam toxicidade grave, devendo ser mantidas entre 0,8 e 1,5 mEq/L, nos quadros agudo de mania ou hipomania. Para profilaxia de crises deve ser mantida entre 0,6 e 1,2 mEq/L. Pacientes que demonstram concentração sérica de lítio acima de 1,5 mEq/L apresentam efeitos colaterais de intoxicação, comprometendo o tratamento. **Conclusão:** O lítio é um medicamento eficaz no tratamento de THB, no entanto a ausência de um controle plasmático poderá ocasionar sintomas desagradáveis. O auxílio deste medicamento é importante para manter os pacientes de THB sem crises de euforia ou depressão por um período prologado e reduzindo o risco de suicídio em pacientes com transtorno do humor, além de ser mais acessível financeiramente, evitando internações hospitalares prolongadas.

**Palavras-Chaves:** Transtorno de humor bipolar; níveis plasmáticos; Lítio.

**A IMPORTÂNCIA DO FISIOTERAPEUTA NO PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM ENCEFALOPATIA CRÔNICA NÃO PROGRESSIVA**

Gabriel Vinícius Reis de Queiroz; Tatiane Bahia do Vale Silva

Acadêmico de Fisioterapia da Universidade da Amazônia, na cidade de Belém/PA.

Contato/Email: [gabrielviniciusreis@outlook.com](mailto:gabrielviniciusreis@outlook.com).

Docente do curso de Fisioterapia da Faculdade Estácio de Sá, na cidade de Belém/PA.

Contato/Email: [tatiane\\_bahiaft@yahoo.com.br](mailto:tatiane_bahiaft@yahoo.com.br).

**Introdução:** As crianças com encefalopatia crônica não progressiva em sua maioria possuem o cognitivo preservado, conseguindo acompanhar o ensino regular, apesar de suas limitações motoras. **Objetivo:** Realizar uma revisão narrativa da literatura sobre o papel do fisioterapeuta no processo de inclusão escolar dos alunos com encefalopatia crônica não progressiva. **Metodologia:** A revisão foi realizada na busca de estudos que abordam informações pertinentes da atuação fisioterapêutica na educação inclusiva de crianças portadoras de encefalopatia crônica não progressiva. A coleta de dados ocorreu nos meses de janeiro e fevereiro de 2019, através de busca online nas seguintes bases de dados: LILACS, PUBMED e SciELO, utilizando os descritores Encefalopatia Crônica Não Progressiva, Educação Inclusiva e Fisioterapia. **Resultados:** Identificou-se 62 estudos. Desses, foram selecionados 03 artigos completos que se enquadraram a pesquisa. Constatou-se que a fisioterapia auxilia na inclusão dos educandos portadores de encefalopatia crônica não progressiva com a eliminação de barreiras arquitetônicas, adaptações do mobiliário e dos materiais pedagógicos, orientação aos pais, alunos e professores quanto ao posicionamento corporal e sua influência na aprendizagem. Vale ressaltar que a atuação do fisioterapeuta no âmbito escolar visa favorecer as respostas educacionais, gerando um ambiente propício para a aprendizagem. Detectou-se a necessidade de o currículo dos cursos de graduação em saúde incorporarem a educação das pessoas com deficiência, promovendo a percepção destes profissionais sobre sua importância junto a equipe escolar na efetivação da inclusão do aluno portador de necessidades especiais. **Conclusão:** Conclui-se que o fisioterapeuta quando inserido na equipe educacional multidisciplinar atua positivamente no desenvolvimento das potencialidades dos alunos com encefalopatia crônica não progressiva, melhorando o processo ensino aprendizagem destes alunos, assim como o processo de inclusão social.

**Palavras-Chave:** Encefalopatia crônica não progressiva; Educação inclusiva; Fisioterapia.

**A INCIDÊNCIA DE VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA CONTRA MULHERES NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM EM 2016**

Fernando Lucas Costa de Lima<sup>1</sup>; Christian Pacheco de Almeida<sup>1</sup>; Erica Silva de Souza Matsumura<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Graduandos em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém-PA.

<sup>2</sup> Doutoranda em Biologia Parasitária da Amazônia. Docente da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém-PA.

[ferlucca4@gmail.com](mailto:ferlucca4@gmail.com)

[erica.s.souza@terra.com.br](mailto:erica.s.souza@terra.com.br)

**Introdução:** A Violência Psicológica (VP) é caracterizada como toda ação e omissão que tem como objetivo causar dano à vítima, incluindo qualquer conduta que objetive ofender, controlar, bloquear a sua autonomia, comportamento, suas crenças e decisões (CUNHA; SOUZA, 2014) e traz danos psicológicos. De acordo com a Lei Maria da Penha, no ano de 2006 a 2009, foram registrados na Central de Atendimento à Mulher 98.326 casos de violência, sendo de VP a segunda maior causa das intercorrências com 27.688 casos, atrás apenas da violência física com 59.314 (SILVA. et al; 2013). **Objetivo:** Analisar a incidência de VP contra mulheres na região metropolitana de Belém no ano de 2016. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, no qual foram utilizados dados disponíveis na plataforma do Sinan. O acesso aos dados foi feito no mês de maio de 2019. A população incluída foi composta pelos casos novos de VP contra mulheres durante o último ano de análise disponível (2016). **Resultados:** No período estudado, observaram-se os surgimentos de novos casos de VP contra as mulheres na região metropolitana de Belém, variando de acordo com cada município. Sendo assim, Belém foi o município com maior número de notificações (3154), seguido de Castanhal (24), Marituba (4), Santa Isabel e Ananindeua com 3 novos casos, ambos. Já em Benevides e Santa Bárbara do Pará, não houve registro. **Conclusão:** O estudo salientou uma temática influente à saúde das mulheres nos seus aspectos biopsicossociais. Desse modo, evidencia-se a necessidade em serem feitas atualizações constantes quanto aos dados disponíveis na Plataforma utilizada, para que haja um maior controle sobre esse tipo de violência; políticas públicas de conscientização da população a fim de se notificarem casos novos. Tudo isso, com o intuito de diminuir e esclarecer a população sobre esse tipo de violência.

**Palavras-chave:** Violência contra a Mulher; Epidemiologia; Saúde Mental.

**A INFLUÊNCIA DO EXERCÍCIO RESISTIDO NA FUNCIONALIDADE DE UM  
PARKINSONIANO: ESTUDO DE CASO**Paula Luiza Matni dos Santos<sup>1</sup>; Andreza Santos Pinto<sup>2</sup>; Erik Artur Cortinhas Alves<sup>3</sup>

1 Acadêmica de Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém.  
Email: paula.luiza123@hotmail.com

2 Acadêmica de Fisioterapia. Faculdade Maurício de Nassau. Belém.

3 Docente da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém.  
Email: prof.erikartur@gmail.com

**Introdução:** Doença de Parkinson (DP) é síndrome crônico-degenerativa que afeta o Sistema Nervoso Central, interferindo nos movimentos. Caracterizada por rigidez muscular, alterações posturais, tremor de repouso. Com isso, os Exercícios Resistidos (ER) são indicados para atenuar ou retardar tais manifestações. **Objetivo:** Abordar a influência do Exercício Resistido na funcionalidade de um paciente com a Doença de Parkinson. **Metodologia:** Foram aplicados dois questionários ao idoso praticante do Laboratório de Exercício Resistido (LERES) na Universidade do Estado do Pará, ao todo foram feitas 16 perguntas. Os questionários utilizados foram: o Índice de Katz (IZ) e a Escala de Lawton e Brody (ELB), ambos permitem avaliar o desempenho nas atividades de vida diária (AVD's). Diante disso, realizou-se a coleta dos dados da amostra para realização das análises. **Resultados:** Primeiro, o IZ possui a pontuação mínima de 7 e máxima de 21 pontos, o paciente conseguiu 21, evidenciando que realiza as atividades básicas de vida diária de forma correta. Segundo, a ELB, dispõe como pontuação de 9 até 27 pontos, o idoso obteve 24 pontos, afirmando que executa suas atividades instrumentais de vida diária com pouca ajuda. **Conclusão:** Conclui-se que o paciente possui bastante autonomia e independência em sua vida, haja vista que os resultados demonstram que grande parte de suas AVD's são realizadas com escassa ajuda e de maneira consideravelmente certa. Portanto, os ER repercutem positivamente nas atividades de vida diária e funcionalidade do idoso com DP.

**Palavras-Chaves:** Doença de Parkinson; Funcionalidade; Exercício Resistido.

**A INTERVENÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NO CAPS AMAZÔNIA**

Cricyla Silva da Silva; Daniele Cruz Batista; Elizandra Queiroz de Jesus e Claudia Tereza Fonseca.

Graduada em Serviço Social pela Faculdade Integrada Brasil Amazônia (FIBRA), Belém.  
E-mail: [cricyla-silva@hotmail.com](mailto:cricyla-silva@hotmail.com).

Docente da Faculdade Integrada Brasil Amazônia (FIBRA), Belém.  
E-mail: [claudia.tereza@gmail.com](mailto:claudia.tereza@gmail.com)

**Introdução:** A proposta deste estudo surgiu a partir de atividades práticas realizadas por discentes de Serviço Social no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). A inserção das estagiárias no campo de estágio permitiu o aprendizado no que se refere à saúde mental de usuários atendidos no Sistema Único de Saúde (SUS). Deste modo, observou-se a importância do assistente social na área do cuidado a sujeitos em sofrimento psicoemocional. **Objetivo Geral:** Compreender a intervenção do (a) Assistente Social no CAPS Amazônia. **Específicos:** Estudar a política de saúde mental brasileira e identificar os limites de intervenção do Assistente Social. **Metodologia:** utilizou-se pesquisa bibliográfica entendendo que o uso dessa abordagem propicia o aprofundamento da investigação das questões relacionadas ao objeto de estudo e por ultimo a observação participante realizada durante o estágio, no qual foi possível compreender a realidade de trabalho no CAPS. **Resultados:** A partir da pesquisa foi possível constatar que as Assistentes Sociais intervêm junto ao usuário com objetivo de promover a universalização dos direitos sociais, identificando os recursos que possibilitem a garantia de tais direitos. Sendo assim, estas características fazem do Serviço Social no CAPS Amazônia, a categoria profissional mais procurada pelos usuários e familiares e, por conseguinte acabam por atender uma demanda maior de usuários que as demais categorias profissionais. **Conclusão:** Pode-se afirmar a sobrecarga do profissional de Serviço Social, por se destacar no acolhimento ao orientar e encaminhar todas as situações apresentadas pelos usuários obtendo maior resolutividade nestes atendimentos. Outra problemática importante é o trabalho multi e interprofissional que fica comprometido, pois devido a grande demanda para esse profissional, as mesmas têm dificuldade em acompanhar de forma específica e cotidiana os usuários que elas são técnica de referência. Faz-se necessário incentivar um trabalho em equipe para garantir atendimento ampliado que atenda as várias dimensões do usuário (a) no CAPS.

**Palavras-Chaves:** Saúde Metal; Serviço Social; Centro de Atenção Psicossocial.

**A POSTURA DO PLANTONISTA NUMA CLÍNICA ESCOLA DIANTE URGÊNCIA NA  
SAÚDE MENTAL**Leandro Reis da Silva<sup>1</sup>; Cíntia Lavratti Brandão<sup>2</sup>Autor: Acadêmico de Psicologia da Universidade da Amazônia, Belém-Pará  
E-mail: leandro.ne.psi@gmail.comOrientadora: Docente Psicologia da Universidade da Amazônia, Belém-Pará  
E-mail: cintia.lavratti@hotmail.com

**Introdução:** O trabalho visa apresentar o Plantão Psicológico (PP) para atender crescente demanda na saúde mental. O profissional, nesse caso são estudantes de psicologia, no qual tem oportunidade de interação entre apanhado teórico, a prática e os desafios dos primeiros contatos da atuação profissional da Psicologia. **Objetivo:** Simplificar como funciona a clínica escola na modalidade do PP e apresentar a postura do plantonista frente à demanda na saúde mental na urgência/emergência numa clínica escola. **Metodologia:** Foi realizado um estudo de revisão integrativa a partir do banco de dados do BVS-PSI (<http://bvs-psi.org.br/>) com a palavra-chave Plantão Psicológico, critério de inclusão foram relatos de experiências de estudantes de psicologia em clínica escola nas universidades, língua portuguesa, disponível para download, gratuito e completo. **Resultados:** O PP visa geralmente iniciar os estudantes de psicologia a prática profissional para avivar a experiência do campo de atuação da área clínica. Os estudantes possuem suporte teórico-metodológico com bases teóricas em das quadros abordagens; através de supervisões dos atendimentos realizados no PP; facilitador frente as demandas. Isso proporciona o plantonista a ter uma postura ético-profissional frente demanda de urgência/emergência mental. O posicionamento do plantonista foi categorizado em cinco itens básicos que são: compromisso Ético Profissional da Psicologia; realizar supervisões dos atendimentos do PP com uma das abordagens; aptidão para acolhimento do sofrimento que se faz presente na urgência/emergência, por exemplo, angustias ansiedades, lutos e outros; precisa sentir-se sensibilizado para realizar encaminhamento para Rede de Apoio referente a saúde mental, profissionais qualificados e possíveis orientações; e a conscientização humanizada às pessoas atendidas pelo serviço. **Conclusão:** Contudo, o PP para formação dos graduandos em Psicologia torna-se importante para iniciar como profissional da Psicologia. Logo, a população que procura o serviço na urgência/emergência psíquica usufrui de um serviço qualificado.

**Palavras-chaves:** Plantão Psicológico; Saúde Mental; Urgência.

**A TERAPIA OCUPACIONAL EM UMA EMERGÊNCIA PSIQUIÁTRICA: SUTIS  
SENSAÇÕES E DOCES AROMAS**

Camila de Nazaré Alencar; Lívia Mello Pontes; Marly Lobato Maciel; Alexandre Melo Cordeiro

Terapia Ocupacional

Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Belém-PA

[Alencar.mila@hotmail.com](mailto:Alencar.mila@hotmail.com)

**Introdução:** O cuidado em saúde mental é construído através do cotidiano dos encontros, sendo formado e tecido pela relação exercida entre afetações dos sentidos, por percepções de toques, cheiros, sons e olhar. Diante dessa sinergia de sensações, a aromaterapia torna-se mobilizadora de emoções e memórias essenciais no processo de tratamento, além de proporcionar melhor bem estar na rotina hospitalar. **Objetivo:** Relatar o uso da aromaterapia, como recurso terapêutico ocupacional em uma emergência psiquiátrica em grupos terapêuticos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo tipo relato de experiência. As atividades ocorreram no período de dezembro de 2018, pela parte da tarde na sala de Terapia Ocupacional da clínica psiquiátrica, sendo realizadas por duas terapeutas ocupacionais do setor. **Resultados:** Diante da condição psíquica que muitos pacientes se encontram pela crise como: agitação psicomotora, déficits na concentração, foco e atenção. Foram introduzidos de modo gradual antes dos grupos terapêuticos o uso de estímulos olfativos, com o uso de óleos essenciais de lavanda e laranja doce, que possuem propriedades calmantes. Os óleos essenciais foram utilizados associados com o recurso da respiração consciente e automassagem como recursos fundamentais para os grupos. Diante disso, foram observado ganhos satisfatórios, no melhor engajamento nos grupos, como melhorias na tolerância e respeito para com os outros participantes, bem como aspectos positivos na concentração. Vale ressaltar, que o uso desses estímulos, também foram desencadeadores para a mobilização de conteúdos ligados a memórias afetivas e de acontecimentos positivos da história ocupacional dos pacientes do grupo. **Considerações finais:** O uso de estratégias e novas abordagens em saúde mental, tornam-se de grande valor nos atendimentos dos profissionais, visto que, favorece um novo olhar de cuidado pautado em um contato humanizado, em que visa o bem estar e a melhor qualidade de vida da pessoa em sofrimento psíquico.

**Palavras Chaves:** Saúde Mental; aromaterapia; Terapia Ocupacional.

AÇÃO EDUCATIVA SOBRE A PREVENÇÃO DE ACIDENTES POR QUEIMADURAS EM  
CRIANÇAS POR INTERMÉDIO DO TEATRO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tarciane Anatacha Rodrigues do Monte; Natália Tiffany da Conceição; Chiara Silmara Santos Silva; Karen Marcelly de Sousa; Mariana Souza de Lima.

Acadêmico de Enfermagem, da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal do Pará, Belém.

E-mail: [tarcianeanatachatodrigues0304@gmail.com](mailto:tarcianeanatachatodrigues0304@gmail.com)

Docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal do Pará, Belém.

E-mail: [mari\\_hptw@hotmail.com](mailto:mari_hptw@hotmail.com)

**Introdução:** Queimaduras caracterizam-se por ser ferimentos tecidual, tendo como causa agentes externos variados, como por exemplo, trauma elétrico, térmico, químico e radioativo. Atualmente, esse tipo de acidente é considerado um problema de saúde pública (DAGA, 2015). **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem, a partir de uma ação educativa feita com 64 crianças com idades de 5 a 10 anos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, requisito avaliativo da atividade curricular Enfermagem em Urgência e Emergência, da Faculdade de Enfermagem, da Universidade Federal do Pará (UFPA), onde foi realizada uma ação educativa sobre prevenção de queimaduras utilizando o teatro como método lúdico para as crianças. **Resultados:** Logo após a peça teatral, iniciou-se uma conversa com as crianças sobre a prevenção de queimaduras em casa, onde surgiram dúvidas quanto a causa desses acidentes, as dúvidas foram respondidas por meio uma atividade individual, onde havia ilustrações de acidentes para que as crianças colorissem e depois exemplificassem como elas poderiam evitar tais situações, onde se evidenciou que aprenderam com a ação proposta. **Conclusão:** O teatro foi meio que utilizamos para ensinar as crianças sobre como proteger a sua integridade física, método este que se mostrou muito eficaz para o desenvolvimento da atividade, pois simulou a realidade. Observamos que as crianças ficaram tão envolvidas que começaram a compartilhar suas experiências, com isso ficamos satisfeitos com os resultados que obtivemos.

**Palavras-chave:** Educação em saúde, Criança, Prevenção de acidentes.

**AÇÃO EDUCATIVA SOBRE HIGIENE BUCAL VOLTADA PARA PESSOAS IDOSAS NA  
ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Gabriela Nunes Pinheiro; Andrea da Silva Pereira Amaral; Maicon de Araújo Nogueira

Acadêmico (a) de Enfermagem da Universidade da Amazônia, Belém-PA.

E-mail: gabriela.nunp@gmail.com

Docente da Universidade da Amazônia, Belém-PA.

E-mail: profmaiconnogueira@gmail.com

**Introdução:** O cuidado com saúde bucal tem se tornado necessária ao longo do envelhecimento. Devido a perda funcional e progressiva do organismo as estruturas da cavidade oral sofrem alterações, comprometendo assim algumas funções do cotidiano dos idosos como comunicação, alimentação e autoestima (NERY; MARCELO; DANTAS, 2010). A ação educativa voltada para higiene bucal é de extrema importância para população idosa, pois desenvolvem nos idosos uma postura crítica em relação ao cuidado com higiene pessoal (BRASIL; SANTOS, 2014). **Objetivos:** Descrever a experiência vivenciada pelas acadêmicas de enfermagem durante atividade de ação educativa na Estratégia Saúde da Família (ESF). **Metodologia:** Relato de experiência com observação participativa, realizado no período de setembro de 2018, pelas acadêmicas de enfermagem do 8º semestre, durante o “Projeto Vivências”. **Resultados:** Durante a vivência nas consultas de Hiperdia as discentes observaram que uma grande parte dos idosos apresentavam evidências de cuidados insatisfatórios com sua higiene bucal e que não frequentavam regularmente o dentista. Então a partir dessa situação foi realizada uma ação educativa através de uma palestra com a utilização de cartazes e imagens ilustrativas. No decorrer da exposição foi explanado sobre os cuidados diários preventivos, tais como: uma boa escovação após as refeições; o uso correto do fio dental; a limpeza correta da dentadura e da gengiva; ingerir alimentos balanceados; controle da diabetes e a visita ao dentista pelo menos a cada seis meses. Essa prática foi realizada com intuito de diminuir o risco do desenvolvimento de cáries, gengivite e problemas dentários entre os idosos da comunidade. Após a explicação foi exposto pelas acadêmicas o passo a passo da escovação correta, utilizando uma linguagem clara e objetiva para todos. Ao final foram entregues kit de higiene pessoal como uma forma de incentivo e continuidade do ensino. **Conclusão:** A realização de ações educativas voltadas para higienização bucal com os idosos é de extrema relevância na atenção básica, sendo essencial que os enfermeiros criem métodos de aprendizagem como forma de orientar e ensinar sobre a manutenção e o cuidado com a saúde bucal, levando assim mais conforto, bem estar e uma melhoria na qualidade de vida desses idosos.

**Palavras-Chaves:** Enfermagem; Idosos; Saúde Bucal.

**ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA DAS PROTEÍNAS NÃO ESTRUTURAIS DO ZIKV E SUA RESPECTIVA MUTAÇÃO EM NS1 RELACIONADA A PATOGENICIDADE EM MICROCEFALIA E DESORDENS NEUROLÓGICAS COMO GUILLAIN-BARRÉ**

<sup>1</sup> Marcos Daniel Mendes Padilha; <sup>2</sup> Gustavo Moraes Holanda

<sup>1</sup> Acadêmico (a) de Ciências Biológicas da Universidade da Amazônia - UNAMA, Belém.

E-mail: [maecosdaniel@yahoo.com.br](mailto:maecosdaniel@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Docente da Universidade da Amazônia - UNAMA, Belém.

E-mail: [gustavo.holanda@unama.br](mailto:gustavo.holanda@unama.br)

**Introdução:** O Zika Vírus (ZIKV) está classificado no gênero Flavivírus, família *Flaviviridae*, transmitido por mosquitos do gênero *Aedes*. A microcefalia é uma disfunção do desenvolvimento neurológico fazendo com que o perímetro craniano do neonato seja abaixo do limite da normalidade. Estudos experimentais têm demonstrado o potencial do ZIKV em infectar e destruir células nervosas, em formação, que podem explicar a relação com casos de microcefalia e Guillain-Barré. **Objetivo geral:** O presente estudo tem como finalidade analisar e explicitar como as proteínas NS1, NS2B, NS3, NS4A e NS4B do ZIKV estão envolvidas no processo de patogenicidade em neonatos infectados e o perfil de expressão do ZIKV associado à síndrome de Guillain-Barré. **Objetivos específicos:** Elucidar como as proteínas NS1, NS2B, NS3, NS4A, NS4B com as citocinas IFN1 e IFN $\beta$ , estão associadas ao processo apoptótico da infecção pelo ZIKV e sua relação com Guillain-Barré. **Metodologia:** Foram pesquisados artigos na plataforma NCBI, PDB, Pub Med, Google Acadêmico, realizando-se levantamento bibliográfico exaustivo. **Resultados e discussão:** A proteína NS1 apresenta um marcador para reconhecimento imunológico e evasão do hospedeiro, em análise genômica comparativa recente de ZIKV, quase 50% das mutações encontradas na cepa neonatal residem nesta proteína. Para o ZIKV verificou-se que o Flavivírus antagoniza a resposta do IFN1 durante infecção de células dendríticas humanas, dentre os fatores podemos destacar a proteína NS3 que integra um domínio de protease N-terminal seguido por uma helicase, ambos os quais são vitais para replicação viral; NS4A que atua na etapa de fosforilação IRF3, NS4B e TBK1 junto as proteínas NS2A e NS2B. **Conclusão:** Em decorrência da literatura e dos estudos já publicados, constatamos que o ZIKV adquiriu mutação no gene que codifica para NS1 permitindo a proteína suprimir a indução de IFN $\beta$ , potencializando a microcefalia e síndromes neurológicas como Guillain-Barré, encefalopatia e doenças congênitas do sistema nervoso central.

**Palavras-chave:** Microcefalia; Guillain-Barré; Flavivírus

**ANÁLISE COMPARATIVA DOS CASOS DE ESQUIZOFRENIA REGISTRADOS NA REGIÃO NORTE DO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2015 E 2018**

Camilo Alberto da Silva Costa Santana; Paula Andrade Silva; Ingrid Cuentro Costa e Priscila de Nazaré Quaresma Pinheiro

Acadêmico de Fisioterapia da Universidade da Amazônia, Belém.

E-mail: [camilosantana00@gmail.com](mailto:camilosantana00@gmail.com)

Docente da Universidade da Amazônia, Belém.

E-mail: [priscilapcr4@gmail.com](mailto:priscilapcr4@gmail.com)

**Introdução:** A esquizofrenia atinge por volta de 24 milhões de pessoas no mundo, com maior incidência nos países desenvolvidos. É apontada pela Organização Mundial de Saúde (OMS 2009) como uma das dez doenças mais debilitantes capaz de afetar os seres humanos. A esquizofrenia é caracterizada por sintomas como delírios, alucinações, discurso desorganizado, comportamento confuso, perturbações de humor, bem como perturbações relacionadas com substâncias ou estados físicos gerais. Apesar dos sintomas, não há prejuízos cognitivos para os afetados, no entanto, pode haver comprometimento social e profissional do indivíduo se não tratado devidamente. **Objetivo:** Analisar e comparar os casos de esquizofrenia registrados na região norte do Brasil entre os anos de 2015 e 2018. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa, realizado através da coleta de dados secundários obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação do Departamento de Informática do SUS (SINAN/DATASUS). **Resultados:** Com base na análise dos dados, pôde-se observar os seguintes números de casos registrados no período de 2015 a 2018: o Pará em primeiro com o maior número de casos (7.831), seguido de Rondônia (2.258), Acre (2.103), Amazonas (1.408), Tocantins (1.157), Roraima (521) e por fim, com o menor número de casos registrados o estado do Amapá (134). **Conclusão:** Nesse contexto, faz-se necessário uma maior qualificação dos profissionais da saúde, principalmente no que se refere a saúde mental, para que estes saibam lidar e oferecer um atendimento ou encaminhamento eficiente e resolutivo aos clientes que necessitam desse cuidado. Além disso, evidencia-se a importância do desenvolvimento de ações educativas para que as pessoas conheçam os sinais e sintomas da esquizofrenia, e assim, a doença seja diagnosticada e tratada precocemente.

**Palavras-chave:** Esquizofrenia; Região Norte; Saúde Mental.

**ANSIEDADE: UM MAL CONTEMPORÂNEO ABSCONSO**

Naldiane Azevedo Rocha; Paulo Harisson Lopes de Souza; Kemper Nunes dos Santos

Acadêmico de Farmácia da Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém do Pará

Email: [naldianeazv@gmail.com](mailto:naldianeazv@gmail.com)

Docente: Kemper Nunes dos Santos, Belém do Pará

Email: [kmp.santos@yahoo.com.br](mailto:kmp.santos@yahoo.com.br)

**Introdução:** A ansiedade é uma emoção humana normal, que serve a uma função adaptativa a partir de uma perspectiva psicobiológica. No entanto, no cenário psiquiátrico, sentimentos de medo ou temor que estão fora de foco (p. ex., transtorno de ansiedade generalizada) ou fora de escala se comparado com a ameaça percebida (p.ex., fobias específicas) frequentemente necessitam de tratamento (GOODMAN & GILMAN, 2012). Para algumas pessoas tudo fica mais intenso quando a emoção passa do ponto, e esse excesso de ansiedade dói no corpo e na alma gerando patologias capazes de afetar até o âmbito psicossocial do indivíduo, que muitas das vezes nem percebe, principalmente nos dias de hoje onde a sociedade vive uma era marcada pela correria do dia-a-dia e pela constante mudança de cenário, onde toda pressão social acaba elevando índices de psicopatologias como a ansiedade. **Objetivos:** Analisar os índices de ansiedade acerca do comportamento dos indivíduos no meio social, de modo auto avaliativo, na cidade de Belém do Pará. **Metodologia:** Foi aplicado um questionário contendo perguntas auto avaliativas em uma amostra aleatória de 100 pessoas nas ruas da cidade de Belém do Pará no período de 18 abril a 10 de maio, fazendo uso de dados estatísticos. **Resultados:** 65% eram do gênero feminino com idade média de 16 a 35 anos. Foi constatado que 40% passa por momentos de transtorno de ansiedade, 8% nunca procuram ajuda médica ao apresentar algum tipo sintoma, 5% sentem que sua ansiedade pode evoluir para uma depressão, 4% não apresentou nenhum sintoma recorrente a essa patologia, 12% não souberam responder e 31% diziam conhecer alguém ansioso. **Conclusão:** Com base nos estudos realizado pode-se concluir que grande parte dos entrevistados foram suscetíveis a apresentar algum dos sintomas de transtorno de ansiedade ou conheciam alguém que apresentava essa patologia.

**Palavras-chaves:** Ansiedade; Auto avaliação; Psicossocial.

**APLICAÇÃO DE EXERCÍCIOS FÍSICOS RESISTIDO EM IDOSOS COM DOENÇA DE  
ALZHEIMER**

Fabício Gabriel Feitas Lima; Arlena Cristine Fonseca Souza; Ruthe Helena Costa; André Luiz dos Santos Bahia;  
Stephanie Cravo

Acadêmico de Enfermagem da Universidade da Amazônia, Belém-Pá.

E-mail: fabriciofreitas\_lima@hotmail.com

Docente da Universidade da Amazônia, Belém-Pá.

E-mail:

**Introdução:** A ação benéfica do exercício em idosos conclui que o treinamento aeróbio físico sobre a cognição também tem grande avanço, pois proporciona melhora no funcionamento do aparelho locomotor, estimulando o cérebro a trabalhar mesmo que lentamente (KAMADA et al. 2017). **Objetivo:** Analisar os benefícios do treinamento resistido em idosos com Doença de Alzheimer. **Metodologia:** Foi realizado um levantamento bibliográfico na busca de artigos que contenham informações sobre tema. Os critérios de seleção, artigos indexados nas bases de dados Scielo no idioma português **Resultados:** Com a explanação dos artigos sob o processo de cognição afetada pela DA, a investigação dos efeitos do programa de exercícios físicos sobre os sintomas depressivos e o entendimento da qualidade de vida de idosos, ameniza a agressividade da doença no indivíduo. **Conclusão:** De acordo com o exposto apresentado, o estudo de práticas previstas e avaliativas acompanhadas pelos profissionais de educação física é crucial para adequação de indivíduos com DA. A implantação deste profissional, é relevante à qualidade de vida destes.

**ANÁLISE DO CONHECIMENTO SOBRE DEPRESSÃO ENTRE OS JOVENS**

Ana Carla Gonçalves Lima; Danielle Silva Da Silva; Elane Cohen Vieira da Silva; Paulo Harrison Lopes de Sousa;  
Kemper Nunes Dos Santos

Acadêmico (a) de Farmácia da Faculdade Unama- Universidade da Amazônia, Belém-PA.

E-mail: kacatec@gmail.com

Docente da Faculdade Kemper Nunes dos Santos, Belém.

E-mail: kmp.santos@yahoo.com.br

**Introdução:** A depressão é uma alteração psicológica do corpo, sendo definida como um distúrbio de humor e que está intrinsecamente entre os jovens, de forma geral, acometendo quase 300 milhões de pessoas no mundo. A mesma está condicionada a fatores genéticos, familiares, psicológicos..., apresentado alguns exemplos sintomáticos como culpa excessiva, fadiga, estado deprimido, pensamentos suicidas, de inutilidade, entre outros. A adolescência é uma fase de transição, onde ocorrem mudanças físicas, psicológicas e hormonais, o que torna os adolescentes susceptíveis a essa doença. O tratamento farmacológico é considerado, apenas nos casos de sintomas severos que estão interferindo na rotina do paciente. **objetivo:** mostrar o entendimento do adolescente sobre depressão; conceito, medicamentos, convivência com alguém depressivo, tratamento, prevenção. **A Metodologia:** Foi aplicado um questionário contendo perguntas socio epidemiológicas em uma amostra aleatória de 40 pessoas nas ruas da cidade de Belém, fazendo uso de dados estatísticos, o período da realização do estudo foi de 30 de abril a 03 de maio de 2019. **Resultados:** 40% dos entrevistados foram do gênero feminino, e 60% do gênero masculino. Constatou-se que 85% dos participantes sabem o que é depressão, 77,5% sabem quais os sintomas, 82,5% responderam que a consideram uma doença, 55% responderam que sabem quais profissionais podem diagnosticar a depressão. **Conclusão:** pode-se inferir que quase a totalidade dos adolescentes estão inteirados sobre a depressão, e sabem que é uma doença, mas não sabem ao certo as formas de tratamento empregadas à depressão e nem os tipos de medicamentos utilizados na farmacoterapia, comprovando a importância do profissional farmacêutico no papel de orientação à essa determinada população.

**Palavras-Chaves:** Depressão; Tratamento; Adolescentes.

**AS CONSEQUÊNCIAS DA ESQUIZOFRENIA NO DESENVOLVIMENTO DIÁRIO DO INDIVÍDUO: REVISÃO DE LITERATURA.**

Anna Paula Roqueta Magalhães;

Letícia Lôide Pereira Ribeiro;

Alina Dariane Freitas Da Silva;

Marcia Soraya Quaresma Vera cruz;

Cintia Yolette Urbano Pauxis Aben-Athar Valentim.

Acadêmica de Enfermagem da Universidade da Amazônia, Belém.

E-mail: annroqueta@gmail.com

Docente da Universidade da Amazônia, Belém.

E-mail: abenathar\_cintia@hotmail.com

**Introdução:** A esquizofrenia é predominantemente representada como uma doença grave e incapacitante, que leva exclusivamente a um desfecho de deterioração progressiva em várias esferas da vida. Essa visão está presente na sociedade como um todo e até mesmo na própria psiquiatria, o que pode dificultar o tratamento e reforçar ainda mais tal visão negativa (ANDRADE, 2019). Provocando alterações no comportamento, indiferença afetiva, pensamentos confusos, delírios e dificuldades para se relacionar com as pessoas, perdendo o contato com a realidade. **Objetivo:** Descrever o reconhecimento e a análise das potencialidades e dificuldades de pessoas com esquizofrenia frente às atividades diárias, especificamente os componentes relacionados à disfunção executiva. **Metodologia:** Este é um estudo de revisão bibliográfica de base secundária, SciELO. **Resultados:** Foram identificados três temas principais e seus respectivos subtemas: O (não) fazer na sua essência – falta de significado, insatisfação e falta de autonomia; Impedimentos – diminuição da volição, inflexibilidade de ação e dificuldade de planejar rotinas e tarefas; Fatores Ambientais – família, associação e profissionais. A exigência no desempenho ocupacional dos pacientes com esquizofrenia que participaram dos estudos, em relação às incumbências da vida diária, está diretamente relacionada aos componentes do funcionamento eficaz e revela a importância de programas de reabilitação específicos para essa população, tencionando as melhorias cognitivas e ocupacionais. **Conclusão:** Portanto, as informações levantadas com a realização deste estudo são relevantes para os profissionais da área da saúde mental. Elas podem contribuir para o redimensionamento do tratamento, de forma a ajustá-lo às necessidades dos pacientes. Os serviços de saúde mental terão a ganhar adotando, rotineiramente, avaliações contínuas dos resultados do tratamento, em particular, da percepção de mudança pelos próprios pacientes, que podem contribuir para o melhoramento dos serviços de saúde mental.

**Palavras-chave:** Esquizofrenia, Atividades Cotidianas, Função Executiva.

**AS DIFICULDADES VIVENCIADAS POR CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DIABETES  
TIPO 1**

Maria Liduina Melo da Silva; Leonara Silva Monteiro; Fernanda Cristina da Costa Silva; Anny Cristina Brito da Silva;  
Jaqueline Queiroz da Luz.

Acadêmica de enfermagem da UNAMA, Belém.

E-mail: [lmelo.silva@hotmail.com](mailto:lmelo.silva@hotmail.com)

Enfermeira preceptora na UNAMA, Belém.

Jaqueluz1975@gmail.com

**Introdução:** O diabetes mellitus tipo 1 (DM1) é uma doença crônica não transmissível que ocorre principalmente em crianças e adolescentes, apresentando um pico de incidência entre 10 e 14 anos de idade. No tratamento do DM1, é recomendado um plano terapêutico que vise o controle glicêmico e a prevenção de complicações crônicas decorrentes da doença. Para isso, este plano deve englobar não apenas o tratamento farmacológico, mas nas medidas que conduzem a mudanças de estilo de vida, com orientação nutricional e atividade física. **Objetivos:** Investigar as principais dificuldades enfrentadas pelas crianças e adolescentes portadores de diabetes tipo 1. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa da literatura, na qual foi realizado um levantamento de estudos científicos com a busca de artigos disponíveis nas bases de dados eletrônicas, Scientific Electronic Library Online (SciELO), LILACS, e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no mês de maio de 2019. **Resultados e conclusão:** De acordo com a literatura, as dificuldades mais comuns na vivência com o diabetes por crianças e adolescentes, está relacionada ao controle da alimentação, em que estes não têm a mesma liberdade para comer como outras crianças e adolescentes da mesma idade; A dor e incômodo associados aos procedimentos de administração da insulina e monitorização glicêmica e a prática regular de exercícios. No que se refere ao enfrentamento individual, a maioria dos estudos mostraram que a inconformidade e não-aceitação da doença, os sentimentos de tristeza e revolta, com consequentes comportamentos alimentares desadequados, mantidos muitas vezes às “escondidas”, o acesso fácil a alimentos não saudáveis na escola, e a escassez de opções alimentares adequadas fora de casa. Portanto, conviver com uma doença crônica como o diabetes é um desafio diário enfrentado pelas crianças e adolescentes.

**Palavras-chaves:** Diabetes; dificuldades; crianças e adolescentes.

**ASPECTO PSICOSSOMÁTICO DA DEGLUTIÇÃO: UM ESTUDO DE CASO DE DISFAGIA  
PSICOGÊNICA**

Izabela Gomes Farias; Rômulo Evandro Brito de Leão; Mariana Figueira Velasco; Renata Tainá Ferreira dos Santos; Francisca Canindé Rosário da Silva Araújo

Izabela Gomes Farias acadêmica de Fonoaudiologia da Universidade da Amazônia, Belém.

E-mail: izabelagfarias@gmail.com

Rômulo Evandro Brito de Leão preceptor de Fonoaudiologia da Universidade da Amazônia, Belém.

E-mail: romuloevandro@hotmail.com

**Introdução:** De todos os distúrbios que acometem o indivíduo, aqueles que alteram o padrão de deglutição podem interferir negativamente sobre maneira de qualidade de vida de uma pessoa, a esses distúrbios dar-se o nome de disfagia. A disfagia pode ser classificada de acordo com a sua etiologia, local de alteração e o grau. **Objetivo:** Relatar experiência do acompanhamento fonoaudiológico diante de uma paciente com queixas referente à disfagia sem comprometimento neurológico. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo de caráter retrospectivo por meio de um estudo de caso em uma clínica escola de fonoaudiologia onde foi analisado o prontuário de uma paciente em acompanhamento fonoaudiológico e traçado seu perfil de deglutição. **Resultados:** M. S. L., sexo feminino, 80 anos, viúva, iniciou acompanhamento na clínica de fonoaudiologia no dia 15/04/2019. Paciente referiu dificuldade em alimentar-se com sólidos e cautela ao ingerir líquido. A referida passou pelas avaliações: estroboscopia, realizada pelo médico otorrinolaringologista; dinâmica da deglutição, pelo fonoaudiólogo; além de exames de neuroimagem com o neurologista e endoscopia alta com gastroenterologista, as quais não constataram quaisquer alterações. Diante disso, questionou-se a sintomatologia da disfagia, bem como as sistematicidades com que as queixas surgiram. Na anamnese realizada a paciente informou que os episódios surgiram após o falecimento de seu marido e morte de sua sogra e cunhada em períodos próximos e que acarretou grande impacto emocional, sem qualquer outra causa aparente, indicando dessa maneira o diagnóstico sindrômico de Disfagia Orofaríngea Psicogênica de grau Leve a Moderado (CID 10 R13). **Conclusão:** a alimentação também está relacionada a fatores emocionais e sociais importantes à qualidade de vida de um indivíduo, tendo essa grande papel numa ingestão satisfatória. Assim, observa-se como as demandas emocionais podem estar entrelaçadas a alterações fisiológicas de cunho psicossomático e requerem uma abordagem multidisciplinar a fim de garantir assistência qualificada ao paciente disfágico.

**Palavras chaves:** Fonoaudiologia; Alimentação; Disfagia.

**Reflexão acerca da saúde mental na sociedade: Aspectos genéticos e os fatores de riscos relacionados a esquizofrenia.**CAROLINY MESQUITA MATOS<sup>1</sup>CAMILY ALINE MESQUITA ROFRIGUES<sup>2</sup>CLEBSON PANTOJA PIMENTEL<sup>3</sup>

O estudo tem como objetivo discorrer sobre a saúde mental na sociedade atual, mas especificamente os aspectos genéticos e os fatores de riscos da esquizofrenia, enfatizando principalmente os estudos genéticos e epidemiológicos da doença. Assim, a pesquisa irá apresentar a Política de Saúde Pública e mental no Brasil, desde o século XIX, enfatizando a reforma sanitária psiquiátrica no Brasil, tal reforma é compreendida como um conjunto de transformações de práticas, saberes, valores culturais e sociais. A esquizofrenia se caracteriza como uma doença em que a sua causa não apresenta um consenso, diante disso variadas teorias são aplicáveis como fatores bioquímicos, estresse a carga genética entre outros. Ademais, a pesquisa caracteriza-se em enfatizar os inúmeros genes relacionado a esquizofrenia, evidenciando os seus principais sinais e sintomas (SCZ), no decorrer da pesquisa será discutido acerca dos fatores de riscos destacados na SCZ. Diante disso, o estudo tem como objetivo descrever a relação genética na esquizofrenia, por meio do estudo podemos afirmar que os fatores genéticos contribuem de modo significativo para que haja a SCZ e aumentam a expectativa acerca de desenvolvimento de profilaxia e tratamentos mais eficazes da doença. Portanto, o estudo consiste em bibliográfica em artigos científicos nas plataformas de pesquisas como: SCIELO (Biblioteca Eletrônica Científica Online) LILACS (Literatura Latino Americana em Ciências e Saúde), BVS (Biblioteca Virtual da Saúde), revista de Ciências e Saúde, dados estatísticos do Ministério da Saúde (MS). Portanto, podemos afirmar que a esquizofrenia é um transtorno etiológico heterogêneo, na qual pode ter causa ambiental ou genética, estima-se que o componente genético representa cerca de 70% da susceptibilidade para o desencadeamento da doença.

## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS PACIENTES COM DEPRESSÃO PÓS-PARTO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Lucas Geovane dos Santos Rodrigues; Evelyn Nicoly Ferreira Furtado; Inácio Santos das Neves; Márcia Soraya Quaresma Vera Cruz; Maicon de Araújo Nogueira.

Acadêmico (a) de enfermagem da Universidade da Amazônia, Belém  
E-mail: lgdsr1999@gmail.com

Docente da Universidade da Amazônia, Belém  
E-mail: profmaiconnogueira@gmail.com

**Introdução:** a depressão pós-parto (DPP) consiste num estado de tristeza, desespero e desesperança profundos que acontecem logo após o parto. No Brasil, a prevalência de mulheres acometidas com DPP é estimada em 26,3%. Nesse cenário, destaca-se o papel essencial da Estratégia de Saúde da Família (ESF), por sua abordagem focada na atenção familiar, e também da enfermagem nos cuidados prestados às pacientes nessas condições. **Objetivo geral:** analisar as evidências disponíveis na literatura sobre DPP. **Objetivo específico:** descrever a assistência prestada pela enfermagem à puérpera com DPP no âmbito do programa ESF. **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa de literatura cuja colheita de artigos foi realizada nas plataformas Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico, utilizando os descritores: “depressão pós-parto”, “assistência de enfermagem” e “estratégia de saúde da família”. Os critérios de inclusão foram: artigos, publicados entre 2016 e 2019, idioma português. **Resultado:** encontrou-se 9 artigos que foram publicados entre 2016 e 2019, sendo 1 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e 8 no Google Acadêmico. Dentre os artigos, 8 têm uma abordagem qualitativa (sendo 2 descritivo-qualitativo) e 1 com abordagem quantitativa (acurácia de diagnóstico); 5 são revisões bibliográficas (sendo, 4 do tipo integrativa e 1 narrativa). Ademais, a maioria dos artigos foram publicados em 2016 (4) e 2018 (3), os outros: 1 em 2017 e 1 em 2019. **Conclusão:** de acordo com o já estabelecido, denota-se o quão importante é a assistência de enfermagem numa ESF às mulheres que desenvolvem DPP, visto que a mesma se encontra mais próxima às pacientes, podendo realizar o cuidar de forma mais precoce nessa condição. Assim, espera-se contribuir para a produção de novos trabalhos que visem à assistência precoce para essas mulheres.

**Palavras-chaves:** depressão pós-parto; assistência de enfermagem; estratégia saúde da família.

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: CONSCIENTIZANDO OS IDOSOS PORTADORES DE OSTEOPOROSE A REALIZAÇÃO DE EXERCÍCIO FÍSICO**

Tarciane Anatacha Rodrigues do Monte, Natália Tiffany da Conceição, Chiara Silmara Santos Silva; Dayana De Nazaré Antunes Fernandes; Irene de Jesus Silva.

Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém.

E-mail: [tarcianeanatachatodrigues0304@gmail.com](mailto:tarcianeanatachatodrigues0304@gmail.com)

Docente da Faculdade de Enfermagem da UFPA, Belém.

E-mail: [irenej\\_silva@yahoo.com](mailto:irenej_silva@yahoo.com)

**INTRODUÇÃO:** Os casos de osteoporose ocorrem com o avanço da idade onde há perda ou afinamento do tecido ósseo que os torna mais fracos e quebradiços. O exercício físico é um componente essencial na manutenção saudável da saúde óssea, e sua falta é um fator predisponente de desenvolvimento de osteoporose (Santos, 2010). **OBJETIVO:** Conscientizar os idosos sobre a prevenção da osteoporose, tendo hábitos e práticas de atividades físicas e melhor qualidade de vida. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em uma comunidade carente na cidade de Belém/PA, onde realizou-se entrevista com o total de 30 idosos (17 mulheres e 13 homens), onde 4 mulheres tem o diagnóstico de osteoporose. Diante disso, houve palestra utilizando folders, cartazes para melhor compreensão da temática, realizou-se aferição de pressão arterial e incentivou-se a realização de atividades físicas. **RESULTADOS:** Observou-se relatos do público alvo quanto a prática de exercício físico, relacionando mitos da osteoporose com atividade física, assim após esclarecer as dúvidas dos ouvintes, verificou-se a reação de estímulos dos idosos quanto aos exercícios físicos, enfatizando exercícios simples de realizar em casa como caminhada de rotina, foram orientados sobre a importância de informar ao médico antes de começar qualquer tipo de exercício físico. **CONCLUSÃO:** O exercício físico é de extrema importância para que o idosos com osteoporose tenha uma vida saudável, servindo para manter a massa óssea, reduzir fraturas, melhorar a força muscular e a postura, diminuir o risco de quedas e reduzir dores crônicas de coluna, portanto é importante a prática regular de atividade física.

**Palavras-chave:** Osteoporose; Idoso; Exercício Físico.

**ATENÇÃO FARMACÊUTICA NA SAÚDE MENTAL DE PACIENTES COM TRANSTORNO DE BIPOLARIDADE.**

Caroline Wanzeler da Silva; Denis Barbosa dos Santos; Elen Cristina Cruz Dutra; Rafaela Kelley Costa Veiga;  
Priscila de Nazaré Quaresma Pinheiro

Curso Bacharelado em Farmácia

Universidade da Amazônia

Belém

Caroldeluke@yahoo.com.br

priscilapcr4@gmail.com

**Introdução:** O transtorno bipolar é uma doença que causa alterações no comportamento, leva uma pessoa a oscilar entre momentos de felicidade, euforia e depressão repentinamente. A irregularidade é diversificada, assim como a intensidade do estado do paciente que pode ser leve, moderada ou grave, isso tem impacto na vida ocasionando prejuízos com o próprio autocuidado. O entendimento do transtorno concentra-se nas questões de mecanismo genético e biológico. A farmacoterapia tem conseguido um controle desse transtorno, sendo o medicamento essencial no tratamento. **Objetivo:** Ressaltar a importância da atenção farmacêutica aplicada a pacientes com transtornos bipolar. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa da Literatura, utilizando as bases de dados Scielo e biblioteca virtual em saúde, tendo como descritores: transtorno bipolar, atenção farmacêutica e tratamento. A definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados e categorização dos estudos, interpretação dos resultados e apresentação da revisão e síntese do conhecimento. O estudo foi realizado no período de abril a maio de 2019. **Resultado:** Selecionou-se 5 artigos científicos, nos quais constatou-se que é Fundamental a atuação do farmacêutico no processo de tratamento do paciente com transtorno de bipolaridade, pelo fato de estabelecer uma relação direta com o paciente, onde o mesmo é beneficiado, garantindo a utilização adequada dos medicamentos, orientando as possíveis interações medicamentos-nutrientes, orientação sobre a importância da dose adequada e seus horários de administração. Com a participação do farmacêutico, verificou-se que o usuário com transtorno de bipolaridade, tem melhor acesso as informações sobre o seu diagnóstico e a gestão de suas condições. **Conclusão:** verificou-se a importância de um tratamento adequado e um acompanhamento ideal para clientes com bipolaridade. Evidenciando que os fármacos são um dos principais elementos utilizados para a melhora do paciente, desta forma, o farmacêutico tem uma contribuição sumária para a adesão a este tratamento.

Palavra-chave: Transtorno bipolar; Atenção Farmacêutica; Tratamento

**ATENDIMENTO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NO SUÍCIDIO: REVISÃO NARRATIVA**

Natalia Carvalho Aguiar<sup>1</sup>; Débora Feitosa da Silva<sup>1</sup>; Marilene Carvalho Palheta<sup>1</sup>; Isabelli Favacho Silveira<sup>1</sup>; Bruna Feitosa Pinto<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicas de Enfermagem da Faculdade Integrada Brasil Amazônia, Belém/PA.

Email: nataliacarvalhoag@gmail.com

<sup>2</sup>Enfermeira. Residente em Saúde Cardiovascular através da Universidade do Estado do Pará, Belém/PA.

Email: brunafeitosa0095@gmail.com

**Introdução:** A depressão é classificada como um transtorno mental que envolve interações entre fatores orgânicos, sociais, psicológicos e ambientais que tem como características os sintomas de tristeza, angústia, falta de motivação desinteresse pela vida, choro persistente, apatia, sentimento de impotência e rebaixamento de humor. O suicídio é motivado por uma idealização suicida por trás de algum transtorno mental que na maioria das vezes se dá pela depressão. **Objetivo:** Realizar uma revisão narrativa da literatura sobre o atendimento de urgência e emergência no episódio suicida. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão da literatura do tipo narrativa. Foram realizadas busca de artigos nos bancos de dados Lilacs e Redalyc, utilizando os descritores: suicídio, depressão, emergência e enfermagem. Foram identificados 20 artigos, sendo incluídos neste estudo 11 artigos completos. **Resultados:** Identificaram-se através dos estudos que a depressão e o ato suicida têm uma maior prevalência no sexo feminino, com faixa etária de 19 a 29 anos de idade, solteiras, com nível de escolaridade ensino médio completo-incompleto. O método mais utilizado nas tentativas foi através de medicamentos, seguido de autoflagelo. A maioria dos atendimentos por tentativa de suicídio se dava no período noturno. Constatou-se que o enfermeiro como um dos atuantes na equipe realiza seu atendimento por meio da interação enfermeiro-paciente, buscando uma relação de solidariedade, empatia e confiança, para que o paciente se sinta à vontade para expressar todo o seu sofrimento, onde a relação de escuta do enfermeiro é fundamental para uma assistência efetiva e de qualidade. **Conclusão:** Espera-se que tais achados sejam de valia no que tange o atendimento de urgência e emergência no ato suicida, a fim de resultar em uma assistência de saúde eficaz, de modo que a informação e o conhecimento aprimoram a prática assistencial.

**Palavras-Chaves:** Depressão; Suicídio; Urgência; Emergência; Enfermagem.

**INTERVENÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA IDOSA COM ESQUIZOFRENIA:  
ESTUDO DE CASO**

Lívia Patrícia da Silva Nascimento<sup>1</sup>; Rosivan Pimenta de Souza<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Residente de Educação Física Residente no Programa de Atenção à Saúde Mental da Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna – FHCGV, Belém.

<sup>2</sup>Preceptor de Educação Física da Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna – FHCGV, Belém.

E-mail: lyvianascimento@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** A reforma psiquiátrica promoveu uma nova concepção de saúde, possibilitando a ressignificação do modelo de cuidado em saúde mental. Tal perspectiva expandiu a necessidade de atendimento para que outros profissionais não médicos fizessem parte da rotina de cuidados nesta área, entre eles o Professor de Educação Física. **OBJETIVO:** Descrever o caso de uma idosa, com esquizofrenia, internada em ambiente hospitalar. **METODOLOGIA:** Estudo de natureza descritiva com abordagem qualitativa, realizado em um hospital público na cidade de Belém especializado no atendimento de urgência e emergência de pessoas em sofrimento mental, executado por meio de atividades físicas, associado à análise dos dados do prontuário, entrevista, exame físico, o acompanhamento da evolução e rotina da paciente durante a internação, no período de janeiro a fevereiro de 2019. **RESULTADOS:** A paciente atendida foi uma idosa, 63 anos, esquizofrênica, em situação de rua antes da entrada ao hospital, sem suporte social. Restrita ao leito, sem interação com a equipe e os demais pacientes, orientada, respondia questionamentos, com queixas algicas no quadril e fraqueza nas pernas, apresentava redução de força muscular global, limitação de funcionalidade. Os atendimentos iniciais foram realizados no leito, promovendo a escuta terapêutica, com estímulo ao resgate de suas atividades significativas e memórias afetivas, foi realizada mobilização articular ativo-assistida, mudança de posicionamento no leito, alongamento corporal, técnicas de relaxamento associado à respiração consciente e exercícios funcionais. Observou-se a redução nas queixas algicas durante a mobilidade corporal, restabelecendo sua capacidade funcional, passou a deambular pelo setor e interagir com a equipe e pacientes. **CONCLUSÃO:** Verificou-se que intervenção proposta pela professora de Educação Física foi um meio de promover o atendimento humanizado, contribuindo positivamente para o bem estar durante o processo de hospitalização da idosa, minimizando os efeitos do imobilismo e envelhecimento, favorecendo sua saúde mental.

**Palavras-Chaves:** Exercício; Assistência Integral à Saúde; Saúde Mental.

**ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL JUNTO A CRIANÇAS COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: CONTRIBUIÇÕES PARA A INCLUSÃO SOCIAL**Luiz Felipe Corrêa Pereira<sup>1</sup>; Enise Cassia Abdo Najjar<sup>2</sup>.<sup>1</sup> Graduando em Terapia Ocupacional. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil;

E-mail: najjarenise@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Teoria e Pesquisa do Comportamento. Mestre em Ciência da Educação. Docente da UEPA . Belém, Pará,

Brasil;

E-mail: lfelippereira@hotmail.com

**Resumo:**

**Introdução:** O presente artigo é um estudo sobre métodos utilizados na atuação da Terapia ocupacional que promovam a inclusão social de crianças com Transtorno do Espectro Autista. Esse transtorno tem o seu início na infância. É caracterizado pela presença de um desenvolvimento acentuadamente anormal ou prejudicado nas interações sociais e na comunicação social, e de um repertório de atividades e interesses restritos. As manifestações do distúrbio variam enormemente dependendo do nível de desenvolvimento e idade cronológica do indivíduo, o que resulta no isolamento social destas crianças. **Objetivos:** Este estudo objetivou conhecer as diversas formas de intervenção da Terapia Ocupacional com crianças com Transtorno do Espectro Autista; bem como identificar as contribuições da profissão na inclusão social destas crianças. **Metodologia:** Estudo de revisão da literatura nos bancos de dados LILACS, SCIELO, BVS, Bireme, Periódicos CAPES, Google Acadêmico e no acervo da Biblioteca do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), da Universidade do Estado do Pará - Campus II. Buscou-se ainda os artigos publicados nos periódicos Cadernos de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), e Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo (USP). Foram utilizados como descritores os termos: Autismo, Transtorno do Espectro Autista, Inclusão Social e Terapia Ocupacional. Os critérios para a revisão bibliográfica incluíram artigos e livros escritos na língua portuguesa e publicados nos últimos dez anos (2008- 2018). **Resultados:** A Terapia Ocupacional se utiliza de estratégias que orientam, informam e articulam o meio social e a família, rompendo a dificuldade da inclusão. Pode utilizar métodos como: Treatment and Education of Autistic and Related Communication (TEACCH), Picture Exchange Communication System (PECS), Equoterapia, Integração Sensorial e a Consultoria Colaborativa que se destaca no contexto escolar. **Conclusão:** As contribuições da Terapia Ocupacional se mostram competentes para compreender a especificidade do desenvolvimento infantil, promovendo a autonomia, a acessibilidade, e a integração social da criança com Transtorno do Espectro Autista. Sugere-se que novas pesquisas acerca do papel da Terapia Ocupacional na inclusão social da criança com o Transtorno sejam fomentadas em virtude dos estudos ainda incipientes nesta área.

**Palavras-Chave:** Transtorno Autístico. Desenvolvimento Infantil. Terapia Ocupacional.

## AVALIAÇÃO DA NECESSIDADE DO PSICÓLOGO AUXILIAR NO TRATAMENTO DOS SINTOMAS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO PRESENTES EM PARKINSONIANOS SUBMETIDOS A FISIOTERAPIA AQUÁTICA

Beatriz Cristina de Oliveira Santos; César Augusto de Souza Santos; George Alberto da Silva Dias.

Acadêmica de Psicologia do Centro Universitário do Estado do Pará-  
CESUPA, Belém/Pará.

Email: [beatrizcosantos@gmail.com](mailto:beatrizcosantos@gmail.com)

Fisioterapia. Docente da Universidade do Estado do Pará-UEPA,  
Belém/Pará.

Email: [georgealbertodias@yahoo.com.br](mailto:georgealbertodias@yahoo.com.br)

**Introdução:** A doença de Parkinson (DP) patologia progressiva e multifatorial que ocasiona a degeneração neuronal mesencefálica que produz dopamina, um neurotransmissor de informações que comandam os movimentos. Estima-se que 25% dos parkinsonianos apresentam depressão antes dos sintomas de tremor de repouso, rigidez muscular e anormalidade postural (SILBERMAN et al., 2002). O transtorno de ansiedade está presente em diversos casos e pode ser explicado pela preocupação com ações simples do cotidiano, risco de quedas e expectativas elevadas pelo fato de perderem a independência funcional, em estágio mais avançado (Escala Hoehn e Yahr) que pode ocorrer rapidamente variando a cada caso rompendo com a realidade apresentando alucinações e delírios.

**Objetivo geral:** avaliar a necessidade do psicólogo auxiliar no tratamento dos sintomas de ansiedade e depressão presentes em parkinsonianos submetidos a fisioterapia aquática. **Objetivos específicos:** analisar a ansiedade e depressão da DP por meio do Inventário de Beck. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de caso, onde foram realizadas 30 sessões de fisioterapia aquática no período de abril a dezembro de 2018 no paciente E.F.D. de 55 anos diagnosticado com Parkinson, hipertensão arterial sistêmica, bengala para caminhar, marcha festinante, baixa autoestima, problemas no relacionamento e dificuldade de sair desacompanhado de casa. **Resultado:** na avaliação inicial da depressão foi constatado graduação de leve a moderada e a avaliação final teve como resultado um quadro de depressão grave. A avaliação inicial da ansiedade constatou um quadro moderado de ansiedade (25/63 pontos), a avaliação final constatou ansiedade moderada tendendo para a grave (48/63 pontos). **Conclusão:** os resultados insatisfatórios dos inventários mostram que há uma grande necessidade da presença do psicólogo no atendimento aos pacientes com Parkinson, no sentido de reduzir e melhorar sintomas depressivos e a ansiedade que debilitam não só os pensamentos e comportamentos do parkinsoniano como também podem interferir nos sintomas físicos da doença.

**Palavras chave:** Parkinson; Ansiedade; Depressão.

**AVANÇOS DA ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA NO BRASIL: UMA REVISÃO NARRATIVA  
DA LITERATURA**

Leonara Silva Monteiro<sup>1</sup>; Fernanda Cristina da Costa Silva<sup>2</sup>; Anny Cristina Brito da Silva<sup>3</sup>; Sandra dos Santos  
Tavares<sup>4</sup>

Acadêmica de enfermagem da UNAMA, Belém<sup>1</sup>

E-mail: [leonaramonteiro61@gmail.com](mailto:leonaramonteiro61@gmail.com)

Acadêmica de enfermagem da UEPA, campus VII<sup>2</sup>

E-mail: [fer.hebrom@gmail.com](mailto:fer.hebrom@gmail.com)

Acadêmica de enfermagem da UEPA, campus VII<sup>3</sup>

E-mail: [Annycristinasilva7@gmail.com](mailto:Annycristinasilva7@gmail.com)

Enfermeira preceptora na UEPA, campus VII<sup>4</sup>

E-mail: [sandra\\_tavarres@hotmail.com](mailto:sandra_tavarres@hotmail.com)

**Introdução:** A enfermagem psiquiátrica no Brasil, surgiu no interior dos manicômios, marcada pela vigilância, punição e repressão dos pacientes. Essa forma de assistência, bem como as internações hospitalares, passou a ser criticada na década de 1970 e culminou na efetivação da reforma psiquiátrica na década de 1980. Com a reforma, houve a reestruturação do modelo assistencial em saúde mental e a enfermagem passou a assumir novos papéis que foram vistos como grandes avanços. **Objetivo geral:** Discutir acerca dos avanços ocorridos na enfermagem psiquiátrica no contexto de saúde mental no Brasil. **Objetivos específicos:** Evidenciar as mudanças na assistência de enfermagem após a reforma psiquiátrica; relatar o papel do enfermeiro no novo modelo assistencial em saúde mental. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, em que se procedeu uma busca de artigos nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), durante os meses de fevereiro e março de 2019, utilizando os seguintes descritores: enfermagem psiquiátrica, saúde mental e reforma psiquiátrica. **Resultados:** De acordo com a literatura analisada, a enfermagem psiquiátrica no Brasil, passou por grandes avanços após a reforma, que representaram a transformação de um cuidado indigno em um cuidado humanizado e holístico. O enfermeiro nesse novo cenário, assume o papel de agente terapêutico, baseado no relacionamento interpessoal e na compreensão de cada paciente. Cabe a esse profissional prevenir enfermidades mentais, promover saúde mental e ajudar no enfrentamento de pressões, sofrimentos e dificuldades do cotidiano. **Conclusão:** Percebe-se que, os avanços da enfermagem psiquiátrica demandam do enfermeiro o exercício de novas funções, o qual ele deve estar cada vez mais preparado para prestar um cuidado visando a recuperação dos pacientes e a reinserção destes na sociedade.

**Palavras Chave:** Enfermagem psiquiátrica; saúde mental; reforma psiquiátrica.

**CLÍNICA DAS PSICOSES: NOVAS ABORDAGENS TERAPÊUTICAS**

Sarah Berdine Guedes Antunes; Raissa Lorrana Bronze Coelho e Nilson Veloso Bezerra

Acadêmico (a) de Psicologia da Universidade Federal do Pará, Belém.

E-mail: [Sarahb.univ@gmail.com](mailto:Sarahb.univ@gmail.com)

Docente da Universidade do Estado do Pará, Belém.

E-mail: [nbezerra@yahoo.com](mailto:nbezerra@yahoo.com)

**Introdução:** Os transtornos psicóticos são doenças mentais graves, que afetam o indivíduo em uma dimensão biopsicossocial, causando disfunções cognitivas e alterando seu funcionamento social. Dessa forma, o tratamento multidisciplinar requer uma abordagem terapêutica unindo especialmente médicos e psicólogos para uma melhor prevenção ou evolução do quadro. **Objetivos:** O trabalho tem como objetivo fazer um levantamento sobre as novas descobertas na clínica das psicoses, focando especificamente na atuação médica e psicológica. **Metodologia:** Estudo de revisão sistemática realizado entre os meses de janeiro a março de 2019, os dados presentes são de artigos pesquisados nas plataformas Web Of Science, PubMed, MedLine, Portal de Periódicos CAPES UFPA e USP, além do Google Acadêmico. Foi usado como critério de inclusão as publicações entre 1990 e 2019. **Resultados:** Foram 20 artigos selecionados, dos quais 6 trouxeram informações sobre novos tratamentos psicoterápicos, com enfoque no uso de novas tecnologias como extensão da atuação clínica do psicólogo, enquanto que 9 artigos discutiram sobre novos fármacos utilizados na regressão de sintomas positivos das crises psicóticas. Por fim, 5 artigos abordaram o manejo de risco para o primeiro surto psicótico, direcionado a prevenção deste em população de alto risco. **Conclusão:** O levantamento dos dados comprova a melhor eficácia do tratamento integrado das psicoses. Segundo Schmidt et al, a melhor remissão foi encontrada ao integrar medicação e psicoterapia em comparação a estas individualmente. Os estudos apontaram como perspectiva futura para o tratamento das psicoses a prevenção do primeiro surto em populações de alto risco, conduzindo ao desenvolvimento de uma nova linha de pesquisa e à inserção destes nas políticas públicas de saúde mental.

**Palavras-chaves:** psicoses; terapia; prevenção; tratamento; integração.

**CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO DE BELÉM SOBRE A DOENÇA DE CHAGAS  
VINCULADA AO CONSUMO DE AÇAÍ.**

Daniel da Costa Athaide; Paula Andrade Silva; Camilo Alberto da Silva Costa Santana; Ingrid Cuentro Costa e Priscila de Nazaré Quaresma Pinheiro

Acadêmico de Farmácia da Universidade da Amazônia, Belém.

E-mail: [daniel.athaide@outlook.com](mailto:daniel.athaide@outlook.com)

Docente da Universidade da Amazônia, Belém.

E-mail: [priscilapcr4@gmail.com](mailto:priscilapcr4@gmail.com)

**Introdução:** A Doença de Chagas (DC) é uma enfermidade infecciosa, também denominada anteriormente Tripanossomíase americana, descoberta por Carlos Chagas, em 1909, seu vetor é o triatoma (barbeiro), infecta através do parasita *Trypanosoma cruzi*. Essa enfermidade apresenta-se em duas fases, a aguda e a crônica. A transmissão ocorre pelas formas vetorial, transfusional, transplante, congênita e oral. No Pará, o meio comum de transmissão se dá pela ingestão da polpa do açaí contaminado, devido ao tritramento do vetor infectado junto ao preparo do açaí. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo analisar o grau de informações da população de Belém a respeito da DC relacionada à ingestão do açaí contaminado, investigar se as pessoas sabem dos riscos de contaminação por meio do consumo do açaí e verificar se estas já receberam alguma orientação sobre a DC por profissionais da saúde. **Metodologia:** Este trabalho é um estudo descritivo (qualitativo e quantitativo), onde foi realizada entrevista com a população de Belém, em praças e ruas, utilizando formulário estruturado com perguntas diretas. Este estudo foi realizado em agosto de 2018, com a amostra de 74 indivíduos de ambos os sexos, com critério de inclusão de serem maiores de 18 anos e residir na cidade de Belém. **Resultados:** Analisando os dados observou-se que 98,6% dos entrevistados conhecem a DC, 94,6% relataram consumir açaí, 97,3% sabem dos riscos provenientes da contaminação pela ingestão do açaí, porém, apenas 56,7% verificam se o estabelecimento possui a certificação selo “açaí bom”, além disso, 79,7% informaram não receber orientações de profissionais da saúde a respeito da doença. **Conclusão:** Percebe-se a carência de informações prestadas aos belenenses por parte de profissionais da saúde, com isso, torna-se evidente a importância de educar, orientar e esclarecer, através de campanhas e palestras, a população. E o profissional farmacêutico apresenta-se como um facilitador na educação em saúde.

**Palavras-chave:** Doença de Chagas; *Trypanosoma cruzi*; Açaí.

**CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO SOBRE A EPILEPSIA NA CIDADE DE BELÉM**

Wera Lúcia Siqueira Ribeiro; Taynara Santos Rabelo; Paulo Harrison Lopes de Souza e Kemper Nunes dos Santos

Acadêmica de Farmácia da Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém.

E-mail: [weraluciasiqueiraribeiro@gmail.com](mailto:weraluciasiqueiraribeiro@gmail.com)

Docente da Amazônia (UNAMA), Belém.

E-mail: [kmp.santos@yahoo.com.br](mailto:kmp.santos@yahoo.com.br)

**Introdução:** A epilepsia é uma alteração caracterizada por convulsões, que assumem diversas formas e decorrem de despolarizações neurais episódicas. O tipo de convulsão depende da parte de cérebro afetada. Em muitas vezes não há causa reconhecível, embora ela possa desenvolver-se depois de algum tipo de lesão cerebral, como trauma, acidente vascular encefálico (AVE), infecção ou crescimento tumoral, ou ainda tipos de doenças neurológicas, incluindo várias síndromes hereditárias (RANG & DALE, 2016). As crises convulsivas epiléticas muitas vezes causam depressão transitória da consciência, deixando o indivíduo sob risco de lesão corporal e em muitos casos interferindo com as atividades educacionais e profissionais. O tratamento é somático porque os fármacos disponíveis inibem as convulsões, mas não se dispõe de profilaxia eficaz e nem cura (GOODMAN & GILMAN, 2012). **Objetivos:** Analisar o conhecimento da população de Belém sobre a epilepsia: conceito, sintomas e tratamento. **Metodologia:** Foi feita a aplicação de um formulário contendo perguntas socioepidemiológicas, em uma amostra aleatória de 78 pessoas nas ruas da cidade de Belém, fazendo uso de dados estatísticos, o período de realização do estudo foi no mês de Maio de 2019. **Resultados:** 60,25% dos entrevistados foram do gênero feminino e 39,75% eram do gênero masculino. Constatou-se que 32,06% não sabem o que é a doença epilepsia, 46,16% não sabem quais são os sintomas da epilepsia e 83,33% dos participantes acreditam que a população não é bem informada sobre essa doença. **Conclusão:** Com base no estudo realizado, foi possível comprovar que grande parte dos entrevistados não possui conhecimento suficiente em relação à epilepsia: conceito, sintomas e tratamento, comprovando a importância do profissional farmacêutico no papel de cuidado e orientação a população e não apenas como um simples dispensador de medicamentos.

**Palavras Chaves:** Epilepsia; Farmacêutico; Doença; Sintomas; Tratamento.

**CONTRIBUIÇÕES DA FONOAUDIOLOGIA NA SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Vinícius Gabriel Araújo de Souza; Ícaro Caminha Pacheco; Renata Tainá Ferreira dos Santos e Douglas Rego Chaves.

Acadêmico de Fonoaudiologia da Universidade da Amazônia, Belém.

Email: [araujovinicius09@hotmail.com](mailto:araujovinicius09@hotmail.com)

Preceptor da Universidade da Amazônia, Belém.

Email: [douglasregoch@gmail.com](mailto:douglasregoch@gmail.com)

**Introdução:** A atuação em saúde mental, baseada nos princípios da reforma psiquiátrica, passa a ser uma área de conhecimento e de atuação técnica no âmbito das políticas públicas de saúde afirma Amarante (2007), área na qual a Fonoaudiologia também está inserida. Ainda hoje persistem muitos tabus e estereótipos sobre os pacientes psiquiátricos, por meio do aperfeiçoamento e reabilitação dos processos comunicativos, a fonoaudiologia contribui para a inclusão e melhora destes pacientes. A construção deste trabalho busca alicerces na literatura científica e resoluções legais acerca da atuação deste profissional, na saúde mental nos variados níveis de atenção. **Objetivos:** Verificar as contribuições da fonoaudiologia na área da saúde mental por meio de publicações na literatura brasileira. **Metodologia:** Foi realizada revisão narrativa da literatura utilizando a base de dados BVS, SCIELO e PUBMED. As fontes foram classificadas de acordo com período de publicação, com recorte temporal de 10 anos e conteúdo relacionado com a atuação profissional do fonoaudiólogo atuante na saúde mental. **Resultados:** Foram encontradas 10 fontes relatando a atuação do fonoaudiólogo na saúde mental ou áreas semelhantes, no período de 2009 a 2017 prevalecendo o artigo original como tipo de publicação. Predominaram a fonoaudiologia, seguida pela psicologia enquanto área de publicação. Os estudos mostram a importância da equipe multiprofissional e a interdisciplinaridade, além da fonoaudiologia e seus trabalhos voltados na linguagem dos pacientes. Não apenas no sentido de comunicação propriamente dita, mas nas interfaces dela, como a intenção comunicativa e o significado do enunciado seja ele verbal ou não verbal, atrelado com o interacionismo na perspectiva integral da língua/linguagem. **Conclusão:** Verifica-se que apesar da relevância do tema e da própria atuação fonoaudiológica em saúde mental como mencionado pelos autores da pesquisa e dos presentes na discussão, são muito escassas as produções científicas a respeito, apesar da comprovada contribuição científica da profissão.

**Palavras-chave:** Fonoaudiologia; Saúde mental; Atuação profissional.

**CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM  
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**<sup>1</sup>Tiago Ribeiro da Silva; <sup>2</sup>Adriane Gomes Queiroz<sup>1</sup>Discente do curso de Bacharelado em Psicologia, Universidade da Amazônia/Ser Educacional – UNAMA – Belém/PA  
<sup>2</sup>Psicóloga e Mestranda em Psicologia pela Universidade Federal do Pará – UFPA – Belém/PA

Segundo a DSM V, o TEA é caracterizado por dificuldades significativas na comunicação, dificuldade de socialização e padrão de comportamento restritivo e repetitivo. Este trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência acerca da importância das técnicas e habilidades dos profissionais de psicologia com enfoque analítico comportamental e descrever como é realizado o tratamento de crianças diagnosticadas com autismo. Para esse estudo, foi realizado uma pesquisa bibliográfica de autores e artigos científicos, inerentes à temática em desenvolvimento, que dão suporte teórico-científico à tarefa de construção do trabalho e conteúdos explicitados. Nas análises investigativas em avaliação clínica no espaço do consultório (setting clínico) se faz necessário levar em conta: o instrumento de avaliação do repertório inicial da criança, como fontes de informação que auxiliam o/a psicólogo/a sobre os comportamentos que serão alvos de intervenção em terapia. Dessa forma, não existe um tratamento padrão que possa ser utilizado, o procedimento de ensino é individualizado, de acordo com suas necessidades. Portanto, cada realidade que chega ao profissional da psicologia, de modo específico, advém acompanhado de um fazer diferenciado que acompanha o grau de comprometimento e histórico da criança. Nesse sentido, a prática do/a psicólogo/a comportamental tem um papel fundamental no ensino de habilidades a fim de se diminuir a frequência de comportamentos prejudiciais à criança e aumentar a frequência de comportamentos pró-sociais, para tal é importante o acompanhamento da eficácia dos procedimentos de ensino de acordo com cada criança.

Palavras-Chaves: Autismo; Saúde; Sociedade; Psicologia.

**DESENVOLVIMENTO DE INSTRUMENTO EDUCATIVO SOBRE A NECESSIDADE DO AUTOCUIDADO PARA OS PROFISSIONAIS E OS USUÁRIOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Natália Tiffany da Conceição<sup>1</sup>, Tarciane Anatacha Rodrigues do Monte<sup>1</sup>, Chiara Silmara Santos Silva<sup>1</sup>; Karen Marcelly de Sousa<sup>1</sup>; Geysel Aline Dias<sup>2</sup>.

Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal do Pará, Belém<sup>1</sup>.

E-mail: nataliatiffany98@gmail.com

Docente da Universidade Federal do Pará, Belém<sup>2</sup>.

E-mail: geyselaline@hotmail.com

**Introdução:** Refletir sobre o autocuidado nos faz buscar mudanças (BRASIL, 2012). A negligência do cuidado de si é uma reflexão que deve ser realizada por todos, havendo necessidade de resgatar o cuidado do seu próprio eu, para a promoção da saúde (CRUZ, 2016). **Objetivo:** Propor o autocuidado para profissionais e usuários de saúde, que, diante de responsabilidades profissionais e pessoais comprometem sua saúde física e mental de modo que não conseguem satisfazer suas necessidades pessoais e familiares. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, que ocorreu no mês de Agosto do ano de 2017. Para fornecer o conhecimento do que seria o autocuidado, elaborou-se um instrumento educativo do tipo folheto informativo como recurso didático, onde buscou-se explicar a importância do autocuidado como forma de lazer e seus benefícios. O público-alvo foram os profissionais e usuários de uma Unidade Municipal de Saúde. **Resultados:** Na produção do folheto informamos o significado de Autocuidado, Autocuidado como forma de lazer, Autocuidado associado a atividade física, Autocuidado e alimentação, Benefícios para a saúde física e mental do indivíduo. Buscou-se sempre, exemplificar quais são os tipos de práticas de lazer, atividade física e alimentares enfatizando que elas podem ser adaptadas a situação socioeconômica de qualquer pessoa. **Conclusão:** O autocuidado é o principal modo de prevenir ocorrências de patologias quando associado à informações de saúde, atividades de lazer, a atividade física e a alimentação saudável, onde há uma melhora significativa na qualidade de vida do indivíduo.

**Palavras-chave:** Autocuidado, Educação em saúde, cuidado.

**DOENÇAS OCUPACIONAIS MAIS COMUM EM DOCENTES: UM ESTUDO  
BIBLIOGRÁFICO.**

Ysadora Maria Rodrigues Pinto<sup>1</sup>; Vitor Hugo Auzier Lima<sup>2</sup>; Daniele Salgado de Sousa<sup>3</sup>; Eveli Freire de Vasconcelos<sup>4</sup>; Karen Oliveira Gomes\*.

1. Acadêmica de Serviço Social da Faculdade UniFamaz, Belém.

Email: [ysadoramaria20@gmail.com](mailto:ysadoramaria20@gmail.com)

2. Doutorando de Biotecnologia. Mestre em Biotecnologia. Especialista em Neurociências do Esporte e da Saúde. Bacharelado em Fisioterapia. UEPA, Belém.

3. Doutoranda de Biotecnologia. Mestra em Biotecnologia. Licenciada em Ciências Naturais. UEPA. Bragança.

4. Docente do Departamento de Psicologia, UCDB. Bragança.

5. Especialista em Psicologia Organizacional e do Trabalho. Bacharelado em Fisioterapia. UNAMA, Belém.

**Introdução:** As doenças ocupacionais são aquelas as quais foram demonstradas plenamente sua relação com fatores causais específicos do trabalho, que por sua vez podem ser identificados e eventualmente controlados. O magistério sempre foi tido pela legislação como uma atividade penosa que causa desgastes no organismo de ordem física ou psicológica em razão da repetição de movimentos, pressões e tensões psicológicas que afetam emocionalmente o trabalhador. **Objetivo:** O principal objetivo do trabalho é discorrer sobre as principais doenças ocupacionais encontradas em professores no Brasil. E como objetivos específicos verificar se a carga de trabalho dos professores tem ocasionado problemas ocupacionais e reconhecer as medidas de prevenção para problemas ocupacionais em professores. **Metodologia:** Revisão de literatura a partir de levantamento de bancos de dados: PUBMED, LILAC, BIREME, SCIENCEDIRECT, SCIELO, DATA SUS. **Resultados:** As principais doenças ocupacionais identificadas em professores no Brasil foram analisadas a partir de dados científicos, a respeito de disfunções ocupacionais no meio docente. Em meio a 35 bibliografias pesquisadas neste estudo, não se encontrou ações e medidas de prevenção realizadas com frequência ou garantidas por lei, para manter ou potencializar, ou até mesmo tratar o trabalhador docente. **Conclusão:** Com esta análise, se constata o tamanho da necessidade que esses profissionais apresentam, de que as organizações responsáveis pelo processo educacional deste país se voltem para a promoção e educação desta classe laboral. Ficando a cargo de próximas pesquisas um estudo que aborde prevenção em saúde para os professores, analisando seus respectivos resultados quanto a melhora da qualidade de vida e laboral docente. **Palavra-chave:** doenças ocupacionais, trabalho docente, saúde ocupacional.

**EDUCAÇÃO PERMANENTE E CONTINUADA COMO PERSPECTIVA PARA UMA PRÁXIS TRANSFORMADORA EM SAÚDE MENTAL: REVISÃO INTEGRATIVA**

Dayana de Nazaré Antunes Fernandes; Chiara Silmara Santos Silva; Natália Tiffany da Conceição; Tarciane Anatacha Rodrigues do Monte e Maria Selma Carvalho Frota Duarte

Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Pará, Belém.

Email: [dayy.fernandes@hotmail.com](mailto:dayy.fernandes@hotmail.com)

Docente da Universidade Federal do Pará, Belém.

Email: [carvalhosselmafrota@yahoo.com.br](mailto:carvalhosselmafrota@yahoo.com.br)

**INTRODUÇÃO:** A Educação permanente em saúde viabiliza a reflexão crítica das práticas de saúde e compartilhamento de conhecimentos; caminhando para além do conhecimento obtido pela educação continuada, tais processos são necessários no contexto do cotidiano de trabalho em saúde mental. **OBJETIVOS:** investigar estudos sobre as estratégias de Educação Permanente e Continuada, como alicerce para inovações na prática da saúde mental e determinar ações transformadoras realizadas no cotidiano do trabalho em saúde mental. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura com a seguinte questão norteadora: Quais evidências desdobram sobre educação permanente e continuada em saúde como tática para auxiliar a equipe multidisciplinar no cuidado aos sujeitos em sofrimento psíquico? Os critérios de inclusão foram: artigos em língua portuguesa ou inglesa, publicados entre 2014 a 2018 que correspondessem à questão da pesquisa. As estratégias de busca foram guiadas pelos Descritores em Ciências da Saúde cujos termos foram: Saúde Mental “AND” Educação continuada; realizada nas bases de dados LILACS, SCIELO e BDEF. **RESULTADOS:** A amostra totalizou 14 artigos e quanto ao ano de publicação, destaca-se que o número de produções decresceu em período recente. Dentre as perspectivas de reflexão, revela-se que a educação continuada, destinada à equipe da ESF, proporciona a aquisição de competências necessárias para evitar a lógica do encaminhamento; Autores como Medeiros et al. (2016) colaborou para materializar transformações na prática de saúde mental ao realizar um curso de formação com técnicos, gestores e usuários de saúde gerando um encontro que permitiu o usuário ser sujeito protagonista do processo de cuidado. **Conclusão:** Sugere-se que é preciso desenvolver produções orientadas a identificar estratégias utilizadas nos serviços em saúde mental em consonância com as repercussões da reforma psiquiátrica, em que o paciente não é objeto de intervenção no tratamento e sim, coparticipante do seu processo de reinserção na sociedade.

**Palavras-chaves:** Educação Permanente em Saúde; Educação Continuada; Saúde Mental.

**ESTUDO DA PREVALÊNCIA DA EPILEPSIA NOS ANOS DE 2015 A 2018 NA REGIÃO NORTE DO BRASIL**

Ingrid Cuentro Costa; Paula Andrade Silva; Camilo Alberto da Silva Costa Santana e Priscila de Nazaré Quaresma Pinheiro

Acadêmica de Farmácia da Universidade da Amazônia, Belém.

E-mail: [ingryd122008@hotmail.com](mailto:ingryd122008@hotmail.com)

Docente da Universidade da Amazônia, Belém.

E-mail: [priscilapcr4@gmail.com](mailto:priscilapcr4@gmail.com)

**Introdução:** A epilepsia é uma doença neurológica crônica, causada por diversos fatores, caracterizada pela recorrência de crises epiléticas que levam a alterações de consciência, cognitivas, psicológicas e sociais, ocorre normalmente como resultado de distúrbios genéticos ou de alguma lesão cerebral adquirida. Este tipo de transtorno mental crônico afeta tanto homens quanto mulheres, de todas as faixas etárias. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de casos de epilepsia na região norte do país. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo com enfoque epidemiológico utilizando dados obtidos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) a fim de analisar a prevalência da epilepsia na região norte do Brasil no período de 2015 a 2018. **Resultados:** Após análise do banco de dados identificou-se que no período de 2015 a 2018 houveram cerca de 11.530 casos registrados em toda a região Norte, sendo o Pará o estado com o maior índice de casos, totalizando (4.033), seguido pelo estado de Rondônia (2.869), e do Amazonas (1869), e o estado com a menor prevalência de casos foi o Acre (323). **Conclusão:** O presente estudo evidencia que a epilepsia é um problema de saúde pública. Diante disso, é necessária a capacitação de profissionais da área da saúde acerca da doença para que seja feita a identificação de sinais e sintomas em seu estágio inicial, pois a falta de informação e conhecimento dificultam um diagnóstico precoce. Entende-se que a falta de conhecimento sobre a doença dificulta prognósticos ágeis, que são essenciais neste caso.

**Palavras-chave:** Epilepsia; Região Norte; Qualidade de vida.

**ESQUIZOFRENIA: O IMPACTO DO CONHECIMENTO ADQUIRIDO NA VIDA ACADÊMICA.**

Natalia Lima Santa Maria

Leticia Lôide Pereira Ribeiro

Aline Pantoja da Costa

Márcia Soraya Quaresma Vera Cruz

Cintia Yolette Urbano Pauxis Aben-Athar Valentim

Acadêmica de Enfermagem da Universidade da Amazônia, Belém.

E-mail: nath-sm1@outlook.com

Docente da Universidade da Amazônia, Belém.

E-mail: abenathar\_cintia@hotmail.com

**Introdução:** A esquizofrenia é o transtorno mental responsável pelo maior número de internações no Sistema Único de Saúde (SUS). Esta patologia reúne um conjunto de diferentes psicoses de etiologia genética e bioquímica (FERREIRA, 2016). A esquizofrenia é caracterizada como um transtorno psiquiátrico em que uma alteração cerebral dificulta o julgamento correto sobre a realidade e a percepção como um todo, a produção de pensamentos simbólicos e abstratos e a elaboração de respostas emocionais complexas. Ao contrário do que a maioria das pessoas pensam, a esquizofrenia não é um distúrbio de múltiplas personalidades e sim uma doença crônica, complexa e que exige tratamento por toda a vida. **OBJETIVO:** Descrever o processo da esquizofrenia baseado em estudos e pesquisas feitas pelos alunos da universidade da Amazônia. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura com bases secundárias que relatam os tipos de esquizofrenia. **RESULTADOS:** A esquizofrenia acomete aproximadamente 1% da população mundial. Normalmente, o transtorno aparece entre o final da adolescência e começo da vida adulta. O surgimento da doença é raro em idosos e crianças. No entanto, a esquizofrenia pode surgir em crianças depois dos cinco anos de idade, sendo difícil de distinguir de outros transtornos que prejudicam o desenvolvimento da criança. **CONCLUSÃO:** De acordo com tudo já referido devemos salientar o quão importante é o conhecimento geral sobre a doença, frente a necessidade de cuidados e preparo como futuros profissionais da área de saúde, para compreender a melhor maneira de agir diante de um paciente com quadro esquizofrênico. É necessário, como acadêmico, conhecer a patologia e sua forma de ação no indivíduo acometido aliado ao tratamento correto para a orientação ao cliente durante sua prática profissional. Palavras-chaves: esquizofrenia, transtorno psiquiátrico, doença crônica.

**ESTIMULAÇÃO COGNITIVA COM USUÁRIO DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL  
(CAPS): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Ana Larissa Lobato de Freitas; Maria Luiza Pacifico Ribeiro; Aline Macêdo de Queiroz

Acadêmica de Enfermagem, UFPA, Belém.

E-mail: larissafreitas770@gmail.com

Docente da Faculdade de Enfermagem, UFPA, Belém.

E-mail: alinemacedo@ufpa.br

**Introdução:** A depressão é classificada como um transtorno mental desencadeado por fatores ambientais, psicológicos, espirituais, orgânicos. Pessoas que possuem tal transtorno dispõem sintomas físicos e comportamentais como: ansiedade, medo, alterações de humor, desesperança, tristeza, fadiga, sentimentos de inutilidade, culpabilidade, e como forma mais grave apresentam pensamentos voltados para o suicídio. A estimulação cognitiva auxilia na reabilitação desses pacientes promovendo o desempenho das funções psíquicas. **Objetivos:** Estimular o raciocínio lógico, especialmente nas funções psíquicas: atenção, memória, consciência, orientação, inteligência, pensamento, linguagem, afeto/humor, através da estimulação cognitiva como parte do tratamento para depressão. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, da Atividade Curricular Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Pará (UFPA), vivenciado por acadêmicas do quarto semestre durante as aulas práticas no mês de abril do ano decorrente, no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) III - Grão Pará, Belém/PA, o que permitiu o contato das acadêmicas com os usuários deste serviço. Com isso, houve a realização da atividade de raciocínio lógico baseadas em situações-problema abordando a terapia medicamentosa de um usuário com depressão. Foram elaboradas questões envolvendo os medicamentos, dosagem, horário, tempo de ação, e a importância de tomar o medicamento na hora certa, as questões foram classificadas em fáceis, médias e difíceis, visando a interação do usuário no momento da atividade. **Resultados:** No desenvolvimento da atividade de raciocínio lógico, as acadêmicas observaram que o usuário obteve a memória de forma ativa por meio da estimulação cognitiva, maior autonomia, independência, socialização e comunicação durante a atividade com as discentes. **Conclusão:** Dessa forma, observamos que existem maneiras não-medicamentosas e terapêuticas associadas no combate a depressão. Por fim, a estimulação cognitiva possui importância na reabilitação das funções psíquicas do usuário.

**Palavras-Chaves:** Depressão; Estimulação Cognitiva; Enfermagem.

**ESTRESSE OCUPACIONAL EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE ATUAM EM UNIDADES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**

Maria LiduinaMelo Silva; Danieli Cristina Cordeiro Nascimento; EuzalliceSilva Gonçalves; Nara Regina Barbosa Dantas; Maicon Araújo Nogueira.

Acadêmica de enfermagem da UNAMA, Belém.

E-mail: [lmelo.silva@hotmail.com](mailto:lmelo.silva@hotmail.com)

Enfermeiro Docente da UNAMA, Belém.

E-mail: [profmaiconnogueira@gmail.com](mailto:profmaiconnogueira@gmail.com)

**Introdução:** O estresse está muito presente em nosso cotidiano. Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), 90% da população mundial é afetada pelo estresse, tomando proporções e aspectos de uma epidemia global. O profissional enfermeiro se depara com situações de alta complexidade, onde precisa tomar decisões rápidas e precisas com o objetivo de prevenir a morte dos pacientes. Outro fator que corrobora para o aumento da carga de estresse é um número reduzido de profissionais que nem sempre estão preparados para atender a grande demanda, o que pode gerar sentimentos de tensão, angústia, frustração e desgaste. Como consequência, as condições do ambiente de trabalho influenciam significativamente na saúde, podendo comprometer sua saúde mental e o seu desempenho profissional, em decorrência de um cotidiano estressante e exigente. **Objetivos:** O objetivo deste artigo é conhecer o panorama atual de trabalho dos enfermeiros que atuam no Pronto Socorro de um hospital público, no que tange aos agentes geradores de estresse ocupacional. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória com abordagem qualitativa. **Resultados/ Discussão:** o estresse ocupacional é visto como o resultado de um conjunto de situações que acontecem no ambiente do trabalho, proveniente de diversos fatores que geram desequilíbrios físicos, mentais, espirituais e sociais. O setor de urgência/emergência é uma unidade bastante estressante, visto que demanda muita agilidade, conhecimento e segurança dos profissionais que lá atuam. O estresse ocupacional pode acarretar estafa física, ansiedade, insônia, atenção diminuída. **Conclusão:** O estresse ocupacional é vivenciado pela equipe de enfermagem de uma maneira mais acentuada em relação aos outros profissionais da saúde. Por ser uma profissão que ainda tem uma jornada de trabalho elevada e o piso salarial defasado, enfrentam com déficit de recursos humanos, materiais, e estruturas às vezes precárias. É perceptível a insatisfação dos enfermeiros com relação ao ambiente de trabalho.

**Palavras chaves:** Esgotamento profissional; saúde do trabalhador; qualidade de vida; enfermagem.

“SE CUIDAR É LEGAL!”  
UMA PROPOSTA DE PROMOÇÃO À SAÚDE MENTAL NO TJRO\*

Denise Tofani Malheiros; Sonia Izabel Pavliuk Machado

Psicólogas do Tribunal de Justiça do Estado de Rondônia/ Porto Velho  
E-mail: [denisetoffani@tjro.jus.br](mailto:denisetoffani@tjro.jus.br)

**Introdução:** O Projeto nasceu em 2015, da necessidade de enfrentamento ao absenteísmo por transtornos mentais (CID-F). Em 2018 foram 6.534 dias, sendo este numericamente superior às demais causas. O trabalho leva informações e vivências aos servidores, objetivando a promoção da saúde integral, segundo preceitos da Psicologia Positiva. Novos grupos são abertos anualmente. Para este estudo foi selecionado o grupo iniciado em 2016. **Objetivo Geral:** Avaliar o impacto do projeto para o fortalecimento da saúde mental dos servidores. **Objetivos Específicos:** Reduzir o índice de absenteísmo; promover melhoria da qualidade de vida dos participantes. **Metodologia:** Foram selecionados os servidores que se afastaram por CID-F em 2015, no TJRO (capital e interior) e convidados para encontros temáticos. Em 2016 foram 16h/a, em 2017 foram 32h/a. Temas trabalhados: Autocuidado, Resiliência, Nutrição, Atividades Físicas, Estresse e Ansiedade, Distúrbios do Sono, Relacionamento Familiar, Crenças e Hábitos. Foram utilizadas aulas expositivas dialogadas e exercícios de autoconhecimento, reflexivos e interações em grupo. Além das atividades direcionadas, foram realizadas Rodas de Conversa, segundo a metodologia da Terapia Comunitária Integrativa. **Resultados:** Com base nas faltas ocorridas antes e depois da inserção no Projeto, considerando o mesmo lapso temporal (2 anos e meio), foi possível inferir que os participantes que alcançaram 75% de presença, reduziram o absenteísmo em até 100%. **Conclusão:** O Projeto contribuiu para a redução do absenteísmo, e fortalecimento da saúde mental dos participantes. Evidencia-se a importância do investimento em ações de promoção à saúde para a redução do absenteísmo.

Palavras-Chaves: Saúde Mental; Terapia Comunitária Integrativa; Absenteísmo; Promoção de Saúde

**GENÉTICA DO CÂNCER RELACIONADO A DOENÇA HEREDITÁRIA: REVISÃO  
INTEGRATIVA DE LITERATURA**

Chiara S. S. Silva;Natalia Tiffany da Conceição;Tarciane A. R. do Monte;Dayana de N. A. Fernandes;Irene S. de Jesus.

Acadêmicas de Enfermagem, UFPA,Belém.

<sup>2</sup>Docente, UFPA,Belém.

E-mail: [chs.chlm.cls@gmail.com](mailto:chs.chlm.cls@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** O câncer decorre de alterações em oncogenes, em genes pertencentes ao grupo supressor tumoral ou em genes do grupo que repara o DNA. Devido a isso, ele tem sido alvo de inúmeras pesquisas,devido a relação com a hereditariedade,os quais já foram descobertos, identificados e relacionados a certos tipos de câncer. O aconselhamento genético para pacientes com suspeita de portar um gene mutante causador de algum tipo de câncer hereditário pode diminuir sua morbi-mortalidade e proporcionar uma melhoria em sua qualidade de vida. **OBJETIVO:** Identificar as barreiras encontradas no diagnóstico do câncer hereditário e discutir a melhor conduta a ser realizada para o paciente após a descoberta de um gene mutante. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma Revisão integrativa de literatura sobre câncer hereditário., utilizando dois de artigos científicos da SCIELO.Realizou-se às seguintes etapas: identificação e delimitação do assunto,na qual se formularam palavras-chave para o levantamento bibliográfico(câncer hereditário,câncer de mama e ovário,câncer de próstata, câncer de tireoide,câncer gástrico). **RESULTADOS:** Apartir dos esclarecimento do assunto apartir dos artigos,obeservou-se que uma vez descobertos os genes responsáveis pelas diversas síndromes de câncer hereditário,podem-se traçar condutas mais apropriadas tanto do ponto de vista diagnóstico quanto terapêutico para cada paciente, o que pode ser crucial para o seu prognóstico. **CONCLUSÃO:** Constatou-se fatores pré-disponentes ao câncer como: sobrepeso, alcoolismo, alterações hormonais e existência de familiares próximos afetados pela enfermidade. Fazendo assim concietizar a população sobre a importância de hábitos saudáveis como:alimentação e exercício físico. E que os profissionais de saúde informe sobre a importância de realizar exames diagnósticos na faixa etária adequada.

**Palavras-chave:** Neoplasias; Hereditariedade;Qualidade de Vida.

**Sofrimento mental: os rebatimentos da esquizofrenia no cotidiano dos usuários e familiares atendidos no CAPS de Curralinho-PA.**Adriana Patrícia de Paula Salas<sup>4</sup>; Vitor Prazeres Viana<sup>5</sup>

O referente trabalho faz uma análise sobre os rebatimentos da esquizofrenia nas famílias e sujeitos atendidos no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) do município de Curralinho-PA, tendo como objetivo identificar como as famílias dos sujeitos lidam com a esquizofrenia antes, durante e depois da descoberta da doença, considerando a especificidade de um município localizado no arquipélago do Marajó, na Amazônia brasileira. Para a realização da pesquisa foram realizadas pesquisas bibliográfica, documental e de campo com usuários e funcionários do dispositivo de saúde mental. Os resultados da pesquisa apontaram que algumas famílias encontram dificuldades para garantir o tratamento em sua totalidade, no entanto vale ressaltar a importância do Sistema Único de Saúde na promoção, proteção e prevenção a saúde, ganhando conteúdo e forma no que refere-se a saúde mental por meio dos CAPS enquanto espaço de atenção e cuidados.

Palavras-chave: Sofrimento Mental; Esquizofrenia; Família; CAPS.

**IMPORTÂNCIA DA CONCIENTIZAÇÃO DAS MULHERES E JOVENS SOBRE O CÂNCER  
NO COLO DO ÚTERO: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

Tarciane Anatacha Rodrigues do Monte, Natália Tiffany da Conceição, Chiara Silmara Santos Silva; Dayana de Nazaré Antunes Fernandes; Irene de Jesus Silva.

Acadêmica de Enfermagem, da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém.

E-mail: [tarcianeanatachatodrigues0304@gmail.com](mailto:tarcianeanatachatodrigues0304@gmail.com)

Docente da Faculdade de Enfermagem da UFPA, Belém.

E-mail: [irenej\\_silva@yahoo.com](mailto:irenej_silva@yahoo.com)

**INTRODUÇÃO:** O câncer do colo do útero é causado pela infecção persistente por alguns tipos de Papilomavírus Humano - HPV. A infecção genital por este vírus é muito frequente e não causa doença na maioria das vezes. Em alguns casos, podem ocorrer alterações celulares que poderão evoluir para o câncer; são descobertas facilmente no exame Preventivo do Câncer de Colo de Útero, e são curáveis na maioria dos casos (FARIAS, 2016; ). **OBJETIVO:** Realizar uma pesquisa utilizando artigos para identificar as barreiras encontradas no diagnóstico do câncer de colo de útero. **METODOLOGIA:** Realizada pesquisa em artigos dos últimos 6 anos, na base de dados SCIELO, usando palavras chave: diagnóstico câncer no colo do útero, tratamento. Foram utilizados 2 artigos que respondiam ao objetivo proposto. **RESULTADOS:** Estudos mostram que o carcinoma do colo do útero, é uma doença predisponente em mulheres de 40 a 50 anos. Visa-se que na verdade, há vários princípios para o desenvolvimento da doença, um deles é o contágio pelo HPV, aumentando o risco entre as jovens tornando-as um público alvo. É preocupante o diagnóstico tardio entre as mulheres, sendo por falta de interesse ou falta de conhecimento pelo assunto. **CONCLUSÃO:** O que se espera é que com o avanço dos estudos dessa doença, e com auxílio no diagnóstico por exames laboratoriais como PCCU, seja possível diagnosticá-la precocemente, desde que haja profissional preparado para isso.

**Palavras-chave:** PCCU, HPV, Câncer de Colo de Útero.

**IMPORTÂNCIA DO TREINAMENTO RESISTIDO E DE EQUILÍBRIO EM UM IDOSO COM DP: ESTUDO DE CASO**Andreza Santos Pinto<sup>1</sup>; Paula Luiza Matni dos Santos<sup>2</sup>; Erik Artur Cortinhas Alves<sup>3</sup>1 Acadêmica de Fisioterapia. Faculdade Maurício de Nassau. Belém.  
E-mail: andrezapinto\_17@hotmail.com2 Acadêmica de Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará. Belém.  
E-mail: paula.luiza123@hotmail.com3 Docente da Universidade do Estado do Pará. Belém.  
E-mail: prof.erikartur@gmail.com

**Introdução:** A doença de Parkinson (DP) é a segunda enfermidade neurodegenerativa mais frequente das desordens de movimento, que acomete o sistema nervoso central. Caracterizada pela pobreza do movimento, diminuição de amplitude, perda de força e equilíbrio. Nessa perspectiva este estudo vem buscar como melhorar a força e o equilíbrio de um idoso com DP. **Objetivo:** Avaliar a importância do exercício resistido e do treino de equilíbrio na manutenção da força e do equilíbrio em paciente com DP. **Metodologia:** Este trabalho foi realizado no Laboratório de Exercício Resistido (LERES) na Universidade do Estado do Pará. Foi utilizando a escala de equilíbrio de Berg para avaliar o equilíbrio e o teste de dinamômetro para avaliar a força. Os protocolos de treinamento resistido e de equilíbrio teve a frequência de 2 vezes semanal, em dias alternados totalizando 6 sessões. **Resultados:** Os resultados na escala de equilíbrio de Berg na avaliação: pontuação de 48 pontos (64% risco de queda). E na reavaliação: pontuação de 55 pontos (4% risco de queda). Já os resultados obtidos pelo dinamômetro no teste de força dos membros superiores, na avaliação: lado direito 24N e lado esquerdo 24N. E na reavaliação: lado direito 24N e lado esquerdo 22N. **Conclusão:** Este estudo mostrou que o treino de exercício resistido e equilíbrio foram fundamentais para a melhoria do equilíbrio e manutenção da força do paciente com DP, resultando na melhora na mobilidade funcional e qualidade de vida.

**Palavras-Chaves:** Parkinson; Força; Equilíbrio.

**INTERVENÇÃO DA EQUIPE DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM UM PACIENTE  
ESQUIZOFRÊNICO PORTADOR DO VIRUS HIV: UM ESTUDO DE CASO**Lívia Patrícia da Silva Nascimento<sup>1</sup>; Renan Barbosa da Silva<sup>1</sup>; Rosivan Pimenta de Souza<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Residente de Educação Física Residente no Programa de Atenção à Saúde Mental da Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna – FHCGV, Belém.  
E-mail: lyvianascimento@hotmail.com

<sup>2</sup> Preceptor de Educação Física da Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna – FHCGV, Belém.  
E-mail: kallebyvens@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A partir da Reforma Psiquiátrica Brasileira as práticas de atividades físicas estão sendo utilizadas como estratégias terapêuticas para pessoas com transtorno mental, logo, o Educador Físico vem adquirindo crescente importância nos serviços hospitalares, contribuindo para a saúde dos pacientes. **OBJETIVO:** Descrever o caso de um paciente, com diagnóstico de esquizofrenia, portador do vírus HIV internado em ambiente hospitalar. **METODOLOGIA:** Estudo de natureza descritiva com abordagem qualitativa, a partir da intervenção da equipe de Educação Física de um hospital de referência no atendimento de urgência e emergência em saúde mental, executado inicialmente por dados obtidos por meio do histórico do prontuário, englobou exame físico, exame do estado mental, levantamento das medicações utilizadas e patologias envolvidas, realizados os diagnósticos foi elaborado o plano de cuidados e acompanhamento da evolução do paciente durante a internação, no período de janeiro a fevereiro de 2019. **RESULTADOS:** Paciente do sexo masculino, 31 anos, esquizofrênico, com múltiplas internações na emergência psiquiátrica, suporte social deficitário, quadro psicótico, sem crítica, contido em quatro pontos no leito, com úlcera por pressão de grande extensão na região lombo-sacra, em tratamento de tuberculose, baixo peso, hipotrofia muscular global, com perdas severas de funcionalidade. Os atendimentos iniciais foram realizados no leito, efetuou-se mobilização articular passiva, mudança de posicionamento no leito, alongamento corporal, estímulos a exercícios de contração isométrica, o paciente evoluiu em seu quadro funcional, progredindo do leito para cadeira de rodas, efetuando exercícios ativo-assistidos, avançando para o treino de marcha. Observou-se a redução significativa na extensão da úlcera por pressão, restabelecendo sua capacidade funcional, passou a deambular com auxílio pelo setor e apresentar crítica parcial de sua situação. **CONCLUSÃO:** Verificou-se que intervenção proposta pela equipe de Educação Física contribuiu para melhora do quadro clínico do paciente, minimizando os efeitos das comorbidades do transtorno mental associadas ao HIV.

**Palavras-Chaves:** Exercício; Educação Física e Treinamento; Saúde Mental.

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DA DOENÇA DE CHAGAS EM UM MUNICÍPIO  
DE BELÉM/PA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

Laryssa Thayna Elias Cunha<sup>1</sup>; Betina De Lima Farias<sup>2</sup>; Ewellyn Natália Assunção Ferreira<sup>3</sup>; Rayara Santos Santiago<sup>4</sup>; Margareth Maria Braun Guimaraes Imbiriba<sup>5</sup>

Acadêmica da Universidade da Amazônia, Belém Pá

Email: [laryssathayna9@gmail.com](mailto:laryssathayna9@gmail.com)

Docente da Universidade da Amazônia, Belém PÁ

Email: [braun.margareth@gmail.com](mailto:braun.margareth@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A doença de Chagas (DC) é uma das consequências da infecção humana produzida pelo protozoário flagelado *Trypanosoma cruzi* (SILVA et al, 2015). Na ocorrência da doença, observam-se duas fases clínicas: uma aguda, que pode ou não ser identificada, podendo evoluir para uma fase crônica. No Brasil, atualmente predominam os casos crônicos decorrentes de infecção por via vetorial (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014). **OBJETIVO:** Relatar a experiência de educação em saúde com crianças, sobre a Doença de Chagas. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo com abordagem qualitativa, do tipo Relato de Experiência, realizado por alunos da Universidade da Amazônia (UNAMA) sobre educação em saúde na prevenção da Doença de Chagas em crianças durante ação educativa na escola de Ensino Fundamental de um município em Belém do Pará. **RESULTADOS:** As principais atividades realizadas foram: A) Palestra informativa e sequência de perguntas sobre o tema abordado B) Atividades dinâmicas, lúdicas e distribuição de brindes ao final de cada brincadeira. Todo o material didático-pedagógico utilizado foi confeccionado pelos acadêmicos. **CONCLUSÃO:** Os acadêmicos conseguiram alcançar seus objetivos levando informações de uma maneira clara e objetiva ao público infantil. As crianças são naturalmente reprodutoras do que são repassados a elas, tendo capacidade de levar informações aos seus familiares e amigos. A Educação em Saúde é de fundamental importância para levar o conhecimento para a população. O enfermeiro é um profissional qualificado para educar a população, levando métodos na qual os indivíduos irão aprender a prevenir doenças, assim diminuindo índices de mortalidade.

**Palavras Chaves:** Doença de Chagas; Educação em Saúde; Enfermagem.

**LEI LUCAS: IMPORTÂNCIA DA HABILITAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS PARA PROFESSORES**Lilian Lariane Souza Dias<sup>1,2</sup>; Joyce dos Santos Freitas Barreto<sup>3</sup><sup>1</sup>Acadêmica de Enfermagem da Universidade da Amazônia, Ananindeua.<sup>2</sup>Monitora da Cruz VermelhaEmail: [larianedias06@gmail.com](mailto:larianedias06@gmail.com)<sup>3</sup>Docente do curso de enfermagem da Universidade da Amazônia, Ananindeua.Email: [joycecp\\_freitas@hotmail.com](mailto:joycecp_freitas@hotmail.com)

**Introdução:** O processo de ensino e aprendizagem vai além de transmitir o conteúdo de uma disciplina, exige capacitação em diferentes aspectos para que, enquanto educadores, seja possível propiciar o desenvolvimento da dignidade e ampliação de horizontes. A Lei Lucas ([13.722/18](#)) é importante neste processo, pois obriga as escolas, públicas e privadas, de educação infantil e básica a fazerem curso de capacitação de funcionários em noções básicas de primeiros socorros. O projeto de lei surgiu quando Lucas Begalli, de 10 anos de idade, faleceu por asfixia mecânica, após se engasgar com um pedaço de salsicha durante um passeio escolar, que poderia ser evitado se os responsáveis tivessem noções de primeiros socorros. **Objetivo:** Demonstrar a importância da habilitação em primeiros socorros para professores. **Metodologia:** O treinamento é realizado pela Cruz Vermelha em duas etapas: a teoria, abordando temas específicos de primeiros socorros e o segundo momento, constituído pela prática, onde os voluntários da Cruz Vermelha auxiliam os funcionários a realizarem os procedimentos de forma técnica. A certificação concedida após a habilitação tem validade de 1 ano, após esse período a instituição e os funcionários passarão por uma reciclagem sobre os temas abordados. **Resultados:** Em Belém a Cruz Vermelha foi a primeira instituição a ministrar o curso de habilitação. No período de janeiro a maio de 2019, já certificou cerca de 120 funcionários (Cruz Vermelha, 2019). Após a habilitação constatou-se que os funcionários estavam aptos para agir em diversas emergências. Além disso, sugeriram a inserção de questionários aos pais para que houvesse o controle das medicações que seus filhos poderiam utilizar, se necessário. **Conclusão:** É possível relacionar a aplicabilidade da Lei Lucas com a redução dos riscos de óbito, tendo em vista que os mesmos irão proceder positivamente diante das situações de urgência e emergência, oferecendo o suporte básico de vida de qualidade.

**Palavras-Chave:** Primeiros socorros; Lei Lucas; Cruz Vermelha.

**MAPEAMENTO DE CASOS DE TUBERCULOSE NO BRASIL EM 2017: UMA REVISÃO  
BIBLIOGRÁFICA**

Gonçalves, Gleiciane Moraes<sup>1</sup>; Lago, Josilene Nascimento do<sup>1</sup>; Silva, Raissa Ribeiro da<sup>1</sup>; Silva, Alina Dariane Freitas da<sup>1</sup>; Melo, Ellen Cristina Lima de<sup>1</sup>; Martins, Milene do Lago<sup>2</sup>

Acadêmicos da Universidade da Amazônia – UNAMA, Belém<sup>1</sup>.

Orientador, Graduação em Enfermagem pela Universidade Estadual do Pará – UEPA, Belém<sup>2</sup>.

E-mail: lene88875@gmail.com

**Introdução:** Segundo o boletim epidemiológico da Secretaria de Vigilância em Saúde foram notificados 69.569 casos novos de Tuberculose (TB) no Brasil em 2017. A região norte lidera com (42,7 casos/100 mil hab.). A TB é uma patologia infecciosa crônica ocasionada por uma bactéria aeróbia estrita, seu agente etiológico causador é o *Mycobacterium Tuberculosis* ou *Bacilo de Koch*. A transmissão é interpessoal através da inalação de aerossóis contendo os bacilos, além de serem expelidos no ar por indivíduos bacilíferos, podem alojar-se em roupas, lençóis e outros lugares. Uma vez infectado, o indivíduo pode apresentar manifestações clínicas em qualquer momento de sua vida. O tratamento da TB é feito através de fármacos capazes de reduzir rapidamente a população bacilar (interrompendo a transmissão), com isso, impedindo o surgimento de resistência durante a terapia e esterilizar a lesão (prevenindo a recidiva de doença). **Objetivos:** Descrever a TB com ênfase nos artigos publicados em 2017 na base científica SciELO. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo, onde reúne os conhecimentos adquiridos por meio da análise dos artigos publicados em 2017. O levantamento bibliográfico foi realizado por meio de artigos científicos referentes ao conceito patológico, diagnóstico e tratamentos. Para a coleta de dados foi utilizada base científica SciELO. **Resultados:** Um total de 63 (Sessenta e três) produções científicas pesquisadas, apenas 19 (dezenove) foram selecionados referentes à temática do resumo. Após a leitura na íntegra dos artigos, apenas 14 (quatorze) adotaram os critérios de elegibilidade e foram incluídos nesta revisão. **Conclusão:** A partir da realização deste estudo, pode-se observar a importância da produção de estudos bibliográficos. Pois, através do mesmo podemos analisar o nível de informações obtidas dos artigos publicados na base científica SciELO, além disso, proporcionando maior capacidade para o diagnóstico e tratamento de TB.

**Palavras chaves:** Tuberculose. Diagnóstico. Tratamentos

**METODOLOGIA EDUCATIVA LÚDICA: UMA FERRAMENTA FACILITADORA  
PARA A UTILIZAÇÃO DAS METAS DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM ÂMBITO HOSPITALAR**

Lago, Josilene Nascimento do<sup>1</sup>; Silva, Raissa Ribeiro da<sup>1</sup>; Moraes, Larissa Emily de Carvalho<sup>1</sup>; Martins, Milene do Lago<sup>2</sup>

Acadêmicos da Universidade da Amazônia – UNAMA, Belém<sup>1</sup>.

Orientador, Graduação em Enfermagem pela Universidade Estadual do Pará – UEPA, Belém<sup>2</sup>.

E-mail: trabcongressos@gmail.com

**Introdução:** A segurança do paciente é definida como o ato de prevenir resultados adversos ou lesões originadas no processo de atendimento hospitalar e domiciliar. O Programa Nacional de Segurança do Paciente vem para enfatizar o cuidado em saúde por meio da implantação de metas voltadas à segurança do paciente, como: identificar corretamente o paciente; melhorar a comunicação entre os profissionais; melhorar a segurança na prescrição e administração de medicamentos; assegurar a cirurgia em local de intervenção, procedimento e pacientes corretos; higienizar as mãos para evitar infecções; reduzir riscos de quedas e lesão por pressão, reduzindo assim, os riscos de eventos adversos em pacientes. **Objetivo:** Relatar a experiência dos acadêmicos durante a realização de uma atividade educativa sobre segurança do paciente. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência dos acadêmicos da Universidade da Amazônia (UNAMA), diante de uma ação lúdica educativa sobre segurança do paciente. Ocorreu no período de abril de 2018, realizada durante uma semana, dentro de um hospital público no município de Belém-PA. Os materiais utilizados: certificados, panfletos e matérias lúdicos (maquiagem, figurino diferenciado com cores e formas) e a musi-coterapia. **Resultado e Discussão:** Inicialmente, os acadêmicos abordaram aos profissionais em momentos de não execução das suas atividades, onde eram feitas perguntas sobre o tema. No decorrer da ação foi observado um desconhecimento de alguns profissionais em relação à segurança do paciente. No meio da ação os profissionais receberam certificados de “Super Profissional” e brindes. A partir dessas estratégias contribui-se para a prevenção e abrandamento de incidentes envolvendo os pacientes dentro do âmbito do SUS. Por final, distribuiu-se um folder e painéis para esclarecimento contínuo, sobre o tema mencionado. **Conclusão:** Fazem-se necessárias ações educativas envolvendo acadêmicos e profissionais, com isso, esclarecendo possíveis dúvidas sobre segurança do paciente. Portanto, a educação em saúde é a melhor ferramenta preventiva.

**Descritores:** Segurança do Paciente; Educação em Saúde; Saúde pública.

**SINDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO DE  
LITERATURA**

Emeline Paula das Neves Freitas; Rayssa Thayara Barros Lopes; Vera Lucia Lima Ribeiro; Adriete Malato  
Ferreira Cordovil dos Santos; Luzia Beatriz Rodrigues Bastos

Acadêmico de Enfermagem, Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém-Pará

E-mail: [eneeves95@gmail.com](mailto:eneeves95@gmail.com)

Docente em enfermagem, Universidade da Amazônia, Belém-Pará

E-mail: [beatribastos\\_02@yahoo.com.br](mailto:beatribastos_02@yahoo.com.br)

**Introdução:** A síndrome de Burnout é uma síndrome psicológica decorrente de uma má adaptação a um prolongado trabalho estressante, principalmente quando há contato direto e permanente com seres humanos e carga tensional elevada. (SILVA et al.,2015). Os sintomas psíquicos incluem a falta de atenção, alterações de memória, perda de agilidade mental, sentimentos de alienação, solidão. (LIMA, et al. 2018). Seria possível, analisar muitas enfermidades advindas das mudanças no mundo do trabalho, sendo a Síndrome de Burnout (SB) uma das consequências geradas no aparelho psíquico dos trabalhadores de Enfermagem (FERREIRA, et al.,2017). **Objetivo:** O estudo tem como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre Síndrome de burnout em profissionais de enfermagem. **Objetivo específico:** Analisar como os estudos científicos descrevem a síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, onde foram pesquisados artigos no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), foi utilizado o banco de dados Latino-Americana de informação bibliográfica em ciências da saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), analisados desta forma artigos entre 2015 a 2018. **Resultado:** O profissional de enfermagem sofre um desgaste emocional bastante considerável, a sobrecarga de trabalho vem aumentando cada vez mais, as demandas de atividades levam a saturação do estado psicológico do mesmo, sendo importante considerar as diversas variáveis estressoras do meio ambiente que o cerca, a fim de delimitá-las, considerando o limite pessoal de trabalho de cada profissional (CARDOSO et al.,2015). **Conclusão:** Profissionais em estado de burnout pode apresentar consequências ao processo de trabalhado, afetando consideravelmente a qualidade da assistência prestada. É importante destacar que a síndrome de burnout pode ser evitada, desde que a estrutura organizacional favoreça a execução de atividades preventivas para o estresse crônico, com auxílio de equipes multidisciplinares, com o objetivo de resgatar as características afetivas do cotidiano de quem cuida.

Palavras-chaves: Burnout; Exaustão Profissional; Enfermagem

**O CUIDADO COM A SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE QUE ATUAM EM UNIDADES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA.**

Autor: Giovanna Miranda Nicolau da Costa.

Acadêmica do curso de Psicologia da Escola Superior da Amazônia, Belém-PA.

E-mail: [gigi\\_ncosta@hotmail.com](mailto:gigi_ncosta@hotmail.com)

**Introdução:** A relação entre os problemas relativos à saúde mental em decorrência do trabalho decorre de várias causas e pode atingir todos os profissionais de saúde. A equipe de profissionais que atua diariamente nas unidades de urgência e emergência se submete a altas demandas físicas e psicológicas que colaboram para o adoecimento mental. (FERNANDES et al., 2018). Vale ressaltar a baixa procura dos profissionais da saúde ao acompanhamento psicológico para o enfrentamento destas problemáticas causadoras de sofrimento psíquico. **Objetivo:** O presente trabalho tem por objetivo conscientizar os profissionais da área da saúde da importância dos cuidados à saúde mental, além de ressaltar que o acúmulo de sofrimento psíquico pode desencadear graves consequências, sendo de grande importância o acompanhamento psicológico. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão literária realizado em banco de dados eletrônicos (GOOGLE ACADÊMICO, SCIELO - Scientific Electronic Library Online), tendo com inclusão materiais publicados entre 2009 a março de 2018, periódicos de textos nacionais. **Resultados:** Torna-se inevitável que os profissionais de saúde inseridos no ambiente de urgência e emergência apresentem certo estresse ocupacional no decorrer da sua prática profissional, caso este não seja tratado corretamente pode desencadear prejuízos à saúde mental, tais como: depressão, transtornos de ansiedade, ataques de pânico, problemas decorrentes do uso de substâncias, etc. (NOGUEIRA-MARTINS, 2017). A baixa procura por um acompanhamento junto ao psicólogo por parte dos profissionais da saúde acarreta um acúmulo de sofrimento e estresse psíquico altamente prejudicial. **Conclusão:** Por conta de o ambiente hospitalar ser muitas vezes um estressor para os profissionais acarretando prejuízos à sua saúde mental, se faz necessário que estes tenham um devido acompanhamento psicológico.

Palavras-Chaves: Saúde Mental; Profissionais de Saúde; Urgência e Emergência.

**O SOFRIMENTO PSÍQUICO DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO COTIDIANO LABORAL**Lorena Victória De Souza Ferreira<sup>1</sup>; Railene Célia Baia de Alencar<sup>2</sup>Acadêmica de enfermagem da Universidade Paulista, Belém<sup>1</sup>[lorenavitoria95@outlook.com](mailto:lorenavitoria95@outlook.com)Docente da Universidade Paulista, Belém<sup>2</sup>[railene.baia@gmail.com](mailto:railene.baia@gmail.com)

**Introdução:** O mundo contemporâneo, aliado a uma sociedade capitalista e consumista, tem possibilitado uma corrida por emprego, assim como as exigências tanto subjetivas, como externas. Dessa forma, cada vez mais inúmeras são as pessoas que entram em sofrimento psíquico, devido as exigências e responsabilidades vividas no cotidiano laboral. Os enfermeiros estão entre os trabalhadores mais propensos à entrarem em sofrimento psíquico uma vez que a sobrecarga no trabalho, com longas jornadas de trabalho, assistência ao paciente, renda familiar, multifuncionalidade, baixos salários, pouco reconhecimento, são fatores que contribuem para tal acometimento. E dentre as principais patologias que podem afetar os enfermeiros estão a depressão, ansiedade e a Síndrome de Burnout. **Objetivo Geral:** Identificar os transtornos psíquicos comuns entre os profissionais de enfermagem no cotidiano laboral. **Objetivo Específico:** Identificar os fatores de risco que podem contribuir para tal acometimento e correlacionar com o tema. **Metodologia:** É um estudo baseado em evidências acerca dos transtornos psíquicos entre os profissionais de enfermagem. Para tanto, foram utilizados quinze artigos publicados entre os anos de 2014 a 2018, encontrados em revistas científicas como Pub med, Medline, Scielo. **Resultados:** Dentre os resultados dos artigos verificados, observa-se um maior índice de casos de Burnout, com 57,3%. **Conclusão:** O sofrimento psíquico de profissionais de enfermagem, em consequência de suas atividades laborais, pode desenvolver distúrbios psicológicos que afetam diretamente a sua qualidade de vida, causando transtornos até no modo de assistência ao paciente. Portanto, é importante a conscientização do assunto, para que o profissional ao perceber sintomas iniciais, consiga procurar terapêutica rapidamente; e ainda devem ser criadas medidas preventivas dentro dos serviços de saúde, esta estratégia poderá minimizar e evitar a progressão das doenças psicológicas. Porém, ainda são necessários mais estudos a fim de contribuir para sua prevenção e terapêutica.

**Palavras-Chaves:** Enfermagem; Sofrimento psíquico; Saúde mental.

**O USO DA AURICULOTERAPIA COMO RECURSO TERAPÊUTICO OCUPACIONAL COM  
PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM UMA CLÍNICA PSIQUIÁTRICA**

Camila de Nazaré Alencar; Marly Lobato Maciel; Livia Melo Pontes

Terapeuta ocupacional

Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Belém-PA

[Alencar.mila@hotmail.com](mailto:Alencar.mila@hotmail.com)

**Introdução:** A auriculoterapia chinesa é uma das práticas da Medicina Tradicional Chinesa, e é um método que utiliza específicos pontos do pavilhão auricular para tratar várias desordens do corpo. Através da Resolução n 491, de 20 de outubro de 2017 é regulamentada o uso pelo Terapeuta Ocupacional das práticas integrativas e complementares de saúde, estando entre elas a auriculoterapia. **Objetivo:** Relatar os efeitos do uso da auriculoterapia por uma terapeuta ocupacional Residente junto aos profissionais de uma clínica psiquiátrica. **Metodologia:** As atividades Terapêuticas ocorreram no período de fevereiro de 2019 na parte da tarde. Entre os profissionais possuíam: Enfermeiros, Técnicos de Enfermagem, Nutricionistas e Psicólogos. As aplicações eram realizadas por uma Terapeuta Ocupacional Residente em Atenção a Saúde Mental com formação em Auriculoterapia. **Resultados:** Os atendimentos eram individualizados, onde tinham como foco o estabelecimento do vínculo terapêutico e coleta informações quanto a história ocupacional, e seu estado de saúde, em seguida era feita a detecção do pavilhão auricular para a detecção de possíveis quadros agudos ou crônicos. Por fim, eram aplicadas as sementes de mostarda, nos pontos derivados a parte da coluna: cervical e lombar e nos pontos da ansiedade. Através das aplicações foi observado melhorias no trabalho dos profissionais, onde relatavam quanto aos aspectos psicoemocional diminuição do estado de estresse elevado, bem como a de sintomas de ansiedade. Quanto aos aspectos físicos, foi relatado a diminuição frequência de algia na região da coluna, durante a rotina dos profissionais. Vale ressaltar, que os profissionais se mostraram mais engajados e menos queixosos durante as atividades na clínica psiquiátrica. **Conclusão:** A auriculoterapia é um recurso de grande valor nas intervenções terapêuticas, por possibilitar a compreensão do ser humano de uma forma integrativa, possibilitando em curto tempo alcançar melhorias na saúde do profissional de saúde e conseqüentemente um melhor envolvimento em suas ocupações.

**Palavras Chaves:** Auriculoterapia; Saúde Mental; Trabalho

**ONCOGÊNESE POR EPSTEIN-BARR ASSOCIADA AO QUADRO AGUDO DE PACIENTES  
INFECTADOS: REVISÃO DE LITERATURA**

<sup>1</sup> Marcos Daniel Mendes Padilha; <sup>2</sup> Gustavo Moraes Holanda

<sup>1</sup> Acadêmico (a) de Ciências Biológicas da Universidade da Amazônia - UNAMA, Belém.

E-mail: [maecosdaniel@yahoo.com.br](mailto:maecosdaniel@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Docente da Universidade da Amazônia - UNAMA, Belém.

E-mail: [gustavo.holanda@unama.br](mailto:gustavo.holanda@unama.br)

**Introdução:** O vírus Epstein-Barr da família *Herpesviridae*, possui genoma de dsDNA e 184 Kbp, cerca de 95% da população mundial está infectada com o vírus, a infecção por EBV atinge principalmente os linfócitos B e está associada à maiores riscos de tumores relacionados a este oncovírus. Estudos comprovaram que o EBV tem sido associado a patogênese no sistema linfático nasofaríngeo causando carcinoma nasofaríngeo e linfomas. O presente estudo tem por finalidade avaliar e dilucidar como as proteínas LMP1, LMP2A, LMP2B e EBNA1 estão associadas a diferentes malignidades tumorais pelas vias NF-kB e JNK no processo de oncogênese. **Objetivo geral:** Analisar as manifestações por quadro agudo de oncogenias a partir de análise bibliográfica induzidas por EBV em pacientes infectados. **Objetivos específicos:** Explicar como as proteínas LMP1, LMP2A, LMP2B e EBNA1 com as vias celulares NF-kB e JNK, estão envolvidas no processo de infecção associado à oncogênese. **Metodologia:** Foram procurados artigos na plataforma BVS, NCBI, Periódicos CAPES buscando os termos: Epstein-Barr; Carcinoma; Oncovírus. **Resultados e discussão:** Constatou-se que LMP1 é um grande oncogene que ativa as vias NF-kB e JNK, fundamental na transformação de linfócitos B mediadas por EBV e induz transição mesenquimal e epitelial de carcinoma nasofaríngeo; LMP2A é fosforilado por CSK e ativa PI3 quinase com a AKT quinase em ausência de sinalização integrina; LMP2B impede a função LMP2A e aumenta a ativação lítica do EBV; EBNA1 é a única proteína expressa em todos os tumores associados ao EBV e crítica para manutenção, replicação e transcrição do genoma em latência e codificada em proteína expressa ciclos latentes e líticos de infecção. **Conclusão:** Verificou-se que EBNA1 codifica proteína alternando em estágios de latência ou ciclo lítico e as LMPs (Proteínas de membrana latente) ativam vias de sinalização como NF-kB, JNK, via p38 que promovem interações em células epiteliais induzindo a carcinogênese.

**Palavras-chave:** Epstein-Barr; Carcinoma; Oncovírus

**OS CUIDADOS DA ALIMENTAÇÃO E VACINAÇÃO DA MÃE E DO BEBÊ DURANTE E APÓS O PERÍODO GESTACIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Natália Tiffany da Conceição; Tarciane Anatacha Rodrigues do Monte; Chiara Silmara Santos Silva; Dayana De Nazaré Antunes Fernandes; Ana Paula Oliveira Gonçalves.

Acadêmico de Enfermagem, da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal do Pará, Belém.

E-mail: [nataliatiffany98@gmail.com](mailto:nataliatiffany98@gmail.com)

Docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal do Pará, Belém.

E-mail: [anapaulaog@gmail.com](mailto:anapaulaog@gmail.com)

**Introdução:** Uma gestação tranquila está diretamente relacionada ao cuidado no planejamento alimentar e que desta maneira, ocorrerão menos complicações durante o parto e intercorrências como intoxicações, diabetes, hipertensão e outros (BRASIL;2014).**Objetivo:** Orientar as gestantes sobre alimentação saudável adequadas e esclarecer qual o objetivo da vacinação. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, ocorrido no mês de Julho do ano de 2017, em uma Unidade Municipal de Saúde da cidade de Belém/PA. Durante o estágio na UMS, houve levantamento de dados quanto as dúvidas das gestantes, realizado próximo a sala de consulta de enfermagem no pré-natal. Após a pesquisa notou-se a prevalência de dois temas: Vacinação materna e infantil, bem como alimentação durante a gestação. **Resultados:** Verificou-se a primordialidade em informar e conscientizar as gestantes e puérperas para que sua qualidade de vida fosse satisfatória durante e após a gestação, bem como a de sua criança. Durante a ação educativa utilizamos Flip chat, plaquinhas com alternativas de A até C, o que resultou em maior interatividade das gestantes e puérperas, com isso conseguimos notar que elas haviam entendido a nossa proposta. **Conclusão:** A importância de abordar tais assuntos são de extrema necessidade, visto que ações educativas levam o conhecimento à população e são formas de prevenção de doenças relacionadas à alimentação como a desnutrição e obesidade, assim como as advindas da não imunização.

**Palavras-chave:** Pré-natal, Educação em saúde.

**OS REFLEXOS DO CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Chiara S. S. Silva; Natalia Tianny da Conceição;Tarciane A. R. do Monte;Dayana de N. A. Fernandes;Irene S. de Jesus.

<sup>1</sup>Acadêmicas de Enfermagem, UFPA;Belém.

<sup>2</sup>Docente, UFPA, Belém.

E-mail: [chs.chlm.cls@gmail.com](mailto:chs.chlm.cls@gmail.com)

**Introdução:** Segundo o Instituto Nacional do Câncer –INCA (2013),o câncer de mama enquadra-se como o segundo mais periódico em escala global.Desse modo, com a frequência exponencial de casos de câncer de mama as interações de cada paciente perante a enfermidade permutam-se,onde o paciente deve ser observado de maneira holística, destacando assim o papel primordial e crítico da Enfermagem.

**Objetivo:** Analisar crítica-reflexivamente os efeitos e consequências do câncer de mama no cotidiano do paciente.**Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura sobre os principais reflexos sociais,emocionais, econômicos e psicológicos que o câncer de mama origina com análise desde o diagnóstico,tratamento e suas consequências, realizada em Dezembro de 2017 com combinações das palavras-chave: câncer,mama, reflexos, cultura,visão, identificando-se 11 artigos.A análise qualitativa neste estudo é primordial em relação à quantitativa por envolver questões históricas, antropológicas, culturais e sociais.**Resultados e discussão:** Neste estudo de revisão integrativa, avaliou-se questões fisiológicas do câncer de mama, bem como as consequências psicológicas, sociais, econômicas e culturais ainda enraizadas na sociedade Ocidental. Na leitura, pôde-se observar o caráter consuetudinário da imagem do câncer personificado em muitos casos pelas pacientes entrevistadas e suas famílias nos referidos artigos. Nesse contexto,os fatores biopsicossociais, genéticos e ambientais influenciam no desenvolvimento do câncer (VIEIRA et.al, 2007). **Conclusão:** Em suma, o câncer de mama tem consequências em vários campos, situações e relações sociais que foram formadas histórica e socialmente.O papel de Enfermagem situa-se como interventora,crítica e aplicadora do processo e sistematização do seu conhecimento direto e participativo durante o tratamento e inferindo o prognóstico psicológico e social do cliente.

Palavras-chave: Câncer de mama, reflexos.

**PARKINSON: UM ESTUDO DE CASO DE MANIFESTAÇÕES FONOAUDIOLÓGICAS**

Josafá Pantoja da Silva; Rômulo Evandro Brito de Leão; Mariana Figueira Velasco; Izabela Gomes Farias e  
Francisca Canindé Rosário da Silva Araújo

Josafá Pantoja da Silva acadêmico de Fonoaudiologia da Universidade da Amazônia – UNAMA, Belém.

E-mail: josa.jpds@hotmail.com

Rômulo Evandro Brito de Leão preceptor de Fonoaudiologia da Universidade da Amazônia – UNAMA, Belém.

E-mail: romuloevandro@hotmail.com

**Introdução:** O Parkinson é uma doença de caráter degenerativo que acarreta alterações motoras decorrentes principalmente da morte de neurônios dopaminérgicos da substância negra, que apresentam inclusões intracitoplasmáticas conhecidas com corpúsculos de Lewy, provocando tremores, dificuldades para caminhar, movimentar e coordenar. **Objetivo:** Analisar o quadro clínico de dois pacientes diagnosticados com Parkinson com diferentes graus atendidos em uma Clínica Escola de fonoaudiologia. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de caso de caráter quantitativo, elaborada a partir de um levantamento de dados de dois pacientes com parkinson atendidos em uma clínica escola do curso de Fonoaudiologia. Para tal análise, utilizou-se a Escala de Estágios de Incapacidade de Hoehn e Yahr (HY – Degree of Disability Scale). **Resultados:** Identificou-se que a paciente diagnosticada com Parkinson em outubro de 2018, A.A encontra-se no estágio 1,5, envolvimento unilateral e axial, apresentando, MO: articulação travada, rigidez na parte esquerda da face, expressão facial reduzida e ritmo rápido. Voz: instabilidade, sem alterações em linguagem e deglutição, além de apresentar tremor unilateral na mão esquerda. O segundo paciente L.A, iniciou seu atendimento no dia 19/02/13 e atualmente prossegue nos atendimentos, diagnosticado no dia 22 de Janeiro de 2009, apresenta-se no estágio 3, doença bilateral leve a moderada; capacidade para viver independente. Manifestações encontradas, MO: rigidez na musculatura da face, expressão facial reduzida, espasmos musculares, tipo facial: dolicocefálico, movimentos incoordenados e articulação travada. Deglutição: lentificada, dificuldade em alimentos secos. Voz: Astênica, monótona, instável, com variação de intensidade. Linguagem preservada. **Conclusão:** Portanto, observa-se através da Escala estágio de Hoehn e Yahr que o paciente com maior valor na escala corresponde ao que apresenta manifestações mais significativas devido maiores prejuízos funcionais, com base nos sintomas motores de MO, voz e deglutição, ambos sem alterações significativas em linguagem. Sendo o tempo gasto em cada estágio e suas manifestações, variáveis de paciente para paciente.

**Palavras chaves:** Parkinson; Fonoaudiologia; Paciente.

## A PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO NO COMPORTAMENTO VÍTIMA DE SUICÍDIO

GEORGINA DO SOCORRO M S; MIGUELITA BATISTA B M

Acadêmico de Enfermagem Urgência Emergência Faculda Conhecimento e  
Ciencia. Cidade de Belém/PA, e-mail.ginageor642@gmail.com. Cidade  
Belém/PA

Docente: Alziney Simor da Faculdade Conhecimento e Ciências, e-mail:  
alzineysimor@bol.com.br

**RESUMO:** Suicídio uma doença de transtorno mental psíco-sócio-cultural problema grave de saúde pública, configura-se como doença mental de nível mundial. **Objetivo geral:** Identificar nas literaturas percepção do Enfermeiro os fatores que pré-dispõe o comportamentos do suicida. **Objetivo Específico:** Analisar nas literaturas quais as ações de cuidados do Enfermeiro no comportamento do suicida. **Metodologia:** Trata-se de revisão integrativa da literatura, embasados na construção de saberes, no campo da saúde no prosssesso saúde doença nas literaturas atualizadas de acordo com a atemática do estudo que buscou através de Mendeley, sites da saúde confiáveis google acadêmico, em Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), de acordo com tema proposto. Coleta de dados foi realizado no período de 2015 à 2018 artigos internacional traduzido para português. **Resultado de Discussão:** Com mais de 90% dos casos de suicídio no Brasil há necessidade de uma nova abordagem nos serviços de urgência emergências, identifica a dimensão do problema nos serviços públicos. Diante do contexto atual a equipe Enfermagem deve aprimorar a competência para o manejo dos cuidados nos diferentes casos onde contribui significativamente comprometido com a saúde da população. **Conclusão:** O Estudo considerou como situação diagnóstica e possibilitou também o conhecimento abrangente do olhar do Enfermeiro a falta de uma nova política de enfrentamento situacional onde profissional precisa diferentes formas de trabalho em busca de uma nova perspectiva para manejo no tratamento qualificado humanizado visando não só do paciente como do também Enfermeiro que lida no cotidiano.

**Palavras Chaves:** Percepção.; Enfermeiro.; Suicida.

**PERCEPÇÕES DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NO ESTÁGIO DA ATIVIDADE CURRICULAR DE ENFERMAGEM MÉDICO-CIRURGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Natália Tiffany da Conceição; Tarciane Anatacha Rodrigues do Monte; Chiara Silmara Santos Silva; Karen Marcellly de Sousa, Irene Silva de Jesus.

Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Pará, Belém.

E-mail:nataliatiffany98@gmail.com

Docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal do Pará, Belém.

E-mail: irenej\_silva@yahoo.com

**Introdução:** O enfermeiro possui atribuições na assistência, educação em saúde, pesquisa e gestão, exercendo todas essas competências a fim de cuidar do ser humano; essas habilidades se desenvolvem no período da graduação e do exercício da profissão (ALVES, 2014). **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos do curso de enfermagem no estágio em um hospital de referência em oncologia do estado do Pará. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, requisito avaliativo da atividade curricular Enfermagem Médico-cirúrgica, da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal do Pará, que ocorreu no EMC de clínica cirúrgica, o estágio iniciou no mês novembro do ano de 2017. Observamos a realização de curativos, passagem de sondas, punção venosa periférica, manuseio dos instrumentos de trabalho e acompanhamento de pacientes da instituição. **RESULTADOS:** Devido a maior incidência de infecções hospitalares nos clientes cirúrgicos, o pessoal de enfermagem pode contribuir para sua prevenção utilizando uniformes limpos e unhas curtas e limpas, lavando as mãos antes e após cada procedimento, respeitando as técnicas assépticas na execução dos cuidados e observando os sinais iniciais de infecção. **CONCLUSÃO:** Tal experiência proporcionou a obtenção de novos conhecimentos, desenvolvimento de habilidades técnicas, o envolvimento entre o grupo e principalmente conhecer as necessidades de saúde dos pacientes. O enfermeiro deve ter conhecimento, experiência e dinamismo e a dignidade pessoal e o respeito ao ser humano devem ser características visíveis em sua personalidade.

**Palavras-chave:** Enfermagem médico-cirúrgica, Saúde Pública, cuidados de enfermagem.

**PERFIL DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NOS CENTROS DE ATENÇÃO  
PSICOSSOCIAL: REVISÃO DE LITERATURA**Camila Corrêa<sup>1</sup>; Priscilla Silva<sup>2</sup>; Charliana Damasceno<sup>3</sup><sup>1,2</sup>Acadêmica de Farmácia da Faculdade Cosmopolita, Belém.[camilacorreanascimento@gmail.com](mailto:camilacorreanascimento@gmail.com)<sup>3</sup> Docente da Faculdade Cosmopolita; Belém.[charliana@gmail.com](mailto:charliana@gmail.com)

**Introdução:** Com a mudança do modelo de atenção a saúde mental, nos anos 80 os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) passaram a prestar atendimento clínico e promover inserção social, evitando internações. Assim, regula a porta de entrada da rede de assistência em saúde mental. **Objetivos:** verificar o perfil da assistência farmacêutica nos CAPS. **Metodologia:** foi realizada uma revisão da literatura nas bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), utilizando as palavras chaves: assistência farmacêutica, saúde mental, CAPS, sendo selecionado 66% (10/15) dos artigos relacionados com o tema. **Resultados:** Observou-se que nas regiões Quali-SUS-Rede, 68% (3.733/4.938) dos estabelecimentos que armazenavam medicamentos contava com o farmacêutico, sendo que destes 33,5% realizavam dispensação, 44,5% orientação terapêutica, apenas 7,1% seguimento farmacoterapêutico e 24,2% farmacovigilância, sendo que a região norte teve a menor proporção (7,5%) neste último serviço. Em se tratando de CAPS, constata-se que os estudos estão concentrados na região sul e sudeste do Brasil, revelando que o farmacêutico está presente em 70% (16/23) dos serviços, mas sua atuação ainda é limitada as funções técnico-gerenciais, isto é, logística do medicamento. Quando se trata das funções técnico-assistenciais, tais como, dispensação especializada (25%), promoção do uso racional de medicamentos (4,3%); educação em saúde (4,3%) e seguimento farmacoterapêutico (sem registro), estas funções estavam comprometidos, pois a maioria contava com um único profissional que desenvolvia estas atividades de forma precária ao usuário do serviço. **Conclusão:** Os CAPS possuem papel relevante na promoção, proteção e recuperação da saúde do usuário, sendo que a atuação do farmacêutico é importante, pois um bom acompanhamento farmacoterapêutico das polimedicações, farmacovigilância e educação em saúde contribuem para reduzir complicações, internações medicamentosas e levam ao esclarecimento da família. Neste sentido, há muito a se fazer nos CAPS.

**Palavras-chave:** Assistência Farmacêutica, CAPS, Saúde Mental.

**PLANTÃO PSICOLÓGICO NA CLÍNICA-ESCOLA DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA BELÉM/PA E  
SUA RELEVÂNCIA PARA OS ESTAGIÁRIOS**

Tayná da Silva Santana<sup>1</sup>; Lindeth Rodrigues Cordovil<sup>2</sup>; Radharani do Nascimento Andrade<sup>3</sup>; Lúcia Cristina Cavalcante<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>Acadêmica de Psicologia da Universidade da Amazônia, Belém.

E-mail: santanatayna@hotmail.com

<sup>2</sup>Acadêmica de Psicologia da Universidade da Amazônia, Belém.

E-mail: elycordovil@hotmail.com

<sup>3</sup>Acadêmica de Psicologia da Universidade da Amazônia, Belém.

E-mail: radhanascimento@yahoo.com.br

<sup>4</sup>Docente da Universidade Federal do Pará, Belém.

E-mail: lucia.cavalcante@unifesspa.edu.br

Define-se Plantão Psicológico como um tipo de atendimento que se completa em si mesmo, realizado em uma ou mais consultas sem duração predeterminada, objetivando receber qualquer pessoa no momento de sua necessidade, para ajudá-la a compreender melhor sua emergência e, se necessário, encaminhá-la a outros serviços. O tempo da consulta e os retornos dependem de decisões conjuntas do plantonista e do cliente, tomadas no decorrer da consulta (TASSINARI, 2003). Esse atendimento é exercido por psicólogos, em local, dias e horários preestabelecidos, podendo ser implantado em diversos contextos como: escolas, organizações, hospitais, comunidades, clínicas-escola, entre outros (TASSINARI, 2003; TASSINARI & DURANGE, 2011). Dessa maneira, foi realizado um levantamento na clínica-escola de psicologia da Universidade da Amazônia para averiguar a existência e a dinâmica do funcionamento deste serviço e seus efeitos para os discentes. Verificou-se que a universidade oferta o serviço gratuitamente para pessoas que procuram o atendimento. Para conhecer os efeitos dessa terapia, em especial para os discentes que fazem parte do serviço, realizou-se entrevistas com os alunos plantonistas da instituição, onde verificou-se que o plantão psicológico é uma prática com uma procura bastante extensa pela população, tanto da região metropolitana como de lugares mais distantes. Os plantonistas são, alunos do oitavo semestre em diante e, segundo os relatos, a atividade é de especial importância por ser uma oportunidade de treinar a escuta empática, fundamental para o trabalho do psicólogo em qualquer área a que se pretenda seguir, e de entrar em contato com uma grande variedade de demandas. Verificou-se que seria interessante que essa prática se estendesse também para as outras instituições que ofertam o curso como um importante trabalho social para a comunidade e pedagógico e experiencial para os alunos de psicologia.

Palavras chaves: plantão psicológico; clínica-escola; plantonistas.

**PRÁTICAS EDUCACIONAIS COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE  
IST's: VIVÊNCIA COM ADOLESCENTES EM ESPAÇO ESCOLAR**

Andrea da Silva Pereira Amaral; Gabriela Nunes Pinheiro; Maicon de Araújo Nogueira

Acadêmico (a) de Enfermagem da Universidade da Amazônia, Belém-PA.

E-mail: spaamaral11@gmail.com

Docente da Universidade da Amazônia, Belém-PA.

E-mail: profmaiconnogueira@gmail.com

**Introdução:** A realização de práticas educativas em saúde voltadas para o público juvenil são essenciais, pois estimula-os a adquirirem comportamentos saudáveis através do aprendizado (SILVA; CARREIRO; MELLO, 2017). Essas atividades nas escolas públicas e particulares auxiliam os jovens a constitui mais conhecimento, informação, um pensamento crítico e reflexivo sobre a vulnerabilidade frente as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) (QUEIROZ et al., 2016). **Objetivos:** Relatar a experiência das acadêmicas de enfermagem na utilização de práticas educacionais como estratégia de educação em saúde. **Metodologia:** Relato de experiência, vivenciado por acadêmicas de enfermagem no 6º semestre, realizado no período de outubro de 2017, em uma escola pública no município de Belém-PA, durante o complemento curricular de Saúde do Adolescente. **Resultados:** Durante a atividade na escola foi realizada uma oficina “Quem Vê Cara, Não Vê IST's”, no qual utilizou-se duas práticas educacionais, dentre elas: a roda de conversa, no qual foi explanado e dialogado algumas IST's como: HVI, sífilis, gonorreia, herpes e HPV, sendo utilizados como recurso didático mapas mentais e imagens ilustrativas. Após a apresentação realizou-se a dinâmica chamada contágio das IST's. Nessa atividade foram entregues aos discentes copos com água e dentre os copos havia uma solução específica chamada amoníaco. Os alunos que continham a solução específica eram convidados a escolher um colega para compartilhar sua solução, logo em seguida foi adicionado nos copos uma substância chamada Fenolftaleína. Pode-se verificar após a prática que, os copos que apresentavam a substância específica começaram a mostrar uma coloração rosácea caracterizando uma contaminação por IST's, entretanto os que não apresentaram a coloração não foram contaminados. A dinâmica teve como objetivo despertar aos alunos que a transmissão das IST's se mostram invisíveis para o indivíduo, não sabendo quem é portador dessas infecções, sendo assim a importância do uso contínuo de preservativos durante a relação sexual com seus parceiros. **Conclusão:** O uso de práticas educacionais no ambiente escolar são ferramentas eficazes no processo de ensino e promoção em saúde. Por tanto, é necessário que as instituições de ensino criem mais espaços e escuta para que haja um acolhimento e vínculo dos profissionais de enfermagem com adolescentes e jovens.

**Palavras-Chaves:** Enfermagem; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Práticas Educacionais.

**PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO NO DIABETES MELLITUS TIPO 2 E IMPACTOS NA VIDA DO PACIENTE**Amanda de Paula <sup>1</sup>; Liduina Moraes Castro <sup>2</sup><sup>1</sup>Acadêmica de Medicina da Universidade do Estado do Pará, Belém.

Email: amandadepaularoraima@gmail.com

<sup>2</sup>Acadêmica de Medicina da Universidade do Estado do Pará, Belém.

Email: liduina.castro@hotmail.com

**Introdução:** Segundo dados da Organização Mundial da Saúde, o Diabetes Mellitus tipo 2 (DM) e a depressão atingem cerca de 300 milhões de pessoas no mundo, sendo as duas doenças com maior prevalência na sociedade atual. **Objetivos:** Determinar a prevalência de depressão no DM2 e o impacto desta associação na vida do diabético. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura nas bases de dados Pubmed, Scielo e Lilacs. **Resultados:** Dados epidemiológicos demonstraram que, pelo menos 30% dos diabéticos sofre de depressão, sendo que a probabilidade destes desenvolverem a doença é cerca de duas vezes superior em relação aos não-diabéticos. A prevalência é significativamente maior nas mulheres (28,2%) quando comparadas aos homens (18%). A associação entre as duas parece ser complexa, refletindo uma etiologia que inclui mecanismos de desregulação autonômica e neuro-hormonal, aumento de peso, inflamação e alterações estruturais a nível do hipocampo, existindo uma relação bidirecional em que uma pode ser fator de risco da outra. Dessa forma, a depressão pode ser um dos principais fatores desencadeadores de internação hospitalar e de óbito de pacientes portadores de DM2, além de poder causar um pior funcionamento psicológico e mental, diminuição na adesão a recomendações alimentares, menor adesão à terapêutica hipoglicêmica, maiores custos de saúde e alterações pouco significativas no valor de HBA1c. Estudos apontam também que o episódio depressivo maior resulta em excesso de secreção de cortisol, o qual leva à hiperglicemia, agravando a sintomatologia diabética. Assim, a detecção precoce de depressão parece ser necessária para um controle glicêmico adequado e prevenção de complicações metabólicas. **Conclusão:** Constata-se que a prevalência da depressão na DM2 é mais alta do que na população em geral, o que demonstra a necessidade de maior atenção do endocrinologista e do clínico geral para os aspectos psiquiátricos dos pacientes diabéticos.

**Palavras-chave:** Diabetes Mellitus; Depressão; Endocrinologia; Saúde Mental.

**PRINCIPAIS CAUSAS DA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM**

Wanessa Maiellen Coelho de Oliveira<sup>1</sup>; Elis Quezia Lopes Martins<sup>2</sup> e Cintia Yolette Urbano Pauxis Aben-Athar<sup>3</sup>.

Acadêmica de Enfermagem da Universidade da Amazônia, Belém.

E-mail: maiellenwanessa@yahoo.com.br

Docente da Universidade da Amazônia, Belém.

E-mail: abenathar\_cintia@hotmail.com

**Introdução:** A Síndrome de Burnout (SB) também conhecida como desgaste profissional é uma condição patológica que acomete profissionais de saúde trazendo consequências físicas e psicológicas. Atualmente é considerada um problema de saúde pública em vários países, inclusive no Brasil, devido a alta incidência (SILVEIRA et al., 2016). **Objetivo geral:** Analisar as causas da síndrome descritas pelas literaturas encontradas. **Objetivo específico:** Identificar as principais causas da síndrome entre os profissionais de enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo revisão sistemática realizado através do levantamento bibliográfico nas seguintes bases de dados: Bvs, Lilacs e Bdenf por meio dos descritores: Burnout; Profissionais de saúde e Causas. Utilizando como critérios de inclusão: tipo de documento, gratuidade, completos, em português e publicados no período de 2015 a 2018. Critério de exclusão: artigos incompletos, pagos e de língua espanhola e inglesa. **Resultados:** Foram encontrados 22 artigos, sendo 9 na Bvs, 7 no Lilacs e 6 no Bdenf, mas apenas 8 foram utilizados para a revisão após leitura rigorosa dos exemplares. Os artigos apresentaram a relação da síndrome com o ambiente de trabalho em que o profissional se encontra inserido, onde 75% citaram a carga excessiva de trabalho como fator atenuante. As relações interpessoais frustradas, o déficit de autonomia e a auto realização profissional não alcançada foram as principais causas da síndrome entre os profissionais de enfermagem. **Conclusão:** Conhecer as causas desta síndrome possibilita a instituição de medidas de promoção e prevenção dentro dos ambientes de trabalho e, conseqüentemente a possível identificação precoce de casos.

**Palavras-chaves:** Síndrome de Burnout; Profissionais de Enfermagem; Causas.

**REFLEXÕES SOBRE AS TERAPIAS COMPLEMENTARES NA PROMOÇÃO DA  
SAÚDE MENTAL: REVISÃO INTEGRATIVA.**

Dayana de Nazaré Antunes Fernandes; Chiara Silmara Santos Silva; Natália Tiffany da Conceição; Tarciane Anatacha Rodrigues do Monte e Maria Selma Carvalho Frota Duarte.

Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Pará, Belém.

Email: [dayy.fernandes@hotmail.com](mailto:dayy.fernandes@hotmail.com)

Docente de Enfermagem da Universidade Federal do Pará

Email: [carvalhosselmafrota@yahoo.com.br](mailto:carvalhosselmafrota@yahoo.com.br)

**INTRODUÇÃO:** As formas alternativas do cuidar da Saúde mental Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (Pics) estão inseridas nas Redes de Atenção Psicossocial com o intuito de prover suporte terapêutico. Recentemente o SUS passa a contar com 29 Pics como a Dança Circular, Terapia de Florais, dentre outras. Nesse âmbito é relevante discutir sobre tais cuidados alternativos. **OBJETIVOS:** Reconhecer a importância da aplicação das Pics na promoção da saúde mental e descrever ações concretas das Pics na promoção da Saúde mental. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa de literatura com a seguinte questão norteadora: Quais são as Pics mais desenvolvidas no cuidado e promoção da saúde mental? Consultaram-se as bases de dados: LILACS e BDNF. Quanto aos critérios de inclusão: artigos originais em língua portuguesa, compreendidos no período entre 2012 a 2018. As estratégias de busca foram guiadas pelos descritores: “Terapias Complementares” “AND” “Saúde Mental” pesquisados na Biblioteca Virtual em Saúde. **RESULTADOS:** A amostra totalizou 20 artigos, sendo que 4 compuseram esta RIL; Pode-se averiguar que 1 artigo foi publicado no ano de 2018 ; 2 em 2017; 1 em 2012 ,e, não foram reconhecidos publicações de experiências em municípios do estado do Pará. Vale destacar o estudo de Freitag et al. (2018) em que se realizou uma experiência com profissionais atuantes na estratégia de saúde da família que conheceram a terapia do Reiki, também poderia ser aplicada aos usuários de saúde. Constata-se que embora os profissionais reconheçam que as Pics contribuem para as demandas emocionais, mentais e comportamentais, não se sentem seguros de aplicá-las às demandas de Saúde Mental. **CONCLUSÃO:** Sugere-se que estudos sejam produzidos evidenciando a promoção da saúde mental com as Pics e importância das mesmas na assistência para além da medicalização; principalmente no estado do Pará que carece de tais produções científicas.

**PALAVRAS-CHAVE :** Saúde Mental; Práticas Integrativas e Complementares; Terapias Complementares.

**A RELEVÂNCIA DO AUTOCUIDADO NA POPULAÇÃO JOVEM DE UMA UNIDADE MUNICIPAL DE SAÚDE EM BELÉM-PARÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

Bruna Carla Pinheiro Ferreira Costa e Maicon de Araújo Nogueira.

Acadêmica de Enfermagem da Universidade da Amazônia, Belém.

E-mail: pbrunacarla@yahoo.com.br

Docente da Universidade da Amazônia, Belém.

E-mail: professormaicomnogueira@hotmail.com

**Introdução:** A população jovem vem através do Sistema Único de Saúde (SUS), procurando os serviços ofertados com foco na prevenção, caracterizando o autocuidado precoce, prevenindo um futuro mórbido. E mesmo quando já acometidos por agravos, seja com prejuízos físicos ou cognitivos, há uma percepção significativa relacionado ao fato de preocuparem-se com sua qualidade de vida e bem estar. Atitudes estas, trazem benefícios aos usuários, além de dados à investigação epidemiológica, em especial destaque a população jovem feminina, baseando na grande procura aos exames ginecológicos, como o Exame preventivo do câncer de colo uterino (PCCU). **Objetivo:** Identificar através de palestras educativas a importância de traçar um perfil epidemiológico da população jovem que procura os serviços do SUS. **Metodologia:** Trabalho de aspecto relato de experiência no qual foram abordados 80 jovens, entre 17 e 21 anos, ambos os sexos, no período de 18 de fevereiro à 29 de abril de 2018, em uma Unidade municipal de saúde (UMS) em Belém-PA. Através de ação educativa e práticas lúdicas. **Resultados:** Observou-se através deste estudo, a presença crescente da população jovem à procura dos serviços de saúde, seja de maneira preventiva ou acompanhamento de rotina, demonstrando-se ativos e conscientes quanto a importância da prevenção de doenças, inclusive as crônicas transmissíveis ou não, principalmente as com histórico familiar de doenças crônicas, como Hipertensão arterial e Diabetes. **Conclusão:** Percebe-se a importância de avaliar o comportamento da população jovem na atualidade, levando em consideração a perspectiva desse público quanto a sua saúde em um futuro próximo. Com estratégias de educação, conscientização e promoção do autocuidado, chamando a sociedade jovem para esse protagonismos. Ressaltamos a importância da equipe de saúde, em sempre avaliar novas estratégias e/ou otimização das já operacionalizadas, para garantir os serviços necessários à população jovem. São meios que podem contribuir para a redução de estatísticas de doenças, bem como gastos terapêuticos onerosos com saúde.

**Palavras-chaves:** Autocuidado; população jovem; prevenção.

RESGATE AEROMÉDICO, SIMULAÇÃO PRÁTICA DOS PROFISSIONAIS DURANTE  
TREINO EM LUGAR DE DIFÍCIL ACESSO

GEORGINA DO SOCORRO M S; MIGUELITA BATISTA B M.

Acadêmico de Enfermagem Urgência Emergência Faculda Conhecimento e  
Ciencia. Cidade de Belém/PA, e-mail.ginageor642@gmail.com.Cidade  
Belém/PA

Docente: Alziney Simor da Faculdade Conhecimento e Ciências, e-mail:  
alzineysimor@bol.com.br

**RESUMO:** Simulação prática visa qualificar profissional para exercício da função, promovendo qualidade de vida elencando conhecimento teórico e prático de amplo e aspecto específico na utilização de aeronaves em asas rotativas e fixas no Resgate Aeromédico especificamente em urgência emergência trauma e agravos clínicos, cardiológico no ambiente pré-hospitalar. **Objetivo geral:** Analisar a capacidade física e mental dos profissionais durante a simulação prática dentro das aeronaves. **Objetivo Específico** Buscar entender a qualidade da capacitação dos profissionais na realização no resgate aeromédico em local de difícil acesso. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de integrativa da literatura com a finalidade de conhecer estudo teórico e formentar informações relevantes ao tema. Coleta de dados foram realizados por buscas eletrônicas BVS, google acadêmico, sites confiáveis, estudos ocorreu no período de 2014 à 2018. **Resultado de Discussão:** 250 literaturas analisadas que continham objeto de pesquisa, com propósito de reduzir e riscos e acidentes na utilização de equipamentos de segurança devem ser verificados testados com competência e domínio no conhecimento técnico e procedimentos que visam pela segurança da tripulação. As evidências apontam devido número de acidentes constatante em área de difícil acesso em todo Brasil há necessidade de capacitação periódica para os profissionais de resgate. **Conclusão:** As Falhas humanas estão em primeiro lugar no ranque que correspondem 70 a 80% em acidentes, segundo lugar, falhas mecânica os profissionais de asas rotativas devem ser o conhecedor dos assuntos relativos a viação. Entretanto há necessidade treinamento com profissionais Enfermeiros médicos, bombeiros tecnico de enfermagem, de urgencia emergencia.

**Palavras-Chaves:** Simulação prática., Profissional., Resgate Aeromédico.

**EPISIOTOMIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Betina De Lima Farias<sup>1</sup>; Laryssa Thayna Elias Cunha<sup>2</sup>; Rayara Santos Santiago<sup>3</sup>; Suane Priscila dos Santos Antunes<sup>4</sup>; Elyade Nelly Pires Rocha Camacho<sup>5</sup>

Acadêmica de enfermagem da Universidade da Amazônia, Belém PÁ.

E-mail: blfarias05@gmail.com

Docente da Universidade da Amazônia, Belém PÁ.

E-mail: elyadecamacho@gmail.com

**Introdução:** No século 18 deu-se início a um procedimento de incisão cirúrgica no períneo das parturientes, conhecido como episiotomia. Consiste na incisão cirúrgica do períneo, feita com tesoura ou bisturi, com o objetivo teórico de ampliar o canal de parto e facilitar o desprendimento fetal, podendo ser mediana (perineotomia) e mediolateral<sup>1</sup>. **Objetivo:** Descrever a repercussão da episiotomia no contexto reprodutivo e na saúde da mulher. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa do tipo Revisão Integrativa da Literatura (RIL). Onde foram selecionados 07 artigos que se adequaram a pesquisa. O descritor utilizado foi: *Episiotomia*, no período 2014-2019 com busca realizada de forma ordenada, respectivamente, BDNF e LILACS. Notou-se que para os autores a episiotomia apresenta consequências psicológicas, físicas e emocionais para as mulheres e as propostas de intervenções e mudanças estão baseadas no aprofundamento de estudos e técnicas baseadas em evidências científicas e a inserção da enfermagem obstétrica nos partos normais. **Resultados:** Dos 07 artigos selecionados, 04 estão voltados a percepção de puérperas sobre o assunto e 03 artigos analisam o uso da episiotomia por profissionais de saúde, referentes a frequência do uso, as possíveis indicações e métodos não farmacológicos utilizados para evitar a episiotomia rotineira. **Conclusão:** o enfermeiro é o profissional que mais está atrelado a não ocorrência da episiotomia. Pois tem o cuidado com a parturiente nos aspectos emocionais e quando está presente no processo de parturição consegue fazer escuta ativa e disponibilizar o apoio necessário a parturiente para que se crie um vínculo através de demonstrações de empatia, confiança, estima, e interesse, onde o uso de tecnologias não invasivas de alívio para dor e técnicas de relaxamento do períneo foram destacadas como meio de minimizar os fatores que pré-dispõem a episiotomia.

**Palavras chave:** Episiotomia, Enfermeiro, Humanização.

## INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA DIANTE ATENDIMENTOS EMERGENCIAIS

Mayra Lima Rodrigues\*; Ana Paula Veríssimo de Araújo\*\*; Samanta Borges Alcântara Lopes\*\*; Anne Caroline Almeida do Rosário de Oliveira\*\*

Psicóloga\* e Assistentes Sociais da Universidade da Amazônia, Belém. E-mail: [mayralim@hotmail.com](mailto:mayralim@hotmail.com)

**Introdução:** A intervenção psicológica diante de situações emergenciais de catástrofe, desastres, calamidade pública e homicídios em massa é uma prática ainda desconhecida por muitos profissionais, e diante destas situação o profissional deverá realizar escuta acolhedora, sendo necessário que estejam em boas condições psíquicas. **Objetivos:** Compreender as possíveis intervenções psicológicas no atendimento familiar que passou por situação de perda de uma de suas filhas, após o acometimento de um acidente doméstico; além de fundamentar teoricamente no que seja possível uma escuta acolhedora e fora do *setting* ou de uma sala privada, tal estudo possui como aporte teórico de acordo com Winnicott sobre *holding*. **Metodologia:** A equipe do CREAS de um município foi convocada para realizar o atendimento psicossocial para um casal que tivera a perda de sua filha mais nova, o casal situava-se no quarto de sua casa, enquanto aguardavam o corpo chegar do IML, também foi necessário acionar o SAMU com objetivo de ficar de prontidão para atendimento emergencial. **Resultados:** Após a notícia dada pela equipe de que o corpo da filha já se encontrava no salão paroquial para o culto religioso, ouviu-se dos pais que queriam estarem presentes para este momento, ao chegarem, acompanhados pela equipe multiprofissional, o pai sentiu-se mal, estava tendo comportamentos de autolesão, então foi necessário a contenção pela equipe da SAMU, sendo encaminhados ao atendimento hospitalar mais próximo. **Conclusão:** A presente pesquisa buscou aporte teórico a partir do conceito *holding*, onde orienta que o atendimento deva fundamentar-se na sustentação emocional e psíquica do sujeito, nos seus cuidados mais primordiais, além disso, a equipe levará em consideração até os cuidados orgânicos; e o que possa ser possível os encaminhamentos para a rede psicossocial, tendo como maior desafio atendimentos realizados fora do *setting* ou uma sala privada.

Palavras-Chaves: Psicologia das emergências, holding, intervenção nas emergências.

## A ESSÊNCIA DO PAPEL DO ENFERMEIRO NAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE MENTAL

Rayssa Thayara Barros Lopes<sup>1</sup>; Everton Benedito Monteiro Barbosa<sup>2</sup>; Fábio Manoel Gomes da Silva<sup>3</sup> Luzia Beatriz Rodrigues Bastos<sup>4</sup>; Emeline Paula das Neves Freitas<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico de Enfermagem, Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém-Pará, e-mail: Rayssalopes020@gmail.com

<sup>2</sup>Docente de Enfermagem, Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ), Belém-Pará.

<sup>3</sup>Acadêmico de Enfermagem, Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém-Pará,

<sup>4</sup>Docente em Enfermagem, Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém-Pará, E-mail: beatrizbastos\_02@yahoo.com.br

<sup>5</sup>Acadêmico de Enfermagem, Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém-Pará,

**Introdução:** As transformações na área da saúde mental se iniciaram nas décadas de 70 e 80, com o movimento de Reforma Psiquiátrica, que preconizou o fechamento dos manicômios e propôs a criação de uma rede de serviços de saúde mental no Brasil (BEZERRA et al., 2016). Em um cenário de transformações, o enfermeiro, passou a enfatizar as múltiplas dimensões sociais, culturais, políticas e econômicas dos pacientes de saúde mental e seus familiares, evitando práticas manicomialistas (FORTES et al., 2017). A educação em saúde passa a ser uma estratégia fundamental para o enfermeiro garantir a manutenção da saúde individual e coletiva de pessoas com transtornos mentais e suas famílias, efetivando mudanças pessoais e sociais e auxiliando na formação de sujeitos éticos e solidários (BRUSAMARELLO et al., 2018). **Objetivo:** Destacar as ações de educação em saúde desenvolvidos pelo enfermeiro na saúde mental. **Metodologia:** Revisão narrativa de estudos publicados no período de 2016 a 2018 no banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de dados de enfermagem (BDENF), utilizando-se como descritores os termos: “saúde mental, “enfermagem” e educação em saúde”. **Resultados:** Foram analisados 10 estudos evidenciando as ações de educação em saúde mental propostos pelos enfermeiros, dentre elas: a busca de soluções para harmonizar o ambiente familiar, evitando, com isso, a cronificação dos distúrbios instalados; fortalecimento da subjetividade do ser cuidado; ajuda nas necessidades humanas básicas, em todos os aspectos do cuidado; e apoio aos sentimentos positivos da pessoa cuidada. **Conclusão:** Torna-se importante que o enfermeiro rompa com a lógica manicomial, fortalecendo o vínculo com pacientes com transtornos mentais e suas famílias, potencializando as ações de educação em saúde.

**Palavras-Chaves:** Saúde Mental; Enfermagem; Educação em Saúde.

**REVISÃO NARRATIVA SOBRE SITUAÇÕES DE ESTRESSE EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM.**

<sup>1</sup> Marcilene dos Santos Farias; <sup>2</sup> Letícia Lôide Pereira Ribeiro; <sup>3</sup> Luzia Beatriz Rodrigues Bastos

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da UNAMA. Belém-Pará. E-mail: lennegri\_farias@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem da UNAMA. Belém-Pará. E-mail: leticiapereiraloide@gmail.com

<sup>3</sup> Docente da UNAMA. E-mail: beatrizbastos\_02@yahoo.com.br

**Introdução.** As situações exaustivas de rotina dos profissionais da saúde, desencadeiam fatores prejudiciais ao seu bem-estar, tais como: necessidade de mais um vínculo empregatício, o excesso na jornada de trabalho, acidente laboral ocasionado pela desatenção, conflitos, dentre outros (FERNANDES; MARCOLAN, 2017). Os impactos em suas vidas, os tornam propensos ao desenvolvimento da síndrome de Burnout, que está relacionada ao estresse e o adoecimento/sofrimento mental (ANDRADE; et al, 2019). Os profissionais de enfermagem estão no grupo dos mais predispostos aos problemas de saúde mental. A associação entre satisfação profissional e o estado depressivo contribui seriamente com a manifestação da desesperança e ideação suicida (MIRANDA; MENDES, 2018). **Objetivos:** analisar situações de estresse em profissionais de enfermagem e identificar as principais causas de estresse. **Metodologia:** revisão narrativa de estudos publicados entre 2014 e 2019 na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); Google Acadêmico; BDENF (Biblioteca de Enfermagem); MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online); e LILACS (Base de dados da Literatura Latino-Americana em Ciência da Saúde). **Resultados:** Foram pesquisados 21 artigos: 4 (síndrome de Burnout), 10 (depressão), 4 (suicídio), e 3 (estresse). Os artigos enfatizam a importância dos fatores desencadeadores de depressão no ambiente de trabalho tal como o estresse laboral e outros riscos de adoecimento. Há destaque para as doenças relacionadas ao trabalho, bem como os transtornos mentais e o estresse em profissionais de enfermagem que atuam em no âmbito hospitalar e emergencial, por lidarem com o sofrimento, a dor a angústia, estando mais suscetíveis à depressão e ideação suicida. **Conclusão:** As condições de trabalho inadequadas, exaustão emocional e despersonalização são significantes para o surgimento dos sintomas depressivos. É indispensável que a saúde psíquica do profissional de enfermagem esteja preservada, visto que, a permanência na atuação do profissional adoecido resultará em implicações para o profissional, instituição e pacientes.

**Palavras-chave:** Síndrome de Burnout; Depressão; Suicídio; Profissionais de Enfermagem.

**SÍNDROME DE BURNOUT: UM MAL PARA OS PROFISSIONAIS.**

Elcilene da Silva França<sup>1</sup>; Emilane Souza de Moura<sup>1</sup>; Naily Lima D'Oliveira Ribeiro<sup>1</sup>; Maria Patrícia Rodrigues da Silva Feliciano<sup>1</sup> e Renata Kelly Costa do Amaral Soares<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Acadêmicas de enfermagem da Escola Superior Madre Celeste ESMAC, Ananindeua-Pa.

E-mail: [lenny\\_atm@hotmail.com](mailto:lenny_atm@hotmail.com)

<sup>2</sup>Docente da Escola Superior Madre Celeste ESMAC, Ananindeua-Pa.

E-mail: [renatakca@gmail.com](mailto:renatakca@gmail.com)

**Introdução:** A Síndrome de Burnout (SB) é caracterizada por fadiga profissional que causa deterioração na atenção e nos cuidados, causada por tensão emocional crônica no ambiente de trabalho. É um problema que atinge os mais variados profissionais, mas afeta principalmente aqueles que têm a atribuição de cuidar do outro e que tem contato direto com pessoas. **Objetivos:** descrever as consequências da síndrome de Burnout para os profissionais da área da saúde **Metodologia:** Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa e de natureza bibliográfica, foi realizado no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2018. A coleta de dados foi realizada nas plataformas *LILACS* e *SciELO* com periódicos a respeito da SB. **Resultados:** de acordo com os dados coletados, percebeu-se que a síndrome de Burnout é um problema que afeta o psicossocial dos profissionais de diversas áreas, principalmente os da saúde, ao qual é submetido a exigências rigorosas, a troca interpessoal constante, insatisfação com a remuneração, frustração no trabalho, jornada dupla e, às vezes, tripla, além de ter que conciliar tudo isso com a vida pessoal, tudo isso degrada a qualidade de vida dos mesmos, ocorrendo um processo gradual de deterioração do humor e desânimo, associados a manifestações físicas e psíquicas, onde a pessoa fica desmotivada e já não vê sentido nem importância na sua relação com o trabalho. **Conclusão:** A Síndrome de Burnout é um problema mundial que gera consequências negativas na vida do profissional acometido. A baixa realização pessoal e o esgotamento profissional causados pela síndrome pode levar a morte através de suicídio, sendo de extrema importância reconhecer os sintomas e buscar tratamento o mais precoce possível.

**Palavras-chave:** Síndrome de Burnout; Profissionais de saúde; Qualidade de vida.

**SAÚDE MENTAL E DEPENDÊNCIA QUÍMICA ENTRE PROFISSIONAIS DA ÁREA DE SAÚDE**Amanda de Paula <sup>1</sup>; Liduina Moraes Castro <sup>2</sup><sup>1</sup>Acadêmica de Medicina da Universidade do Estado do Pará, Belém.

Email: amandadepaularoraima@gmail.com

<sup>2</sup>Acadêmica de Medicina da Universidade do Estado do Pará, Belém.

Email: liduina.castro@hotmail.com

**Introdução:** A ocorrência de dependência química, Burnout e suicídio são sintomas de estágio avançado para um crescente número de médicos ao redor do mundo. Médicos apresentam taxas similares de uso nocivo e dependência de substâncias em relação à população geral, variando entre 8% e 14%. **Objetivos:** Identificar as causas da dependência química em profissionais da área da saúde, sobretudo os médicos. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura nas bases de dados Pubmed/Medline, Scholar Google, Scielo e Lilacs. **Resultados:** Cerca de 10 a 15% dos profissionais de saúde farão uso indevido de drogas durante sua carreira e, na especialidade médica, 6 a 8% dos médicos têm transtorno por uso de substâncias, e quando se trata de álcool, atinge aproximadamente 14%. Entre os profissionais de saúde, a prevalência da dependência física de opioides e benzodiazepínicos é mais alta entre os anestesiológicos, os médicos socorristas e os psiquiatras. Esse problema persiste por falta de informação e busca de ajuda por parte dos profissionais de saúde. Pesquisas apontam que cerca de 56,6% dos médicos não sabem que existe atendimento direcionado exclusivamente para eles mesmos. Outro aspecto interessante é a falta de atuação e intervenção das instituições de ensino, que atuam de forma omissa e descompromissada com as demandas oriundas do meio. Destacamos também o fácil acesso às drogas lícitas dentro dos hospitais, que deveriam ter mais controle destes fármacos e oferecer suporte aos profissionais e programas de educação continuada sobre o tema, além de identificá-los e auxiliá-los no tratamento em vez de demiti-los. **Conclusão:** É importante o treinamento dos colegas no sentido de reconhecer e aconselhar o médico dependente. Além disso, devem haver políticas públicas rigorosas no controle das drogas lícitas e investimento de recursos em prevenção, promoção e tratamento.

**Palavras-chave:** Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias; Dependência Química; Transtornos por Uso de Drogas.

**SAÚDE MENTAL E EMERGÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS NO CUIDADO À  
DEPENDÊNCIA QUÍMICA**

Gabriel Vinícius Reis de Queiroz; Valber Luiz Farias Sampaio

Acadêmico de Fisioterapia da Universidade da Amazônia, na cidade de Belém/PA.

Contato/Email: [gabrielviniciusreis@outlook.com](mailto:gabrielviniciusreis@outlook.com).

Docente do curso de Psicologia do Grupo Ser Educacional na UNINASSAU, na cidade de

Belém/PA. Contato/Email: [valbersampaio@hotmail.com](mailto:valbersampaio@hotmail.com).

O trabalho proposto se configura como um recorte de um estudo que tem como centralidade a saúde mental e o cuidado aos/às dependentes químicos/as. A Lei 10.2016 de 06 de abril de 2001, foi a primeira lei que dispôs acerca da proteção e direitos de pessoas portadoras de transtornos mentais, redirecionando o cuidado em saúde mental no Brasil, tendo o Estado a responsabilidade para com essas pessoas, assim como insere a participação da família e sociedade como partes do processo de cuidado. Considerados/as como pessoas incapazes e desprovidos/as de discernimento pela sociedade, os/as dependentes químicos/as são, por muitas vezes, encaminhados/as – no desamparo dos laços – às entidades de “cuidado”, geralmente denominadas comunidades terapêuticas. Frente a atual conjuntura, a nota técnica lançada no ano de 2019 propõe a ampliação da perspectiva desses espaços, o que contradiz a própria lógica do cuidado em liberdade. O estudo objetiva a problematização dos impactos perpetrados na nota técnica frente aos sujeitos que se encontram na necessidade de atenção aos cuidados diante da saúde mental. A metodologia adotada para tal estudo é a análise documental, subsidiada pelo autor Michel Foucault - dentre outros - que propõe analisar historicamente os efeitos de discursos e narrativas em torno da legitimação de práticas que constituem o campo do cuidado em saúde mental. Como resultados, identifica-se que as atuais propostas da nota técnica perpetuam a lógica manicomial, aumentando o número de comunidades terapêuticas. Conclui-se que o aumento destes espaços fragmenta as políticas públicas, causando um desinvestimento e adotando medidas neoliberais e da biopolítica, onde corpos e miséria tornam-se lucros diante de um caráter desumano, retornando às práticas punitivas e de cunhos disciplinares vinculado ao cálculo de riscos que enaltece o sujeito perigoso não em seu ato, mas na possibilidade de acometimento, legitimando a violência em nome do cuidado.

---

**Palavras-chave:** saúde mental; dependência química; biopolítica; violência.

**SÍNDROME SEROTONINÉRGICA POR USO DE MEDICAMENTOS PSIQUIÁTRICOS - UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE RELATOS DE CASO.****Autores: Liduina Moraes Castro; Amanda de Paula; Emanuel de Jesus Soares de Sousa**

Acadêmico (a) de Medicina da Universidade do Estado do Pará, Cidade: Belém. Email:liduina.castro@hotmail.com

Docente da Universidade do Estado do Pará, Cidade: Belém. E-mail:ejsunineuro@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** Os Inibidores da Recaptação de Serotonina (ISRS) são o padrão-ouro para muitos distúrbios psiquiátricos, no entanto, quando a concentração desta excede os níveis benéficos, há a Síndrome da Serotonina, uma excitação excessiva dos neurônios que leva à alteração do estado mental, disfunção autonômica e alterações neuromusculares, podendo ser fatal. **OBJETIVO:** Analisar o perfil dos casos de pacientes com síndrome serotoninérgica advinda do uso de medicamentos para transtornos psiquiátricos. **MÉTODO:** Realizou-se uma busca sistemática no Pubmed/Medline, com os descritores: “serotonin syndrome” and “case reports”/“síndrome da serotonina” and “relatos de caso” Foram incluídos na revisão os relatos de caso publicados entre 2014-2019, em inglês, que informassem: idade, sexo, transtorno psiquiátrico, medicamentos causadores, tempo de aparecimento dos sintomas, achados clínicos e conduta imediata. Foram excluídos os artigos que estivessem incompletos ou que apresentassem outro enfoque. **RESULTADOS:** Encontraram-se 17 artigos elegíveis, com: idade média de 41,2 anos (modas = 27 e 70 anos) e sexo predominantemente feminino (58,82%). O transtorno predominante é o Transtorno Depressivo Maior (70,58%), seguido dos Transtornos de Ansiedade (23,52%) e Abuso de substâncias (17,64%). O tempo médio de aparecimento dos sintomas é de 14,4 dias (moda=1 dia). Os ISRS são os maiores causadores (30%), com domínio da paroxetina (33,3%), antipsicóticos e antidepressivos atípicos (ambos com 12,5%). Todos os casos incluem-se nos critérios de Hunter, sendo a hiperreflexia e o tremor os achados preeminentes (52,94%). As principais medidas imediatas são a hiperidratação endovenosa (70,58%) e controle com benzodiazepínicos (58,82%). **CONCLUSÃO:** Percebeu-se que os pacientes apresentam um perfil característico de população de risco (mulheres jovens e idosas com Transtorno Depressivo Maior), além do início agudo da síndrome e que o maior objetivo da conduta é a retirada do medicamento da corrente sanguínea.

**Palavras-chave:** Síndrome da Serotonina; Revisão; Efeitos colaterais e reações adversas relacionados a medicamentos.

**SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES COM  
VAGINOSE BACTERIANA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**Josilene Nascimento do Lago<sup>1</sup>; Aline Pantoja da Costa<sup>1</sup>; Milene do Lago Martins<sup>2</sup>Acadêmicos da Universidade da Amazônia – UNAMA, Belém<sup>1</sup>.Orientador, Graduação em Enfermagem pela Universidade Estadual do Pará – UEPA, Belém<sup>2</sup>.

E-mail: josinascimento181@gmail.com

**Introdução:** A Vaginose bacteriana (VB), é caracterizada por uma redução de lactobacilos produtores de peróxido de hidrogênio e pelo crescimento demasiado de microrganismos anaeróbios, como *Gardnerella vaginalis*, *Mobiluncus spp.*, *Mycoplasma hominis*, *Prevotella sp.*, e outros. Além disso, é a causa mais comum de conteúdo vaginal anormal e motivo frequente de procura de atendimento ginecológico por mulheres. Portanto, a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) ao paciente com VB, é um importante instrumento que norteia e viabiliza o trabalho da equipe de enfermagem, pois, sua implementação, pode refletir na melhoria da qualidade dos cuidados prestados. **Objetivos:** Objetivou-se apresentar uma revisão integrativa da literatura, do conhecimento produzido sobre a SAE através do PE em pacientes com VB. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que é um tipo de avaliação crítica dos estudos publicados. Para construção desta revisão, foram utilizadas as seguintes etapas: seleção das questões temáticas; coleta de dados pela busca na literatura com o estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão para selecionar a amostra envolvendo a SAE. A busca da evidência ocorreu através das bases de dados eletrônicas LILACS e SCIELO no ano 2017. **Resultados e Discussão:** Dos 10 (dez) artigos analisados, 5 (cinco) foram publicados na Revista Latino-Americana de Enfermagem; na Revista Ciência Cuidado e Saúde. Observou-se que os profissionais e acadêmicos estão publicando em periódicos com qualis elevado, logo conclui-se que as pesquisas realizadas estão sendo de boa qualidade. Vale ressaltar que publicações científicas acerca da SAE são recentes, o que reflete nos estudos encontrados. **Conclusão:** A partir da realização deste estudo, pode-se observar a importância da produção de produções científicas. Com isso, podemos analisar o nível de informações obtidas dos artigos publicados na base científica LILACS e SciELO, além disso, proporcionando maior capacidade para o diagnóstico e tratamento de VB.

**Palavras chaves:** Processos de Enfermagem. Vaginose bacteriana. Microbiota.

**SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE CARDIOPATA:  
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Chiara S. S. Silva;Natalia Tiffany da Conceição;Tarciane A. R. do Monte;Dayana de N. A. Fernandes;Irene S. de Jesus<sup>2</sup>.

Acadêmicas de Enfermagem, UFPA;Belém.

<sup>2</sup>Docente, UFPA, Belém.

E-mail: [chs.chlm.cls@gmail.com](mailto:chs.chlm.cls@gmail.com)

**Introdução:** Cardiopatias são doenças cardíacas de causas diversas, dentre elas, fatores hereditários. Os sintomas variam com função cardíaca acometida (Pinto, 2016). **Objetivo:** Relatar experiência de acadêmicas de enfermagem, sobre uso da SAE em paciente com cardiopatia. **Metodologia:** Relato de experiência de acadêmicas de enfermagem, da Universidade Federal do Pará, em hospital referência em oncologia de Belém-Pa, Novembro de 2017. Alvo selecionado aleatoriamente. Foram elencados os diagnósticos de enfermagem, intervenções e resultados esperados, utilizando a taxonomia da NANDA 2018-2020, NIC e NOC. Principais problemas: paciente muito tempo deitado e dependente de auxílio para realizar atividades diárias; Informou medo e dificuldade para dormir. **Resultados:** diagnósticos de enfermagem: Deambulação prejudicada, relacionada à força muscular insuficiente, evidenciada por capacidade prejudicada de andar uma distância necessária; Ansiedade relacionada a estressores, evidenciada por relato verbal de medo; Distúrbio no padrão do sono, relacionado a padrão de sono não restaurador, caracterizado por dificuldade para manter o sono. Intervenções: Estimulou-se autocuidado, solicitou-se participação de Terapeuta Ocupacional; Estabeleceu-se diálogo estimulando verbalização de sentimentos, por relação de confiança com paciente, esclareceram-se dúvidas em relação ao tratamento, solicitado acompanhamento psicológico; Orientou-se sobre mecanismos para redução de ruídos e outros fatores prejudiciais ao sono. Resultados esperados:melhora no autocuidado e deambulação; redução da ansiedade a nível tolerável e compreensão do paciente sobre terapêutica; Restabelecimento do padrão de sono. **Conclusão:** Pudemos compreender que a SAE é de notável relevância e grande aliada para desenvolver cuidado holístico e mais humano, possibilita obtenção de resultados mais consistentes em processo conciso e alinhado que é a sistematização.

**Palavras-chave:** Sistematização da Assistência de Enfermagem, Cardiopatia, Saúde do Idoso.

**SUICÍDIO E CUTTING: IDEIAÇÃO SUICIDA E AUTOMUTILAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA**

Jenilce dos Santos Paixão; Leyde Anne Maués Gonçalves; Manoel de Christo Alves Neto; Samantha Caroline Souza da Silva

Samantha Caroline Souza da Silva, Acadêmica de Psicologia da Universidade da Amazonia, Belém

Email: [samanthacaroliny19@gmail.com](mailto:samanthacaroliny19@gmail.com)

Manoel de Christo Alves Neto, Docente da Universidade da Amazonia, Belém.

Email: [260101084@prof.unama.br](mailto:260101084@prof.unama.br)

**Introdução:** A adolescência é uma etapa de desenvolvimento e de transição entre a infância e a idade adulta, caracterizadas por uma série mudanças fisiológicas, psicológicas e sociais. Araújo (2010) diz que o suicídio refere-se ao desejo consciente de morrer e à noção clara do que o ato executado pode gerar. Na literatura específica, com frequência o comportamento suicida é classificado em três categorias: ideação suicida, tentativa de suicídio e suicídio consumado. O nome ‘‘Cutting’’ em inglês significa: cortar-se, é um distúrbio emocional que se caracteriza por atitudes de automutilação provocando, de forma consciente, feridas no próprio corpo, em graus variados. (ALMEIDA, 2010). **Objetivos:** No decorrer deste trabalho, nosso objetivo geral é compreender quais os fatores principais que agregam a ideação suicida em adolescentes, analisando pontos como a família, sociedade e de que modo à mídia influência esses comportamentos autolesivos. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão narrativa de estudos e pesquisas sobre fatores associados à ideação suicida e cutting em adolescentes. As referências apresentadas pela literatura sobre a ideação suicida em adolescentes foram coletadas a partir de pesquisas bibliográficas em artigos acadêmicos. **Resultados:** Entre os principais resultados estão à confirmação de que o tema proposto caracteriza-se como um problema crescente e hoje é uma preocupação com uma extensão em nível mundial, que traz consequências graves, ocasionado por questões sociais, emocionais e mentais. **Conclusão:** Conclui-se que fatores tais como: depressão, família, relacionamentos, bullying e mídias sociais são pontos importantes que podem desencadear nos adolescentes a ideação suicida, bem como a consumação do ato. Concluímos, portanto que são necessárias medidas e estratégias de prevenção e intervenção junto a toda população, fazendo com que todos possam se conscientizar sobre a importância do assunto.

**Palavras-Chaves:** Adolescência; cutting; ideação suicida; automutilação.

**TREINAMENTO RESISTIDO EM PACIENTES COM TRANSTORNOS MENTAIS  
INTERNADOS EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA: Um estudo de intervenção.**

(1)RÔMULO TEIXEIRA DOS SANTOS; (1)MARCOS PAULO COSTA LIMA; (2)ROSIVAN  
PIMENTA DE SOUZA E (2)LÍGIA GIZELY DOS SANTOS CHAVES MELO.

(1)RESIDENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM SAÚDE METAL  
(2)PRECEPTORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM SAÚDE MENTAL  
Universidade do Estado do Para, Belém-Pará, Brasil  
romulosantos44@hotmail.com

**Introdução:** Entendem-se como **Transtornos Mentais** as condições caracterizadas por alterações mórbidas do modo de pensar e/ou do humor (emoções), e/ou por alterações mórbidas do comportamento associadas a angústia expressiva e/ou deterioração do funcionamento psíquico global (OMS, 2008).

**Objetivo:** Verificar os efeitos qualitativos do treinamento resistido(TR) em pacientes com transtornos mentais internados em um Hospital de Referência. **Metodologia:** Foi convidado qualquer paciente internado na psiquiatria para a realização do TR. O programa de TR foi composto por seis exercícios (supino, remada, extensão e flexão de joelho, panturrilha em pé e abdominal), sendo realizado três séries, de oito a doze repetições, três vezes por semana, durante o tempo de internação do paciente, com a alta médica era realizada uma conversa com os pacientes para saber quais os efeitos do TR. **Resultados:** Os pacientes relataram através de conversa que o TR melhorou a coordenação motora, a concentração, a força e a socialização durante o período de internação. **Conclusão:** O TR mostrou-se eficiente na melhora de vários aspectos físicos, mentais e sociais, sugerindo-se a utilização do TR como um tratamento auxiliar para pacientes com transtornos mentais.

Palavras-Chaves: Treinamento Resistido; Transtorno Mental; Educação Física.

**CONTENÇÃO MECÂNICA: CONDUTAS ADOTADAS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM**

Alex Brendo Gonçalves Costa, Anderson Afonso do Amaral, Eduardo Padilha Barros e Luan Caio Amaral Pimentel da Silva.

Acadêmico (a) de Enfermagem da Faculdade UNINASSAU, Belém.

E-mail: alexbrendocosta@gmail.com

Eduardo Padilha Barros, docente da Faculdade UNAMA, Belém.

E-mail: Eduardopbarros92@gmail.com

**Introdução:** A contenção mecânica é uma medida terapêutica que deve ser aplicada de forma adequada e específica. **Objetivos:** Compreender as condutas adotadas pela equipe de enfermagem em uma unidade de emergência psiquiátrica na realização da contenção mecânica. **Metodologia:** Estudo de natureza exploratória e descritiva, de abordagem qualitativa. Participaram cinco enfermeiros e trinta e três técnicos de enfermagem. A coleta dos dados se deu por meio de um roteiro de entrevista semiestruturado. Foi utilizada a técnica de Análise de Conteúdo de Bardin. **Resultados:** Através dos questionamentos elaborados sobre os procedimentos de contenção mecânica os resultados foram unânimes, e teve por finalidade a integridade física do paciente, profissional e terceiros. Com os depoimentos foi verificado que é necessário uma equipe multidisciplinar para realização da contenção mecânica. Em consonância com as entrevistas é notado que há protocolos na unidade para o respaldo profissional na contenção mecânica, porém, a maioria dos profissionais relatam que não são usados de maneira adequada. Com isso, torna-se deficiente a prestação de serviços; pois o mesmo não é supervisionado por profissionais capacitados na área, e também não são repassados treinamentos. Concomitantemente, com a vivência na unidade para a elaboração da pesquisa é notório que uma parcela da equipe profissional não segue o protocolo vigente, por falta de conhecimentos práticos e teóricos para contenção do paciente. **Conclusão:** Através desse estudo foi possível verificar que a equipe de enfermagem encontra-se despreparada para atuar na contenção mecânica, uma vez que não realizaram o procedimento seguindo as recomendações do protocolo estabelecido pela instituição. Dessa forma, por não haver uma uniformidade de conduta na contenção mecânica aumenta o risco de envolvidos nos procedimentos de atenção emergencial ao paciente com transtorno mental. Danos em relação à segurança do paciente e dos profissionais que estão diretamente.

**Palavras-Chaves:** Equipe de Enfermagem; Psiquiatria; Saúde Mental; Segurança do Paciente.

**O FATOR DE CRONICIDADE DA HIPOCONDRIA: REVISÃO INTEGRATIVA.**

Vera Lucia Lima Ribeiro; Fábio Manoel Gomes da Silva; Emeline Paula das Neves Freitas; Rayssa Thayara Barros Lopes; Maicon de Araújo Nogueira.

<sup>1</sup>Acadêmico de Enfermagem, Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém-Pará,

E-mail: veralucia23ribeiro@gmail.com

<sup>2</sup>Docente de Enfermagem, Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém-Pará.

E-mail: profmaiconnogueira@gmail.com

**Introdução:** O indivíduo acometido por doenças psíquicas quando não tratadas de forma adequada constantemente procuram atendimento médico para tentar sanar seus males, de forma persistente com vários sintomas que na grande maioria das ocasiões sem evidências clínicas, o hipocondríaco é um exemplo clássico de deturpação do que é real ou persecutório, são pessoas que sentem a falta de preencher lacunas provocadas por possíveis sintomas de desconforto, através do uso indiscriminado de fármacos (ARNÁEZ; GARCIA-SORIANO; BELLOCH, 2019). Em contrapartida, se não detectado de forma preventiva, esta clientela estará presente de forma constante nos serviços de urgência, principalmente quando há agravamento dos sintomas, ou seja, quando aquela famosa cefaleia já não pode ser resolvida com simples analgésico, tendo na grande maioria a procura nos serviços de pronto atendimento por opióides, drogas potentes com efeitos analgésicos e anestésicos, prejudicando desta forma órgãos vitais como, rins, coração e fígado (VALLEJO et al., 2018). **Objetivo:** Realizar investigação bibliográfica através de publicações recentes, mesmo que internacionais, para compreender de forma sucinta o tema abordado. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de um tema pouco abordado perante os autores atuais, analisando desta forma artigos e anais de eventos nos anos entre 2018 a 2019, e o perfil de cada autor acerca do entendimento da temática. **Resultado e Discussão:** A investigação viabilizou aproximar leitores da área da saúde em ter mais relevância com relação a pacientes portadores de transtornos hipocondríacos, principalmente aqueles frequentes assíduos dos serviços de pronto atendimento, e também a observância da carência de autores brasileiros acerca da temática (LEAL; ABREU, 2019). **Conclusão:** Tornou-se conclusivo que por conta da falta de conhecimento, principalmente pela ausência de publicações e estudos referentes a este transtorno, o profissional de saúde em muitas das situações fica impossibilitado de agir e intervir pela falta de conhecimento.

**Palavras-Chaves:** Assistência de Enfermagem; intervenção; pacientes.

**TRANSTORNO DE ANSIEDADE EM ADOLESCENTES: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

**Stephanie Cravo<sup>1</sup>; Ruthe Helena Costa<sup>2</sup>; Arlena Cristine Fonseca Souza<sup>3</sup>; Fabrício Gabriel Lima Freitas<sup>4</sup>; Karla da Costa Martins<sup>5</sup>**

Acadêmica de Enfermagem da Universidade da Amazônia, Belém-Pá.

E-mail: [stecravo97@gmail.com](mailto:stecravo97@gmail.com)

Coautora: Karla Costa Martins Universidade da Amazônia, Belém-PA

E-mail: [karlamartins@gmail.com](mailto:karlamartins@gmail.com)

**Introdução:** O Transtorno de ansiedade é uma doença psíquica definida por sentimento de insegurança, medo, e nervosismo à flor da pele. Ser ansioso é comum, se torna distúrbio quando presente a partir de 6 meses ou mais, trazendo dificuldades a vida do indivíduo. (BAPTISTA, 2017). **Objetivos:** Analisar os sintomas de transtorno de ansiedade em adolescentes de ambos os sexos. **Metodologia:** Foi realizado um levantamento bibliográfico na base de dados Scielo, e no site Portal de Periódicos CAPES. Foram levantados 03 artigos para mais compreensão e entendimento sobre o tema. **Resultados:** A definição da doença como processo se não ajustado, pode progredir em outros tipos de transtorno de ansiedade. A terapia adequada possibilita ao adolescente, um bom desenvolvimento cognitivo e crescimento. **Conclusão:** Na década de 80, a crença, medos e preocupações durante a infância eram transitórios e benignos. Hoje sabemos que, a descoberta precoce de TA evitam repercussões negativas e problemas psiquiátricos na vida adulta.

**Palavras-Chaves:** Família; Transtorno; Terapia; Ansiedade; Adolescente.

**TRANSTORNO DISSOCIATIVO DE PERSONALIDADE: REVISÃO DE LITERATURA  
CIENTÍFICA**

Edilene Soares da Silva; Luciana Saliba Mohana Alencar; Renata Michelle Martins Real

Acadêmicas do curso de Medicina do Centro Universitário da  
Amazônia (Unifamaz), Belém/PA. Email:  
[renata.real@hotmail.com](mailto:renata.real@hotmail.com)

Msc. Mauro Marcelo Furtado Real Júnior, Docente do Centro  
Universitário da Amazônia (Unifamaz), Belém/PA Email:  
[marcelo.real@ymail.com](mailto:marcelo.real@ymail.com)

**Objetivo:** o presente trabalho objetivou realizar uma revisão bibliográfica das publicações mais atuais e relevantes sobre o Transtorno Dissociativo de Identidade. **Método:** os dados coletados foram mediante revisão de literatura a partir dos descritores transtorno dissociativo, múltiplas personalidades nas bases de dados Scientific Electronic Library (Scielo), Pubmed e Biblioteca Virtual da Saúde( BVS). **Introdução:** Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de transtornos mentais (DSM-5 ) o transtorno dissociativo de identidade (TDI), antigamente chamado de personalidade múltipla, está relacionado a falta de coordenação das funções integradas da memória, da consciência, da identidade e da percepção do ambiente, em que o indivíduo apresenta dois ou mais estados de personalidades distintas. A perspectiva clássica aponta como causas do transtorno psiquiátrico, situações traumáticas extremas, sem a qual o paciente tenha escapatória, restando ao indivíduo “abandonar” sua mente, com o intuito de preservá-la. O que difere o TDI das demais patologias é que, enquanto os acometidos pelos outros transtornos, através desse processo dissociativo, a percepção de experiências traumáticas podem ser psicologicamente separadas, permitindo ao paciente acreditar que os traumas nunca ocorreram, ou seja, se valem do processo de esquecimento. A perspectiva sócio-cognitiva defendida por Spanos (1994), argumenta que a maioria dos casos de TDI seriam criados por terapeutas com a cooperação de seus pacientes, ou seja, os especialistas criam cura e doença. Cohen (1991) afirma que os portadores deste distúrbio são em sua maioria fruto da violência que assola a vida social, sendo o processo dissociativo um meio de conseguirem suportar situações de sofrimento psíquico, demonstrando a incrível capacidade de readaptação do cérebro as condições mais adversas. **Conclusão:** Devido divergências na literatura e a sobreposição de sintomas em outros distúrbios mentais, É comum a ocorrência de diagnósticos errados ou imprecisos, só havendo mudança de médico e não progressão no tratamento medicamentoso.

**Descritores:** transtorno dissociativo de identidade; múltiplas personalidades

**TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS POR USO DE SUBSTÂNCIAS  
PSICOATIVAS: ANÁLISE DOS CASOS REGISTRADOS NO PERÍODO DE 2015 A 2018 NA  
REGIÃO NORTE DO BRASIL**

Paula Andrade Silva; Camilo Alberto da Silva Costa Santana; Ingrid Cuentro Costa e Priscila de Nazaré Quaresma Pinheiro

Acadêmica de Farmácia da Universidade da Amazônia, Belém.

E-mail: [paulinhaandrade2311@gmail.com](mailto:paulinhaandrade2311@gmail.com)

Docente da Universidade da Amazônia, Belém.

E-mail: [priscilapcr4@gmail.com](mailto:priscilapcr4@gmail.com)

**Introdução:** O uso exacerbado de substâncias psicoativas é um problema de saúde pública, pois o uso demasiado dessas substâncias causa transtornos mentais e comportamentais em diversos indivíduos. Dentre as drogas lícitas as mais usadas são álcool e tabaco, dentre as drogas ilícitas estão a maconha, cocaína, heroína etc. Segundo estudo da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2011) estima-se que 76,3 milhões de pessoas sejam dependentes de álcool e 15,3 milhões apresentem transtornos mentais e comportamentais em decorrência do uso de outras drogas. **Objetivo:** Analisar os casos registrados de transtornos mentais e comportamentais por uso de substâncias psicoativas na região norte do Brasil no período de 2015 a 2018. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de caráter descritivo, com abordagem quantitativa através da coleta de dados secundários no Sistema de Informação de Agravos de Notificação do Departamento de Informática do SUS (SINAN/DATASUS). **Resultados:** Constatou-se que na região norte nos anos de 2015 a 2018 obteve-se um total de 4.255 casos registrados de transtornos mentais e comportamentais por uso de substâncias psicoativas, sendo no Acre o maior quantitativo 1.744 casos equivalentes a 41% de todos os casos registrados e o menor foi no Amapá, com apenas 23 casos (0,5%) e a sua prevalência foi no sexo masculino 3.209 casos (75,4%). Em 2015, houve o maior número de casos registrados 1.285 e o ano de 2018 com menor número de registro 938 casos. **Conclusão:** Diante disso, destaca-se a importância dos profissionais de saúde que devem promover educação em saúde, com foco na prevenção do contato da população com substâncias psicoativas e, dos que já consumiram, mas ainda não avançaram para dependência química. Ademais, é imprescindível aos profissionais a capacitação quanto ao tratamento medicamentoso e não-medicamentoso, podendo assim aumentar o conhecimento para dar melhor auxílio ao dependente e este alcançar a reabilitação.

**Palavras-chave:** Transtornos mentais e comportamentais; Substâncias psicoativas; Região Norte;

**UMA VISÃO ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL DA PERMANÊNCIA DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA.**

Amanda Moura Coelho

Psicóloga graduada pela Escola Superior da Amazônia, Belém.

E-mail: amandamourac@gmail.com

**Introdução:** A violência doméstica se configura como uma problemática social complexa e grave, sendo considerado um fenômeno transversal que acarreta prejuízos para a saúde psicológica e física das vítimas passando os diversos contextos culturais, sociais, econômicos e religiosos. Segundo Magalhães (2010), esta não se limita a agressão física e sim em uma visão ampla de qualquer atitude e/ou comportamento que objetive controlar e dominar outra pessoa em um mesmo domicílio, com o uso de agressões verbais e físicas, repressão, medo e humilhação. **Objetivo geral:** Identificar e analisar as contingências e variáveis responsáveis pela manutenção de mulheres em situação de violência doméstica a partir de uma visão analítico-comportamental. **Objetivos específicos:** Compreender a relação funcional dessas contingências e/ou variáveis com as formas de agressão e suas especificidades; Analisar como se estabelece a dinâmica de um relacionamento conjugal violento a partir da violência cíclica e transgeracional; Verificar quais possíveis atuações e/ou contribuições a Psicologia pode oferecer para o enfrentamento da situação de submissão da vítima. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, onde se utilizou artigos científicos relacionados à temática da violência doméstica contra a mulher e livros referentes à abordagem da Análise do Comportamento. **Resultados:** Verificou-se que entre as variáveis determinantes associadas à permanência dessas mulheres estão: a dependência emocional, dependência financeira/econômica e a falta de apoio da rede familiar e comunitária. **Conclusão:** A violência contra a mulher é um fenômeno social complexo e multifatorial, envolvendo questões emocionais, econômicas e culturais. A Psicologia tem um importante papel neste denunciar e buscar soluções, visando auxiliar a vítima a transformar a sua realidade e ressignificar suas experiências, passando a enxergar-se como sujeito de direitos e possibilidades, conseguindo resgatar a sua autoestima e autonomia, e dessa forma, rompendo com o ciclo da violência.

**Palavras-Chaves:** Violência contra a mulher; Análise do Comportamento; Psicologia.

**PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM X USO DE DROGAS X DEPRESSÃO: ESTRATÉGIAS E INTERVENÇÕES PARA AMENIZAR ESTE QUADRO****Ruthe Helena Costa<sup>1</sup>; Stephanie Cravo<sup>2</sup>; Arlena Cristine Fonseca Souza<sup>3</sup>; Fabrício Gabriel Lima Freitas<sup>4</sup>; Karla Costa Martins**Acadêmica de Enfermagem da Universidade da Amazônia, Belém-Pá.  
E-mail: ruthe.enfermagem@gmail.comCoautora: Karla Costa Martins Universidade da Amazônia, Belém-Pá.  
E-mail: karlamartins.enf@gmail.com

**Introdução:** Fatores ambientais e sociais fazem parte e estão relacionados às questões laborais, o acesso a medicamentos psicotrópicos, vulnerabilidades psicossociais, sobrecargas de funções, locais de ambientes estressantes contribuem para os elevados índices de problemas relacionados ao consumo de drogas entre profissionais de enfermagem (JUNQUEIRA et al. 2018), **Objetivos:** Elaborar estratégia de intervenção voltadas para profissionais de saúde com depressão que fazem uso de drogas. **Metodologia:** Aborda-se o estudo de revisão de literatura de 03 artigos nos sites: Scielo, Portal de Periódicos CAPES. Para mais compreensão do assunto. **Resultados:** A generalização dos resultados é a insatisfação em relação ao trabalho, que influencia no uso de substâncias e no processo de depressão. Por conta do trabalho excessivo num ambiente propício a esta carga emocional exacerbada. **Conclusão:** Conclui-se que as principais causas que levam o profissional de saúde utilizar drogas e conseqüentemente ter depressão, na parte laboral são estressores constantes e precisam ser revistos pela gestão de forma amenizar o processo adoecido.

**Palavras-Chaves:** Drogas; Depressão; Saúde; Educação; Prevenção

**IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NO TRATAMENTO DA SAÚDE MENTAL. RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Sintia Nayara Rocha Rodrigues; Maria de Nazaré da Silva Oliveira.  
Enfermagem - Estácio Castanhal – Castanhal/PA  
sintianayaraenf.2016@gmail.com [mnazare30@hotmail.com](mailto:mnazare30@hotmail.com)

**Introdução:** A saúde mental é de suma importância, para que tenhamos uma qualidade de vida. De acordo com a organização mundial de saúde (OMS), a saúde mental é um estado de bem-estar no qual as pessoas são capazes de usar suas próprias habilidades. A saúde mental pode compreender a capacidade de um indivíduo de contemplar a vida e procurar um equilíbrio entre as atividades e os esforços para atingir a resiliência psicológica (RUIZ, Apoio, 2018). **Objetivo:** O presente trabalho teve como objetivo relatar a importância do primeiro atendimento e o quanto é necessário saber compreender, reconhecer e interpretar seus anseios e necessidades, para assim buscar e obter resultados positivos durante todo o tratamento. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência vivenciados no CAPS III na cidade de castanhal/PA, na disciplina de assistência de enfermagem saúde mental no período de março de 2019. **Resultados:** Observou-se a importância do enfermeiro aos pacientes que necessitam de um acolhimento adequado e orientações necessárias quanto ao seu tratamento e foi possível notar uma boa comunicação paciente/enfermeiro durante toda os acolhimentos realizados pelo enfermeiro. **Conclusão:** Concluiu-se que o enfermeiro tem um papel importante na promoção a saúde desse cliente, e que é de suma importância observar o grau de entendimento do cliente e seus familiares. Sobre a importância de um diagnóstico precoce para obter sucesso no tratamento e dessa forma promover sua integração social e reintegrá-lo ao convívio familiar e social.

**Palavra chave:** Enfermagem; família; cuidar; saúde mental.

## A ATUAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NO ATENDIMENTO A PACIENTES COM HIV

Laura Tayná Silva de Souza; Camilly Aline Mesquita Rodrigues

Residentes de Serviço Social do Programa de  
Residência Multiprofissional em Atenção à Clínica  
Integrada-UFPA.

Belém, Pará.

lauratayna@hotmail.com; camilly\_pa2@hotmail.com

**Introdução:** O Trabalho abordará a atuação do serviço social na área da saúde com ênfase ao atendimento a pacientes diagnosticados com HIV, sendo que o mesmo surge a partir da reflexão da experiência profissional no atendimento a essa demanda. Considerando que o HIV é uma IST que segundo estatística divulgada nos últimos anos pelo ministério da saúde através dos Boletins Epidemiológicos HIV/AIDS revelam um aumento de casos em todas as regiões do país e o serviço social enquanto profissão regulamentada que atua na área da saúde deve estar preparado para a intervenção junto a equipe multiprofissional, desde o acompanhamento da comunicação da notícia, esclarecimento e encaminhamento para rede de saúde a essa demanda, tanto ao paciente, família e equipe multiprofissional. **Objetivos:** Refletir sobre a intervenção do assistente social a pacientes com HIV, considerando as perspectivas teórico-metodológico, ético-político e prático-operativa. **Metodologia:** O estudo consistirá em uma pesquisa bibliográfica desenvolvida a partir de materiais já elaborados com trabalhos científicos que discutem a temática em questão, possibilitando a fundamentação teórica ao objetivo do estudo. **Resultados:** Discutir o HIV como uma expressão da “questão social” é atentar para as necessidades de respostas que envolvam o contexto social, econômico e políticos a qual o indivíduo e sua família estão envolvidos, pois há muitos desafios a ser enfrentado devido a doença perpassar diversos aspectos como estigmas relacionados a sexualidade, preconceito, discriminação, valores morais, religiosos, a morte, além de se caracterizar como uma doença que ainda não se encontrou a cura. Os serviços que prestam assistência ao diagnóstico e o atendimento contínuo a pessoas com HIV demandam de uma equipe multiprofissional que devem estar preparados para lidar com as diversas demandas do paciente. **Conclusão:** A atuação do serviço social tem seu enfoque nas ações de caráter educativo como informações, orientações acerca dos direitos e deveres dos usuários, articulação com a rede de serviço de saúde e da política de assistência social, além de contribuir no projeto terapêutico \* do usuário junto a equipe multiprofissional para que possam contribuir na melhoria da qualidade de vida do usuário, ultrapassando aspectos burocráticos, ações biologizantes, pragmáticas e seletivas, mas sim prestando uma assistência humanizada e integral ao usuário.

## A IMPORTÂNCIA DE DISCIPLINAS OPTATIVAS NO CONTEXTO DA SAÚDE MENTAL DURANTE A GRADUAÇÃO DE TERAPIA OCUPACIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Paôla Crislayne Sampaio Trindade; Fernanda Oliveira de Abreu;  
Sarah Almeida Carneiro Rodrigues da Silva e Renata Raiol Magalhães.

Acadêmica de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Pará, Belém.

E-mail: paolasampaio123@gmail.com

Docente da Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Belém.

E-mail: gevurah00@yahoo.com.br

**Introdução:** Apesar de haver Diretrizes Curriculares Nacionais que afirmam o compromisso das Instituições de Ensino Superior a formarem profissionais da saúde para atuar em diferentes níveis de atenção do Sistema Único de Saúde, percebe-se ainda uma lacuna na formação no que diz respeito à prática em saúde mental. Este relato baseia-se em uma experiência proporcionada em uma disciplina optativa de saúde mental na graduação de Terapia Ocupacional de uma Universidade Federal. **Objetivos:** O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência do contato mais aprofundado com a saúde mental através de uma disciplina extracurricular. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência que consiste na descrição detalhada de uma dada vivência, que possa auxiliar de forma pertinente na área de atuação em saúde mental. **Resultados:** Percebeu-se que a disciplina optativa contribuiu com conhecimentos e as vivências que auxiliaram a fortalecer as habilidades técnico- profissionais dos estudantes, além de fomentar a construção do olhar terapêutico ocupacional por meio da análise de atividades e desmistificar o estereótipo de eminente perigo relacionado ao sofrimento mental. **Conclusão:** O presente trabalho contribuiu para a compreensão acerca da importância de disciplinas optativas no contexto de saúde mental durante a graduação, visto que há um déficit na preparação dos profissionais da área da saúde, principalmente da Terapia Ocupacional para lidar com as práticas realizadas no âmbito da saúde mental.

**Palavras- Chaves:** Terapia Ocupacional; Saúde Mental; Optativa.

## AS CONDIÇÕES DE TRABALHO, SEGURANÇA E SAÚDE DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS

<sup>1</sup> Isadora da Costa de Souza; <sup>2</sup> Larissa Emily de Carvalho Moraes; <sup>3</sup> Caroline das Graças dos Santos  
Ribeiro.

<sup>1</sup> Discente do curso de  
enfermagem da universidade da Amazônia (UNAMA)  
BELEM/PA E-mail: congressossaude900@gmail.com

<sup>3</sup> Especialista em Educação Ambiental  
Universidade da Amazônia (UNAMA)

BELÉM-PA

E-mail: carol.gestaoambiental@gmail.com

**Introdução:** A Classificação Brasileira de Ocupação insere na profissão “catador de material reciclável”, aqueles que catam, selecionam e vendem material reciclável como papel, metal, plástico, dentre outros. Os catadores realizam atividades laborais que envolvem diversos fatores de riscos sejam eles físicos, químicos biológicos, ergonômicos e ocupacionais. Nessa perspectiva, a prevenção da saúde e segurança desses profissionais é motivo de preocupação. **Objetivos:** identificar as condições de trabalho e os riscos que os afetam de forma direta ou indireta. **Metodologia:** Para tanto, realizou-se um estudo quali-quantitativo com 16 catadores que trabalham no período diurno de uma cooperativa localizada no Distrito de Icoaraci, Belém-PA. Foram aplicados questionários semiestruturados com perguntas fechadas visando à coleta de informações. Para a análise de dados, as respostas foram tabuladas e empregou-se uma estatística descritiva com auxílio do software Microsoft Office Excel 2010. **Resultados:** A partir dos dados obtidos, constatou-se que 100% dos catadores são do gênero feminino; 80% tem idade entre 25 e 40 anos; 91% trabalham na cooperativa há mais de 5 anos; 81% cumprem, em média, 10 horas diárias de jornada de trabalho; 75% não utilizam equipamento de proteção individual; 68% afirmaram já ter sofrido algum tipo de contaminação ou doença por parte do contato com o resíduo; 82% alegaram realizar as atividades no chão; 93% confirmaram que a falta de segregação dos resíduos que chegam na cooperativa dificulta e traz algum tipo de riscos durante o trabalho; 87% sofrem estresse por conta das condições de trabalho e da execução; 69% afirmaram ter algum tipo de dor durante a realização das tarefas. **Conclusão:** Logo, a vulnerabilidade desses profissionais é perceptível. Os problemas referentes à saúde e à segurança afetam não somente o processo de catação dos resíduos, mas também a vida social e coletiva dessas trabalhadoras.

**Palavras-chave:** Cooperativismo. Meio Ambiente. Reciclagem.

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE QUEIMADO: UM  
ESTUDO DE CASO****Caroline Silva de Jesus; Camila Cibele dos Santos Holanda**

Acadêmica de Enfermagem da Faculdade de Macapá – FAMA, Macapá.

E-mail: carolinedejesus91@bol.com.br

Camila Cibele dos Santos Holanda, Orientadora, Docente da Faculdade de Macapá – FAMA, Macapá.

E-mail: camilacsholanda@hotmail.com

**Introdução:** Os traumas ocorridos por queimadura são preocupantes, de grande complexidade e de difícil tratamento, necessitando de um acompanhamento multidisciplinar. O Centro de Tratamento para Queimados atende a população do Estado do Amapá e ilhas do Pará. Em 2018 foram 249 casos de internação e em 2019 de janeiro a março foram 36 casos. As informações sobre acidentes relacionados a queimados são de suma importância para qualificar a assistência prestada. **Objetivos:** Analisar a evolução e o tratamento de um paciente queimado do CTQ de um Hospital da Cidade de Macapá. Tendo como objetivo específico, observar os aspectos que envolvem a assistência de enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de qualitativa do tipo estudo de caso, que analisou os aspectos do quadro clínico de um paciente do CTQ da cidade de Macapá, a coleta de dados ocorreu através da análise do prontuário. O estudo foi desenvolvido no período de 12 de março a 29 de março de 2019, durante o período de Estágio Supervisionado. **Resultados:** Paciente do sexo feminino deu entrada no CTQ com queimadura de 2º grau em face e tórax anterior, provocado por líquido inflamável (álcool). O curativo era realizado diariamente após banho de aspersão, sendo utilizado sulfadiazina de prata em todos eles. O sujeito da pesquisa mostrou boa evolução no processo de plano de avaliação. Com suas funções fisiológicas sempre presentes, cicatrização nas lesões epitelizeadas com boa cicatrização, sem secreções. Passou período hospitalar sempre consciente e orientada e sendo observada pela equipe enfermagem. Após 5 dias de internação paciente já apresentava uma boa melhora clínica e recebeu alta hospitalar apresentando lesões epitelizeadas. **Conclusão:** O cuidado prestado ao paciente deve ter em sua essência a assistência ao ser humano de forma integral. O apoio emocional e os cuidados com esses indivíduos são fatores fundamentais para a sua recuperação.

**Palavras-Chave:** Queimadura; Assistência de Enfermagem; Cuidados.

**ATRIBUIÇÕES, CONFLITOS E PERSPECTIVAS NA PROMOÇÃO A  
SAÚDE INDÍGENA NA AMAZÔNIA.**

<sup>1</sup>Larissa Emily de Carvalho Moraes; <sup>2</sup>Caroline das Graças dos Santos Ribeiro,

<sup>1</sup>Discente do curso de  
enfermagem da universidade da Amazônia (UNAMA)  
BELEM-PA E-mail: congressossaude900@gmail.com

<sup>2</sup>Especialista em Educação Ambiental  
Universidade da Amazônia (UNAMA)

BELÉM/PA

E-mail: carol.gestaoambiental@gmail.com

**Introdução:** Desde a edição da Medida Provisória n. 1.911-8, de 1999, a responsabilidade da União no que se refere à atenção à saúde indígena no âmbito da competência passou legalmente a ser atribuída à FUNASA, órgão vinculado ao Ministério da Saúde. Aprimorou a proposta de distritalização sanitária, recomendando a manutenção do Ministério da Saúde como responsável pela atenção sanitária aos povos indígenas e a extensão dos princípios de universalidade, equidade, acessibilidade e controle social, oriundos do SUS. **Objetivos:** Analisar aos aspectos sobre a saúde indígena na Amazônia caracterizando sua criação, estrutura e funcionamento no país. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo onde buscou-se analisar os aspectos sobre a saúde indígena na Amazônia caracterizando sua criação, diante processo de concepção e implantação da saúde indígena na Amazônia do tendo como referência o arcabouço jurídico institucional definido pelo Sistema Único de Saúde (SUS). **Resultados:** A situação de saúde das populações indígenas tem sido informalmente considerada como calamitosa. O departamento de Saúde da FUNAI, que cremos superestimar a população, isto vem resultando em aumento de mortalidade de muitos habitantes se for comparada com restante da população brasileira. A enorme subnotificação, inclusive de dados populacionais, a falta de consolidação e análise sistemática no nível central da FUNAI dos relatórios bimestrais e a predominância de infecções respiratórias, malária, endemias e causas desconhecidas testemunham a falta de assistência especializada para o tratamento e diagnóstico a nível local de doenças infecciosas, cujas letalidades diz respeito a falta da atenção primária, deixam claro que há um conflito no sistema. **Conclusões:** A partir do exposto, tendo em vista que a saúde indígena se refere ao atendimento de um grupo social vulnerável em nossa sociedade, devem-se propor melhorias por parte da esfera responsável para assim oferecer atendimento e tratamento digno e humanizado aos índios.

**Palavras-chave:** Saúde Indígena; Sociedade; Amazônia.

**ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA UTI.**

Marcos Vinícius da Conceição Furtado; Claudio Alves do Amaral; Markus Breno Soares Leite da Silva; Jamile Corrêa Silva; Augusto Cezar Ferraz da Costa

Curso: Fisioterapia  
Escola Superior da Amazônia

Belém-Pará  
viniifurtado97@gmail.com  
ac\_ferraz87@Hotmail.com

---

**RESUMO:**

**Introdução:** A atuação do fisioterapeuta nos centros de unidade de terapia intensiva é indispensável para a diminuição dos efeitos deletérios vistos com frequência nos sistemas musculoesquelético e cardiorrespiratórios, que são por sinal os sistemas mais acometidos durante a estadia hospitalar desses pacientes. **Objetivos:** Esta pesquisa tem como objetivo geral mostrar a atuação do fisioterapeuta dentro da unidade de terapia intensiva e como objetivo específico verificar quais técnicas são utilizadas por esses profissionais nas condutas que visam a melhora clínica e funcional dos pacientes. **Método:** Para a realização desse trabalho, foi realizado um levantamento bibliográfico no período compreendido entre fevereiro e abril de 2019, utilizando uma busca da literatura nos sites do Ministério da Saúde, COFFITO e por meio de consulta nas bases de dados eletrônicos Scielo, PubMed, Google Acadêmico e MEDLINE. **Resultados:** Observou-se a eficácia das condutas fisioterapêuticas na melhora clínica, funcional e no ganho de força dos pacientes que receberam tais intervenções. **Conclusão:** Dado o exposto é notório a importância do fisioterapeuta em está inserido na equipe multidisciplinar para possibilitar uma diminuição das morbidades adquiridas no período de internação e posteriormente melhorar a qualidade de vida desses pacientes após a alta hospitalar.

**Palavras-chaves:** Fisioterapia Respiratória; UTI; Ventilação Mecânica.

## CLÍNICA DO ADOLESCENTE: UMA EXPERIÊNCIA DO SERVIÇO SOCIAL NA SAÚDE MENTAL.

Autor: Marcos Samuel Costa da Conceição; Fabiola Saraiva Barbosa Mota do Espírito Santo

Acadêmico de Serviço Social da UFPA, BELÉM. E-mail: [marcos94sam@gmail.com](mailto:marcos94sam@gmail.com)

Técnica da UFPA/Clinica de psicologia, Belém.

**Introdução:** No projeto “Clínica do Adolescente” da Clínica Escola de Psicologia da Universidade Federal do Pará, são realizados trabalhos interdisciplinares. Se dão, no acolher e acompanhar adolescente de baixa renda e vulnerabilidade social que procuram a mesma. Propondo um o tratamento psicossocial aliado ao Serviço Social. **Objetivos:** demonstrar as experiências de participação e a importância do Serviço Social na saúde mental e no acolhimento. **Metodologia:** Os procedimentos e ações do Projeto “Clínica do Adolescente” são realizadas na Clínica Escola de Psicologia, onde atuam profissionais da Psicologia e do Serviço Social. Os bolsistas do Serviço Social atuam junto com os outros profissionais, realiza acolhimentos, a primeira escuta e posteriormente, faz o contato para reagendar o atendimento (seja psicossocial ou não) e na organização das atividades em grupos. Depois do primeiro contato do cliente com o projeto, ver em qual serviço ele se encaixa e se se enquadra dentro da proposta do mesmo. **Resultados:** em 2018 foram 25 acolhimentos. Que depois de analisados foram encaixados onde melhor se enquadravam, 15 na psicoterapia individual, 5 psicossocial e 5 para se trabalhar em grupo. E todos demonstram melhoras. **Considerações finais:** O projeto é de suma importância no atendimento de adolescente e seus familiares, ainda mais para quem não tem condições financeiras para fazer esse tipo de atendimento, além disso oportuniza os alunos de Serviço Social, assim como de outros cursos, a ter experiência na formação acadêmica e profissional. Nesse programa o olhar do Serviço Social é fundamental, demonstrando a relação do mesmo com a saúde mental.

**Palavras chaves:** clínica do adolescente; psicossocial; Serviço Social.

## CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COMO INSTRUMENTO PSICOEDUCATIVO PARA ENSINO DE ESTRATÉGIAS DE AUTORREGULAÇÃO EMOCIONAL INFANTIL

José Victor dos Santos Rodrigues; Ana Carolina de Menezes Teixeira; Tayane Cristina Macedo de Araújo; Ana Carolina Araújo de Almeida Lins.

Acadêmico de Psicologia do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ), Belém-

PA.

E-mail: josevictor.rodrigues9@gmail.com

Docente de Psicologia do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ), Belém-PA

E-mail: anacaolina.lins@gmail.com

**Introdução:** A atividade psicoeducativa é uma intervenção psicológica com o intuito de ajudar o sujeito e seus pares a lidarem com determinada demanda, utilizando como recurso de materiais como imagens, sons e vídeos. A autorregulação emocional, é um conceito relacionado ao controle consciente das emoções, atenção e da forma como indivíduo age. As crianças com dificuldades em lidar com estes aspectos cognitivos, tendem a se frustrarem e manifestar comportamentos irritadiços. **Objetivos:** Relatar a experiência de discentes do curso de bacharelado em psicologia e ensinar por meio da contação de história estratégias de autorregulação emocional para crianças **Metodologia:** A atividade foi realizada na escola Centro Educacional Sonho Encantado tendo como público 58 crianças entre 6 e 8 anos, 3 professoras e a diretora da escola. Para a realização da atividade houve a organização do ambiente e das crianças, acolhida, contação da história na qual houve a ampliação das folhas de um livro infantil, explicação da história por meio de uma cartilha, apresentação de afirmativas para análise das crianças sobre o que foi ensinado durante a atividade e entrega dos brindes. **Resultados:** No decorrer da leitura e na explicação da cartilha, foi ensinado alguns métodos como estratégia para lidar com a frustração. Por conseguinte, realizou-se a apresentação de algumas afirmativas, no qual as respostas deveriam ser analisadas entre certo ou errado de acordo com a temática exposta. Em todas as afirmativas, as crianças responderam corretamente de acordo com a história e a explicação da cartilha **Conclusão:** O objetivo deste estudo foi alcançado. A atividade possibilitou, a partir da contação de história, o ensino de estratégias de autorregulação emocional infantil. Toda via, faz-se necessário a realização de novos estudos, para uma análise mais específica dos impactos na vida escolar e familiar das crianças, a partir do método utilizado.

**Palavras-chaves:** Psicoeducação; Autorregulação emocional; Desenvolvimento infantil.

**DOENÇA DE ALZHEIMER: CONHECER PARA MELHOR INTERVIR**

**Marilia melo de Queiroz<sup>1</sup>; Barbara rodrigues lima<sup>2</sup>; Katherine de nobre lima<sup>3</sup>; Marina Magalhães caíres cruvinel.**

<sup>1</sup>Acadêmica de enfermagem, da faculdade Estácio, castanhal. E-mail: [marilia.melo.de.queiroz@gmail.com](mailto:marilia.melo.de.queiroz@gmail.com)

<sup>2</sup>Acadêmica de enfermagem, da faculdade Estácio, castanhal. E-mail: [Barbara.rodrigues123@gmail.com](mailto:Barbara.rodrigues123@gmail.com)

<sup>3</sup>Acadêmica de enfermagem, da faculdade Estácio, castanhal. E-mail: [katherinelima13@hotmail.com](mailto:katherinelima13@hotmail.com)

Acadêmica de enfermagem, da faculdade Estácio, castanhal. E-mail: [cruvinel.m@yahoo.com](mailto:cruvinel.m@yahoo.com)

**Introdução:** O envelhecimento é um processo universal e natural, caracterizado pela diminuição progressiva das atividades funcionais, porém, diante de condições de sobre carga, um dos tipos de envelhecimento que se enquadra às pessoas idosas é o envelhecimento secundário, onde se caracteriza por um envelhecimento não natural, possuindo agravos patológicos na terceira idade. Dessa forma, doenças como Alzheimer, mundialmente conhecida, estão diretamente ligadas a esse tipo de envelhecimento, onde se tem revelado ser o distúrbio mental que mais tem causado demência na população idosa. Tida como doença neurodegenerativa, caracteriza-se pela perda de memória gradativa, necessitando que profissionais de enfermagem e familiares cuidadores tenham um conhecimento mais específico da doença e como administrar o cuidar para aqueles que são dependentes dos seus cuidados. **Objetivo:** Analisar o processo do cuidar oferecido pela equipe multidisciplinar ao portador da Doença de Alzheimer, compreendendo os métodos não farmacológicos utilizados para o cuidado humanista que pode ser realizado para amenizar os sinais e sintomas característicos da doença, que podem ser agravados com a falta de acesso aos cuidados oferecidos pela enfermagem **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa, realizada a partir de artigos científicos nos anos de 2014 a 2018, disponíveis no banco de dados da Bvs. Foram lidos artigos e resumo da integra, tendo como critério de exclusão artigos que não tratavam do tema: “doença de Alzheimer: conhecer para melhor intervir”, sendo encontrados 22 artigos relacionados ao tema abordado, dos quais apenas dois estavam de acordo com os critérios estabelecidos. **Resultado:** É importante ressaltar que o envelhecimento é um processo natural e irreversível e com o passar dos anos podem surgir as demências e algumas doenças neurodegenerativas, como a Doença de Alzheimer. O processo de enfermagem e as contribuições da equipe de enfermagem influenciam diretamente no processo de educação em saúde, e são de extrema importância na instrução desses familiares e cuidadores sobre a doença Alzheimer, para o melhor acesso aos cuidados que sejam ideais a esses idosos. **Conclusão:** O papel do enfermeiro é proporcionar informações através de ações de saúde, informando a sociedade sobre as características, tratamento e prevenção dessa doença, que é a melhor maneira de combater os altos índices da Doença de Alzheimer. Atuar em conjunto entre paciente e família, estimulando a família a se envolver no cuidado, promoção da segurança física e saúde mental do paciente. As intervenções do enfermeiro devem possuir linguagem simples, considerando as dificuldades enfrentadas pelo paciente devido a presença dos sintomas e evolução dos mesmos, promovendo uma melhor qualidade de vida, bem como na estimulação a exercícios cognitivos, realização de atividades físicas e rodas de conversa com a família.

**Palavras chaves:** Alzheimer, enfermagem, cuidado.

**FISIOTERAPIA E NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA:  
CONHECIMENTOS E INTERESSES DE ACADÊMICOS DE BELÉM-PA  
ACERCA DA PRÁXIS NO NASF**

Felix Ferreira Furtado; Letícia Assunção Corrêa e Iranete Corpes Oliveira França

Acadêmicos de Fisioterapia da Universidade da Amazônia, Belém-PA

E-mail: Felix.10ferreira@gmail.com

Docente da Universidade da Amazônia, Belém-PA

E-mail: iranetecorpes@hotmail.com

**Introdução:** O Núcleo de Apoio à Saúde da Família foi criado pelo Ministério da Saúde, em 2008, com o objetivo de auxiliar a Estratégia Saúde da Família (ESF) e de ampliar os serviços e torna-la mais resolutiva, através da equipe multiprofissional, desenvolvendo ações coletivas e individuais para prevenção e promoção à saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE). **Objetivo:** Analisar os conhecimentos e interesses de alunos do curso de graduação em fisioterapia sobre a prática no NASF. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, do tipo qualitativo, utilizando o questionário do Google Drives e aplicadas em instituições de ensino superior de Belém-PA: tendo como critério de inclusão alunos que estavam cursando ou cursaram a disciplina de Fisioterapia em Atenção Básica. **Resultados e discussão:** sessenta graduandos responderam o questionário e os resultados foram: 85% diz conhecer a atuação do fisioterapeuta no NASF; apenas 51,7% participaram de ações sociais, enquanto 48,7% diz nunca terem participado, sendo este um resultado significativo, pois o ensino se dar com a comunidade, no qual esta interação amplia a aprendizagem (PEREIRA, 2011); foi perguntado se a IES dos mesmos oferecia oportunidades de vivências em atenção primária e 56,7% disseram que a sua instituição oferece, 21,7% informaram que não e 21,7% não sabem, sendo que interações de ensino são de grande importância para a formação acadêmica (SANTOS et al, 2011) e apenas 10% dos acadêmicos cogitaram interesse em saúde da família, sendo a carência de profissionais uns dos maiores desafios do NASF. **Conclusão:** O estudo mostrou a importância de interações de ensino, vivências e inclusão de acadêmicos nas comunidades, para formação generalista dos mesmos, para que futuramente estejam aptos para atuar não somente em ambulatórios e área hospitalar, mas também ser um profissional humano preparado para oferecer seus serviços as comunidades distantes do centro, respeitando os princípios de universalidade, equidade e integralidade.

**Palavras-Chaves:** Fisioterapia; NASF; Atenção Básica; Saúde da Família.

## LIMITAÇÕES NA APLICAÇÃO DA ESCALA DENVER II EM UMA CRECHE DE BELÉM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fernanda Oliveira de Abreu; Paôla Crislayne Sampaio Trindade; Sarah Almeida  
Carneiro Rodrigues da Silva e Renata Raiol Magalhães.

Acadêmica de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Pará, Belém.

E-mail: fernandadeabreu16@gmail.com

Docente da Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Belém.

E-mail: gevurah00@yahoo.com.br

**Introdução:** O Denver II é o teste de rastreamento de risco de desenvolvimento infantil mais utilizado no Brasil, sendo empregado também em diversos países. Este instrumento inclui avaliação de comportamento social e pessoal, linguagem e habilidades motoras preconizadas como típicas do desenvolvimento. Nesse contexto, este trabalho baseia-se na experiência vivenciada durante a aplicação do Teste Denver II em uma creche para famílias de baixa renda em Belém. Na creche, estão matriculadas 60 crianças distribuídas nos níveis maternal I, maternal II e Jardim I, possuindo idade entre 2 a 4 anos. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência ocorrida durante uma atividade prática aplicativa em uma creche na cidade de Belém. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, método este que consiste na descrição detalhada de uma dada vivência, podendo auxiliar de forma pertinente em uma área de atuação. **Resultado:** A aplicação teve alguns entraves no decorrer do processo, uma vez que vários fatores promoveram tal eventualidade. Dentre estes, o próprio Denver por ser uma escala americana, que ao se inserir em um contexto social totalmente diferente acaba gerando discordâncias, dentre elas encontra-se a tradução do instrumento. Além disso, devido ao fato de o kit do teste requerer um investimento financeiro elevado, foram feitas adaptações, sendo adquiridos os componentes separados, de maneira não fidedignas ao que o manual indica. **Conclusão:** Esse trabalho contribuiu para apresentar algumas considerações críticas acerca da aplicação do Teste Denver II, reafirmando a importância de sua adaptação transcultural e diversos fatores que podem influenciar nos resultados. Portanto, o trabalho pode fomentar a elaboração de pesquisas no que diz respeito ao teste e sua aplicação no Brasil.

**Palavras- Chaves:** Desenvolvimento Infantil; Denver II; Limitações.

**O FUNCIONAMENTO DA GESTÃO E O ASPECTO  
MULTIPROFISSIONAL NA ÁREA DA SAÚDE.**

<sup>1</sup>Nathalia Lorena Pinheiro Veras; <sup>2</sup>Larissa Emily de Carvalho Moraes. <sup>3</sup>Caroline das Graças dos Santos Ribeiro.

<sup>1</sup>Discente do curso de  
enfermagem da universidade da  
Amazônia (UNAMA)

BELEM-PA

E-mail: congressossaude900@gmail.com

<sup>3</sup>Especialista em Educação Ambiental  
Universidade da Amazônia (UNAMA)

BELÉM-PA

E-mail: carol.gestaoambiental@gmail.com

**Introdução:** A multiprofissionalidade é considerada uma estratégia que orienta e possibilita o trabalho baseado na interação entre os saberes especializados de uma mesma área. As propostas de formação e de exercício do trabalho em equipe multiprofissional já estão colocadas como realidade em nossa sociedade para a área da saúde. O aspecto multiprofissional pode ser compreendido e caracterizado pela cooperação entre profissionais de uma mesma área, visando um objetivo, neste caso, a melhoria da atenção e promoção da saúde no Sistema Único de Saúde (SUS), gerando e contribuindo para atribuições do SUS que é a formação de recursos humanos na área da saúde. **Objetivo:** Verificar a contribuição do fator multiprofissional na perspectiva do ambiente de trabalho em uma Unidade de Saúde. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência com base e visitas realizadas entre outubro e novembro de 2018, em uma Unidade Municipal de Saúde do Município de Belém-PA. **Resultados:** Verificou-se que a formação em saúde ainda é alvo de reflexões, pois a hegemonia ainda é muito presente na área da saúde, impossibilitando, a visão ampliada baseada na implantação do SUS. O cenário na Unidade de Saúde, ainda possui um modelo individualizado, com segregação das áreas e sem trabalho cooperativo. A forma uniprofissional e não multiprofissional contribui para o desconhecimento dos papéis e das responsabilidades dos demais profissionais. Por isso é indispensável que se ultrapasse os limites disciplinares entre os campos, tornando-os inclusivos e dessa forma mais coerentes com os princípios norteadores do SUS. **Conclusão:** O trabalho multiprofissional em saúde é de fundamental importância para o SUS, pois condiz com suas atribuições e objetivos. Além da contribuição para a melhoria gradativa na qualidade dos serviços de saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Trabalhadores; Sistema Único de Saúde; Unidade de Saúde.

**OS FATORES DE RISCOS RELACIONADOS AOS PROFISSIONAIS DE  
SAÚDE QUE ATUAM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UM  
RELATO DE EXPERIENCIA**

<sup>1</sup>Larissa Emily de Carvalho Moraes; <sup>2</sup>Caroline das Graças dos Santos Ribeiro.

<sup>1</sup> Discente do curso de  
enfermagem da  
universidade da Amazônia  
(UNAMA)BELEM-PA

E-mail: congressossaude900@gmail.com

<sup>2</sup> Especialista em Educação Ambiental  
Universidade da Amazônia (UNAMA)

BELÉM-PA

E-mail: carol.gestaoambiental@gmail.com

**Introdução:** Biossegurança hospitalar é um conjunto de ações que os trabalhadores de saúde podem realizar para prevenir, ou eliminar os riscos de acidentes no ambiente hospitalar. Essas ações devem ser realizadas através de programas de garantia da qualidade, prevenção de acidentes, treinamento individual e coletivo. Uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um setor do hospital que presta serviços específicos à população que necessita de cuidados especiais, e por esse motivo apresenta uma variedade de ações de saúde que expõe seus trabalhadores a muitos riscos, dentre as quais se destaca a exposição a doenças infectocontagiosas e aquelas em contato direto com pacientes e/ou com artigos e equipamentos contaminados com material biológico. **Objetivos:** Identificar os riscos que afetam de forma direta e indiretamente os profissionais de saúde que trabalham em UTI. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência realizado com base em visitas a uma Unidade de Terapia Intensiva, localizada no Município de Belém/PA. Ocorrido nos meses de janeiro a março de 2019, durante o período vespertino. **Resultados:** Através do estudo observamos que os profissionais que atuam na UTI lidam constantemente com material biológico. Estes fluidos podem estar albergando microrganismos responsáveis por doenças graves. Os riscos de acidentes sempre estão presentes, pois há fatores gerais como stress, sobrecarga de trabalho e a transgressão das normas de prevenção podem ter sua participação na ocorrência de acidentes com exposição a materiais biológicos. **Conclusão:** Os profissionais que trabalham em UTI estão expostos a vários riscos relacionados com o ambiente de trabalho, uma vez que o ambiente tem sido considerado insalubre. Vale salientar que poucos locais são tão complexos como uma UTI. Por isso devemos reforçar os programas de garantia da qualidade, prevenção de acidentes para que assim possamos assegurar a segurança desses profissionais.

**Palavras-chave:** Unidade de terapia intensiva, Biossegurança, Materiais biológicos.

**OS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS SOFRIDOS PELA POPULAÇÃO  
QUE RESIDE NO ENTORNO DO ATERRO SANITÁRIO DE  
MARITUBA/PA.**

Kleslie de Carvalho Moraes<sup>1</sup>; Larissa Emily de Carvalho Moraes<sup>2</sup>; Caroline das Graças dos Santos  
Ribeiro<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Discente do Curso de Engenharia Agrônoma da  
Universidade Federal Rural da Amazônia- UFRA, BELÉM-PA

E-mail: congressossaude900@gmail.com

<sup>3</sup> Especialista em Educação Ambiental  
Universidade da Amazônia (UNAMA) BELÉM-PA E-  
mail: carol.gestaoambiental@gmail.com:

**Introdução:** Os resíduos sólidos domésticos e urbano tem sido um dos principais responsáveis pelos impactos causados ao meio ambiente, e um dos fatores relacionados a esse problema diz respeito à destinação e tratamento final dos resíduos sólidos urbanos. **Objetivo:** Identificar os riscos e danos às condições ambientais e de saúde nos quais afetam de forma direta e indireta os moradores que residem entorno do aterro sanitário de Marituba/PA. **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência, com base em visitas a um aterro sanitário localizado em Marituba/PA, a qual ocorreu no período de outubro a dezembro de 2017, durante o período do matutino. **Resultados:** A partir deste estudo, percebemos que a problemática dos resíduos sólidos urbanos se encontra de forma clara no Município de Marituba (PA). A população sofre não só com os aspectos ambientais e sanitários do lugar, mas também danos à saúde, pois o odor presente no local é constante, além da transição de vários tipos de resíduos diariamente e o próprio despejamento inadequado, sem qualquer precaução. O chorume que contaminou o solo e prejudicou não apenas a população, mas também causou um enorme impacto ambiental, como: poluição atmosférico e hídrico, levando a saída dos moradores de suas habitações, os quais afirmam estar impossibilitados de residir local. **Conclusões:** Diante do exposto pode-se identificar que há uma desarticulação entre políticas sociais, ambientais e econômicas, levando a um quadro de diversos riscos a população local, na qual fica à mercê. Ademais, é possível salientar que os interesses particulares estão prevalecendo em relação ao interesse coletivo, o que vem propiciando e ferindo o direito dessas populações que está e continua sendo afetada pelo Aterro sanitário de Marituba.

**Palavras-chave:** Saúde Ambiental; Sociedade; Meio Ambiente.

**PSICOTERAPIA E MEDICAMENTOS: ADEQUAÇÃO AO  
TRATAMENTO EM PACIENTES COM TRANSTORNO MENTAL**

**Arlena Cristine Fonseca Souza<sup>1</sup>; Ruthe Helena Costa<sup>2</sup>; Stephanie Cravo<sup>3</sup>; Fabrício Gabriel Lima  
Freitas<sup>4</sup>; Karla Costa Martins<sup>5</sup>**

Acadêmica de Enfermagem da Universidade da Amazônia, Belém-Pá.

E-mail: cfsouza@live.com

Coautora: Karla Costa Martins da Universidade da Amazônia, Belém-Pá.

E-mail: karlamartins.enf@gmail.com

**Introdução:** Antigamente a divergência entre psicólogos e psiquiatras existia. Contudo, o comprometimento com a terapêutica fez-se relevante a união destes profissionais de saúde mental. A comunicação entre estes torna-se benéfica ao paciente (AZEVEDO et al. 2018)

**Objetivos:** Amenizar os sintomas da doença, usando a psicoterapia aliando a utilização de psicofármacos de forma adequada ao tratamento. **Metodologia:** Foram pesquisados artigos de revisão de literatura para mais conhecimento sobre o mesmo, nos sites: Scielo, Portal de Periódicos em português. **Resultados:** Na tentativa de amenizar este quadro, tratamentos como a psicoterapia e o uso de psicofármacos, têm mais eficácia quando aliados de acordo com a patologia instalada. Visando então, a qualidade de vida ao paciente com menor índice de reclusa pelo tratamento. **Conclusão:** Hoje vê-se que os profissionais precisam de todas as formas saber lidar com seu ego em prol do paciente. Portanto, o que importa é a busca pela melhora do paciente e sua inserção na sociedade da melhor forma possível com ajuda terapêutica adequada.

**Palavras-Chaves:** Paciente; Psicoterapia; Qualidade de vida; Medicamentos.

## UMA ABORDAGEM LÚDICA COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DO CANCÊR DE PÊNIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**CRUZ, Márcia Soraya Quaresma Vera;** DA SILVA, Andreza Calorine Gonçalves; PANTOJA, Amanda Caroline Rozario; DAS MERCÊS, Danilo Sousa; NOGUEIRA, Maicon de Araújo

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente- marciaqveracruz@gmail.com  
Universidade da Amazônia (UNAMA), docente- profmaiconnogueira@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O câncer de pênis é uma patologia rara, com maior incidência em homens a partir dos 50 anos, embora consiga afetar os mais novos. No Brasil, esse tipo de tumor representa 2% de todos os tipos de câncer que atingem o homem, sendo mais frequente nas regiões Norte e Nordeste, ressaltando a quantidade de 402 mortos no ano de 2018 (INCA,2018). Entretanto, em alguns países em desenvolvimento, a taxa é mais elevada (CHAVES ET.AL.,2017). **OBJETIVO:** Relatar a experiência dos acadêmicos de enfermagem sobre uma abordagem lúdica como ferramenta de educação em saúde na prevenção do câncer de pênis. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por acadêmicos de enfermagem, na Universidade da Amazônia (UNAMA), situada no município de Belém do Pará no mês de novembro de 2018, no qual foi desenvolvido uma ação educativa sobre a prevenção do câncer de pênis. No início foi realizado a sensibilização na entrada e saída do local, com a utilização de material de apoio como folders, ressaltando a importância da prevenção nas atividades sexuais, tratamento, estadiamento. Para encerrar foi realizado um ciclo de palestra mediante ao tema. **RESULTADOS:** No início da ação, houve interesse por parte deles em conhecer o assunto abordado. Ademais, durante o diálogo foi desenvolvido uma dinâmica, onde utilizou-se folders referente as manifestações clínicas da doença, modo de transmissão, os estágios e como ela acomete o indivíduo à medida que se agrava, bem como foi ressaltado a importância da prevenção. No final da ação foi possível observar a sensibilização dos participantes. **Conclusão:** Diante disso, entende-se que as atividades de educação em saúde em nível de atenção primária contribuem para a prevenção do canceres mais presente nos homens melhorando condições de saúde da população e tornando os mesmos fontes de informação.

**Palavras-chave:** Educação em saúde, Lúdico, Câncer de pênis.

## EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE OTITE EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE BELÉM-PA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**QUADROS, Giovanna Tavares Sarmiento<sup>1</sup>**; NUNES, Lorena Karoline dos Santos<sup>1</sup>.

CAMACHO, Elyade Nelly Pires Rocha<sup>2</sup>

Acadêmica de Enfermagem, Universidade da Amazônia (UNAMA). Belém-Pará. E-mail:

giovanna.sarmiento@hotmail.com<sup>1</sup>

Docente da Universidade da Amazônia (UNAMA). Belém-Pará. E-mail:<sup>2</sup>

**Introdução:** A otite média é uma inflamação do ouvido médio de início rápido, apresentando na maioria das vezes sintomas locais e sistêmicos. (NANDAL, *et al.* 2017). Estimativas da Organização Mundial da Saúde mostram que aproximadamente 51.000 mortes ocorrem anualmente, em crianças menores de cinco anos, atribuídas às complicações da Otite Média Aguda, como, por exemplo, as infecções intracranianas (SÁFADI, *et al.* 2017). Nesse sentido, houve-se a necessidade de promover uma ação educativa em saúde para gestantes como forma de prevenção a patologia. **Objetivo:** Relatar a experiência dos acadêmicos de enfermagem em uma ação educativa em uma Unidade Básica de Saúde (UBS). **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, no qual os acadêmicos de enfermagem do sétimo semestre realizaram uma ação educativa em uma UBS em Belém-Pa, no período de dezembro de 2018, para as gestantes que estavam na sala de espera para consulta do pré-natal, dentre elas haviam mães primigestas e múltíparas. O tema foi abordado de uma forma lúdica com cartazes em uma roda de conversa, assim aproximando as gestantes para que fossem retirada as suas dúvidas e que compreendessem a temática. As orientações repassadas pelos acadêmicos sobre a prevenção da Otite, sendo um dos problemas mais comuns encontrado em serviços de atendimento pediátrico, ressaltando a importância da vacina pneumocócicas conjugadas, o aleitamento materno exclusivo e o diagnóstico precoce que repercutir no crescimento e desenvolvimento da criança. **Resultados e Discussões:** No decorrer da abordagem, foi possível notar que a maioria das gestantes presentes não possuíam conhecimento sobre a temática, mas que já haviam presenciado casos sobre a patologia. Porém, houve o real interesse do público presente durante a ação educativa, uma vez que a dinâmica utilizada, proporcionou uma atividade mais didática e participativa entre eles e os acadêmicos. A incidência de otite média nos lactentes esteja relacionada ao aleitamento artificial e a ausência de propriedades imunológicas que são encontradas no leite materno. No lactente, a tuba auditiva apresenta uma posição mais horizontalizada. Por este motivo, a orientação habitualmente oferecida pelos profissionais de saúde é a elevação da cabeça do bebê durante a amamentação, pois acredita-se que a posição elevada esteja relacionada a uma ação preventiva de otite média (NANDAL, *et al.* 2017). **Conclusão:** Diante disso, experiência acadêmicos de enfermagem foi repercutido com êxito, realizando a ação educativa voltado ao público alvo como forma de propagação de conhecimento levando em consideração a realidade, sendo necessário ressaltar a importância no debate sobre a Otite na atenção primária como forma de orientação para a prevenção, dando ênfase no diagnóstico precoce.

**Palavras-chave:** Otite. Educação em saúde. Atenção Primária.

**ESTIMULAÇÃO MAGNÉTICA TRANSCRANIANA NO TRATAMENTO DA  
DEPRESSÃO**Kamilly Ferreira Araújo<sup>1</sup>; Camila Corrêa do Nascimento<sup>2</sup>; Ronaldo Correia<sup>3</sup><sup>1</sup>Acadêmico de Farmácia, UNAMA- Universidade da Amazônia;

kamilly.ferreiraraújo@gmail.com

<sup>2</sup>Acadêmico de Farmácia, Faculdade Cosmopolita;<sup>3</sup>Docente do Curso de Farmácia Faculdade Cosmopolita;

profronaldocorreia@gmail.com

**Introdução:** A estimulação magnética transcraniana (EMT) é uma técnica não invasiva para o tratamento de transtornos psiquiátricos. Implementada através de uma bobina em contato com a cabeça, gera um campo magnético que passa através do crânio e induz uma corrente secundária no córtex cerebral diminuindo a atividade neuronal de pacientes deprimidos. **Objetivos:** Analisar o uso e efetividade da EMT em pacientes depressivos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura dos últimos 5 anos, tendo como base artigos publicados em periódicos indexados e dispostos em bases de dados como o BVS, Medline e SciELO, sob as seguintes palavras chave: estimulação magnética transcraniana, transtorno psiquiátrico e depressão. **Resultados:** Das publicações analisadas, 72 eram sobre tratamento farmacológico tradicional associado a EMT, sendo que em três artigos foi observado a diferença na realização dos procedimentos, como a quantidade de sessões realizadas, intensidade e localização da estimulação, todavia, todos apresentando bons resultados. Apesar disso, diversos fatores, tais como idade, atividade cerebral basal, fluxo sanguíneo cerebral e outros podem influenciar na efetividade do tratamento. **Conclusão:** A associação de medicamentos e EMT mostrou resultados positivos no tratamento da depressão. Sugere-se pesquisas adicionais como foco na quantidade de sessões, intensidade da carga elétrica e com os fatores que influenciam os efeitos terapêuticos, desenvolvendo, assim, um método efetivo e seguro de tratamento, inclusive reduzindo efeitos adversos e resistência aos fármacos tradicionais.

**Palavras-chave:** Estimulação magnética transcraniana; depressão; tratamento.

**ATENDIMENTO EMERGENCIAL A PACIENTES  
PSIQUIATRICOS: DIFICULDADES ENCONTRADAS EM  
HOPITAIS GERAIS DE PRONTO ATENDIMENTO**

Rosiane Freitas Izaka; Maria da Conceição Caetano de Siqueira

Acadêmica de Enfermagem do centro universitário da Amazônia, Santarém.

freitasizaka@gmail.com

Docente do Centro Universitário da Amazônia, Santarém.

siqueira\_44@hotmail.com

**Introdução:** Mesmo com todas as modificações nos atendimentos emergências a pacientes com transtornos mentais após a reforma psiquiátrica, quando foi implantação a Rede de Atenção Psicossocial – RAPS, os pacientes que apresentam algum transtorno psiquiátrico ainda encontram dificuldades no atendimento nos hospitais de porta aberta como prontos socorros e atendimentos de urgências e emergências, observa-se que a avaliação primária desses paciente são prioritariamente físicas, e na maioria das vezes a avaliação psíquica não é realizada, o que os leva a não receberem um atendimento adequado, possibilitando conseqüentemente o agravamento de seu quadro. **Objetivo:** Tal estudo tem como objetivo mostrar dificuldades encontradas por pacientes psiquiátricos em hospitais gerais. **Metodologia:** O método de estudo utilizado foi de maneira qualitativa exploratória baseada em artigos da base de dados (SCIELO), sendo utilizado 4 artigos para o desenvolvimento do presente trabalho. **Resultado:** Posteriormente a análise dos artigos selecionados foi possível constatar que o maior problema enfrentado por pacientes psiquiátricos em hospitais gerais de pronto atendimento é uma avaliação mais física do que psíquica o que apenas controla as crises, levando a ocorrer até casos de suicídios na própria unidade hospitalar. **Conclusão:** O atendimento de emergência a pacientes psiquiátricos no Brasil ainda é indireto, infelizmente esse fator pode complicar o tratamento ou diagnóstico, por esse motivo a avaliação holística na hora da triagem onde o paciente deve receber uma avaliação física e psíquica é de suma importância para que o mesmo seja atendido de forma integral e avaliado como um todo de forma humanizada, sendo direcionado ao serviço especializado para receber a devida assistência.

**Palavras-Chaves:** Psiquiatria; saúde mental; emergência.

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA: EFEITOS SONOROS NAS ONDAS  
CEREBRAIS, EM PACIENTES NEUROMENTAIS**

Rosiane Freitas Izaka; Maria da Conceição Caetano de Siqueira

Acadêmica de Enfermagem do centro universitário da Amazônia, Santarém.  
freitasizaka@gmail.com

Docente do Centro Universitário da Amazônia, Santarém.  
siqueira\_44@hotmail.com

**Introdução:** Como no coração o cérebro trabalha com pulsos rítmicos de eletricidade (pulsos nervosos) criando frequências cíclicas que são as ondas do cérebro, lentos = theta “3-7 ou 4-8 Hz”, delta “0.5-3.0 ou 0-4 Hz” médio= alpha “8-11 ou 8-12 Hz”, rápidos= gama “38-40 Hz” e beta “15-18 ou 16-20 Hz”. Quando essas ondas são estimuladas, refletem-se em comportamentos físicos/fisiológicos como por exemplo a diminuição da produção de cortisol (hormônio do estresse) tais ondas podem ser estimuladas por sons sincronizados em tempo e frequência ou seja em Hz (Hertz “unidade usada para medir frequências de ondas e vibrações”).

**Objetivo:** Diante disto tal estudo tem como objetivo mostrar a relação entre estímulos sonoros (musicoterapia, gerador de ondas do cérebro, modulação binaural) nas ondas cerebrais em pacientes neuromentais. **Metodologia:** Foram selecionados 15 artigos publicados no período de 2009 a 2019 nas bases de dados SCIELO, LILACS, PUBMED, BIREME. **Resultados:** Na análise dos 15 (100%) artigos, 7 (46,66%) afirmaram que trouxe melhoras nas funções fisiológicas e cognitivas, 3 (20%) facilitou a relação profissional de saúde/paciente, paciente/familiares, profissional de saúde/familiares 2 (13,33%) relataram em seus resultados que estímulos sonoros diminuiu a ansiedade dos pacientes, 2 (13,33%) mostrou alterações em exames de eletroencefalograma e eletrocardiograma e 1 (6,66%) revelou diminuição do cortisol salivar. **Conclusão:** Posteriormente a análise bibliográfica pode-se constatar que estímulos sonoros como musicoterapia, gerador de ondas do cérebro, modulação binaural, tem efeitos diretos no cérebro estimulando hormônios que podem alterar o comportamento, dessa forma quando utilizado em pacientes neuromentais traz calma e tranquilidade o que ajuda em tratamentos neurais e psíquicos assim como em atendimentos imediatos de pacientes em crise psíquica.

**Palavras-chaves:** Binaural; musicoterapia; cérebro.

**REVISÃO NARRATIVA SOBRE OS IMPACTOS DA VIOLÊNCIA  
OBSTÉTRICA NA SAÚDE MENTAL DA MULHER**

Rosine Silva Ribeiro

Pós-graduanda em Saúde Mental pela Faculdade Venda Nova do Imigrante, Psicóloga Clínica do Centro de

Atenção Psicossocial, Salinópolis – PA;

E-mail: rosineribeiro@outlook.com

**Introdução:** O termo violência obstétrica (VO) é entendido como uma violência institucional e de gênero que faz parte da cultura médica e pode ser psicológica ou verbal, física, negligência ou abuso sexual. **Objetivos:** Descrever a violência obstétrica ou institucional e analisar a relação entre esta, a depressão pós-parto e o transtorno de estresse pós-traumático. **Metodologia:** Abordar o tema proposto através de revisão narrativa da literatura, apresentando uma temática aberta e com uma visão única do tema. **Resultados:** Entende-se como violenta, qualquer transformação patológica dos processos fisiológicos de parturição e esse tipo de violência pode ter os mesmos efeitos, de qualquer outra, como física ou sexual, na saúde mental da mulher, incluindo o transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) e a depressão pós-parto (DPP). Pesquisas mostram que a chance de uma mulher que sofreu VO apresentar a DPP é mais de 5 vezes maior do que na população em geral. Sintomas de TEPT em mulheres que sofreram VO incluem recordações aflitivas do parto por meio de imagens, ideias, sonhos ou emoções, desenvolvem esquiva de pessoas, lugares e situações, podem apresentar hiperexcitabilidade ou entorpecimento afetivo, prejudicando a relação com o bebê. **Conclusão:** Os efeitos da VO são devastadores, podendo afetar tanto a evolução do trabalho de parto quanto o puerpério e a longo prazo pode alterar o projeto de vida da mulher e de sua família, desencorajando a mesma para engravidar novamente ou mudando o tipo de parto na gestação seguinte.

**PALAVRAS-CHAVES:** Violência obstétrica; depressão pós-parto; transtorno de estresse pós-traumático; saúde mental.

**TRANSTORNO DISSOCIATIVO DE IDENTIDADE: SEM O  
USO DA TERAPIA MEDICAMENTOSA**

**Arlena Cristine Fonseca Souza<sup>1</sup>; Ruthe Helena Costa<sup>2</sup>; Stephanie Cravo<sup>3</sup>; Fabrício Gabriel Lima  
Freitas<sup>4</sup>; Karla Costa Martins<sup>5</sup>**

Acadêmica de Enfermagem da Universidade da Amazônia, Belém-Pá.

E-mail: cfsouza@live.com

Coautora: Karla Costa Martins Universidade da Amazônia, Belém-Pá.

E-mail: karlamartins.enf@gmail.com.

**Introdução:** O transtorno dissociativo se caracteriza por uma interrupção e/ou descontinuidade na integração normal da consciência, da memória, da identidade própria e subjetiva, da emoção, da percepção, da identidade corporal, do controle motor e do comportamento (FARIA, 2016). **Objetivos:** Analisar as práticas de terapia não medicamentosa nos indivíduos portadores de TDI. **Metodologia:** Foi realizado a pesquisa de revisão de artigos para mais compreensão do tema, nos sites: Scielo, Portal de Periódicos em português. Pois a diversidade dessa patologia é de difícil diagnóstico. **Resultados:** Baseados em pesquisas sobre os tipos de transtornos a relevância da pesquisa, toma a definição com processo único. Estudos individuais, devem ser de forma coesa e a terapia de conversação deve ao máximo ser elaborada para o não uso de medicamentos. Possibilitando ao paciente uma qualidade de vida. **Conclusão:** Conclui-se que a terapia não medicamentosa pode ser eficaz às pessoas com TDI. A compreensão da natureza dissociativa é uma tarefa difícil e requer tempo e habilidade de conhecimento.

**Palavras-Chaves:** Terapia; Transtorno; Qualidade de vida; Medicamentos.

**DEPRESSÃO PÓS- PARTO CAUSAS E CONSEQUÊNCIA**

Milena Marinho Braga; Alison Ferreira Nogueira; Leandro Almeida Barbosa e Priscila de  
Nazaré Quaresma Pinheiro

Acadêmica de Farmácia da Universidade da  
Amazônia, Belém.

E-mail: [Milena.braga.188@outlook.com](mailto:Milena.braga.188@outlook.com)

Docente da Universidade da Amazônia. Belém.

E-mail: [Priscilapcr4@gmail.com](mailto:Priscilapcr4@gmail.com)

**Introdução:** A depressão pós-parto (DPP) é uma condição de profunda tristeza, desespero e falta de esperança que acontece logo após o parto. Em alguns casos pode até evoluir para uma forma mais agressiva e extrema da depressão pós-parto, conhecida como psicose pós-parto. Não existe uma única causa conhecida para depressão pós-parto. Ela pode estar associada a fatores físicos, emocionais, estilo e qualidade de vida, além de ter ligação, também, com histórico de outros problemas e transtornos mentais. **Objetivo:** Conhecer as causas e consequências da DPP. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, utilizando as bases de dados Google acadêmico, Pubmed, Portal do Ministério da Saúde, sendo os descritores: Depressão pós parto, causas e consequências. A pesquisa foi realizada no período de março a abril de 2019. Tendo como critérios de inclusão artigos publicados a partir de 2015 na língua portuguesa. **Resultados:** Foram selecionados dois artigos, e o Portal do Ministério da Saúde, nos quais abordaram Depressão pós-parto tendo como principal causa o enorme desequilíbrio de hormônios em decorrência do término da gravidez, e outras como: isolamento; sedentarismo; falta de apoio familiar; alimentação inadequada; outros transtornos mentais. A depressão pós-parto trás inúmeras consequências ao vínculo da mãe com o bebê, sobretudo no que se refere ao aspecto afetivo. A literatura cita efeitos no desenvolvimento social afetivo e cognitivo da criança além de sequelas prolongadas na infância e adolescência. **Conclusão:** Foi possível observar que a DPP acomete uma grande quantidade de puérperas e a sintomatologia nem sempre é percebida pelas mesmas. Foi possível definir a DPP como uma doença emergente que afeta a saúde da mulher, o que repercute em sua relação social com toda a família e, em especial, com o seu bebê.

**Palavra chave:** Depressão pós parto; causas; consequências.

**TAG: RESPIRE  
FUNDO**

Sabinaluz Natal Malheiros da Silva; Sarah Maria de Lima Faro; Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto

Medicina, Universidade Federal do Pará, Belém, sabinaluzmalheiros@gmail.com

Medicina, Universidade Federal do Pará, Belém, ivallinoto@ufpa.br

**Introdução:** A pressão do vestibular pode acarretar em profundas mudanças psicológicas e físicas nos estudantes, resultando em grande estresse, que podem permanecer por longos anos, ou mesmo por toda a vida dos indivíduos, gerando o Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG). Diante disso, a ação teve o propósito de esclarecer o transtorno de ansiedade, as formas de lidar com este mal e como preveni-lo. **Objetivos:** Debater as dificuldades, sobretudo emocionais, encontradas pelos discentes em sua busca pela aprovação, refletir sobre a eficácia dos atuais métodos de estudo e suas consequências na saúde mental, discutir novas abordagens e técnicas para os vestibulandos e sobretudo promover o debate e o aprimoramento em saúde mental do vestibulando. **Metodologia:** A ação ocorreu na feira vocacional de um cursinho pré-vestibular de Belém-PA, através de explanação sobre o transtorno e rodas conversas. O público alvo foi estudantes do 1º ao 3º ano de ensino médio. A avaliação foi realizada pelo Inventário de Ansiedade Frente a Provas (IAP). **Resultados:** Dos 55 participantes, 32 eram do sexo feminino e 23 do masculino, a mediana das idades foi 16 anos (52,7%). A análise do IAP foi dividida em: preocupação, emoção, distração e falta de confiança. 58,2% dos alunos já possuíam algum grau de ansiedade moderada e precisavam ficar atentos à evolução da sua condição. **Conclusão:** A partir dos resultados obtidos, conclui-se que as dinâmicas realizadas para esclarecer sobre e prevenir contra a ansiedade foram eficazes, promovendo um maior conhecimento sobre essa condição e ensinando métodos de evitar o seu grau patológico, sobretudo para estudantes do ensino médio. O estudo mostrou que a grande parte dos alunos já apresentava algum grau de ansiedade patológica e que precisava de cuidados.

**Palavras-chaves:** TAG; ansiedade; estudantes.

## UM RELATO DE EXPÊRIÊNCIA SOBRE A IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES EDUCATIVAS PARA ESCLARECER A POPULAÇÃO SOBRE A PREVENÇÃO E RISCOS DA HEPATITE B E C

<sup>1</sup>Larissa Emily de Carvalho Moraes; <sup>2</sup>Josilene Nascimento do Lago; <sup>3</sup>Caroline das  
Graças dos Santos  
Ribeiro

<sup>1</sup>Discente do curso de enfermagem/UNAMA/BELÉM-PA E-mail: [congressossaude900@gmail.com](mailto:congressossaude900@gmail.com)

<sup>2</sup>Especialista em Educação Ambiental/UNAMA/BELÉM-PA

E-mail: [carol.gestaoambiental@gmail.com](mailto:carol.gestaoambiental@gmail.com)

**Introdução:** Estima-se em 500 milhões de pessoas vivendo com infecção crônica pelos vírus das hepatites B e C. A hepatite B pode ser transmitida pelas vias sexual e sanguínea, podendo evoluir para formas crônicas da doença hepática. A hepatite C é transmitida principalmente por via sanguínea e evolui geralmente de forma silenciosa para hepatite crônica. No Brasil, desde o final da década de 1990, A vacina contra hepatite B foi incluída no calendário vacinal de crianças e também de alguns grupos populacionais específicos. Hoje em dia é oferecida a toda população com idade inferior a 50 anos, como profissionais do sexo, usuários de drogas, homens que fazem sexo com homens, grávidas e entre outros. Tratando-se da hepatite c, ainda não existe vacina que previna tal infecção, no entanto há controle através de tratamento com antivirais de ação direta. **Objetivo:** Relatar a importância das ações educativas para esclarecer a população sobre a prevenção e riscos das hepatites virais, mas especificamente hepatites B e C. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência com base em uma ação educativa, realizada em um hospital de referência em patologias do fígado localizado no município de BELÉM/PA. **Resultados :** Através do presente estudo observamos que grande parte da população tem pouco ou nenhum conhecimento sobre os tipos de hepatites virais e vias de transmissão da patologia, o que torna isto uma situação preocupante, pois esta situação pode estar diretamente ligada a disseminação da doença na região. **Conclusão:** Sendo assim, apesar de muitos estudos realizados para o mesmo, é necessário reforçar a educação em saúde e divulgar as informações sobre as hepatites para a população como um todo, não só apenas dentro dos hospitais. A prevenção é a chave para combatermos as hepatites virais.

**Palavras-chave:** Hepatites Virais, Educação em Saúde, Prevenção.

**O PAPEL DO ASSISTENTE SOCIAL NO ATENDIMENTO JUNTO A EQUIPE MULTIPROFISSIONAL AO  
PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DE CARCINOMA BUCAL**

Camilly Aline Mesquita Rodrigues e Laura Tayná Silva de Souza

Residentes de Serviço Social do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção à Clínica  
Integrada-UFPA. Belém, Pará.[camilly\\_pa2@hotmail.com](mailto:camilly_pa2@hotmail.com)[lauratayna@hotmail.com](mailto:lauratayna@hotmail.com)

**Introdução:** Este trabalho reflete a atuação do serviço social junto a equipe multiprofissional no atendimento a pacientes com diagnósticos de carcinoma bucal. O Instituto Nacional de Câncer (INCA) considera o câncer no Brasil como um problema de saúde pública, estando entre as causas mais frequentes de morte, sendo que o diagnóstico de câncer na cavidade oral é o sétimo mais incidente na população brasileira. O câncer por ser uma doença crônica com um tratamento extenso, exigindo o acompanhamento ambulatorial frequente, podendo também levar a necessidade de internação hospitalar ou invalidez, requisita a assistência de uma equipe multiprofissional especializada desde o diagnóstico ao tratamento. **Objetivos:** Refletir sobre o papel do assistente social junto a equipe multiprofissional no atendimento a pacientes com diagnóstico de carcinoma bucal. **Metodologia:** O estudo consistirá em uma pesquisa bibliográfica desenvolvida a partir de materiais já elaborados com trabalhos científicos que discutem a temática em questão, possibilitando a fundamentação teórica ao objetivo do estudo. **Resultados:** O papel do assistente social junto a equipe multiprofissional aos pacientes com diagnóstico de carcinoma bucal é de grande relevância, pois esse profissional que vai intervir nas demandas além dos fatores do processo saúde-doença, pois a questão social tem reflexo em impactos no decorrer do tratamento como questões relacionadas ao acompanhante do paciente, o cuidador, pois muitas vezes a família não está preparada para lidar com essa nova demanda, logo terão que assumir um compromisso do cuidado com o paciente. Já quando o paciente que não tem referência familiar deve-se buscar articulação com órgão da política de assistência social de seu município para verificar casa de apoio para garantir o tratamento do paciente. **Conclusão:** Compreende-se que a interdisciplinaridade é fundamental na contribuição da satisfação do usuário no serviço, pois para que seja garantido um atendimento de forma integral e interdisciplinar de acordo com o que preconiza a Política Nacional de Humanização e os princípios éticos do assistente social deve-se elaborar um plano terapêutico ao paciente com um olhar da equipe multiprofissional, pois a maioria das vezes não é realizada uma discussão junto a equipe do caso do paciente para que tenha resolutividade no tratamento do mesmo, assim também como importância do profissional de referência, pois estabelecer o vínculo ao paciente é fundamental na continuidade do tratamento, assim prestando uma assistência humanizada ao paciente.